

# 6º Simpósio Nacional do Rádio

---

Rádio Câmara 25 anos

A gente ouve e toca o Brasil

Apoio:



Organização:



# **ANAIS DO 6º SIMPÓSIO NACIONAL DO RÁDIO**

Câmara dos Deputados  
57ª Legislatura | 2023 – 2027

Presidente

Arthur Lira

1º Vice-Presidente

Marcos Pereira

2º Vice-Presidente

Sóstenes Cavalcante

1º Secretário

Luciano Bivar

2ª Secretária

Maria do Rosário

3º Secretário

Júlio Cesar

4º Secretário

Lucio Mosquini

Suplentes de secretários

1º Suplente

Gilberto Nascimento

2º Suplente

Pompeo de Mattos

3º Suplente

Beto Pereira

4º Suplente

André Ferreira

Secretário-Geral da Mesa

Lucas Ribeiro Almeida Júnior

Diretor-Geral

Celso de Barros Correia Neto



Câmara dos  
Deputados

## ANAIS DO 6º SIMPÓSIO NACIONAL DO RÁDIO

27 a 29 de maio de 2024

Brasília, 2024

**Câmara dos Deputados**

**Secretaria de Comunicação Social:** Deputado Jilmar Tatto

**Secretaria de Participação, Interação e Mídias Digitais:** Deputado Luciano Ducci

**Diretoria Executiva de Comunicação e Mídias Digitais:** Cleber Queiroz Machado

**Coordenação de Jornalismo:** Beto Seabra

**Rádio Câmara:** Ana Raquel Macedo Ferreira

**Grupo de Pesquisa em Rádio e Mídia Sonora da Intercom:** Debora Cristina Lopez e Alvaro Bufarah Junior

**Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília:** Carlos Eduardo Esch

**Rádio França Internacional:** Elcio Ramalho

Edição: Alvaro Bufarah Junior, Carlos Eduardo Esch, Debora Cristina Lopez, Elcio Ramalho e Verônica Lima Nogueira da Silva

Preparação de originais: Verônica Lima Nogueira da Silva

Revisão: Debora Cristina Lopez

Projeto gráfico: Diretoria Executiva de Comunicação e Mídias Digitais da Câmara dos Deputados

Diagramação: Diretoria Executiva de Comunicação e Mídias Digitais da Câmara dos Deputados

2024, 1<sup>a</sup> edição.

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)

Coordenação de Biblioteca. Seção de Catalogação.

[Fabyola Lima Madeira – CRB1: 2109]

---

Simpósio Nacional do Rádio (6. : 2024 : Brasília, DF)

Anais do 6º Simpósio Nacional do Rádio [recurso eletrônico] : 27 a 29 de maio de 2024. – Brasília : Câmara dos Deputados, 2024.

“Rádio Câmara 25 anos. A gente ouve e toca o Brasil”.

Versão E-book.

Modo de acesso: [bd.camara.leg.br](http://bd.camara.leg.br)

ISBN 978-85-402-1059-2

1. Rádio, Brasil, congresso. 2. Comunicação digital, Brasil, congresso. 3. Rádio, inovação, Brasil, congresso. I. Título.

CDU 654.195(81)

---

ISBN 978-85-402-1059-2 (e-book)

Câmara dos Deputados - Palácio do Congresso Nacional - Praça dos Três Poderes - Brasília - DF - CEP 70160-900

# Sumário

---

## Estudos radiofônicos

- 11** A evolução do conceito de podcast no Brasil: uma metapesquisa apoiada na Linguística de Corpus de teses e dissertações sobre o tema  
Marcelo Freire, Carlos Jáuregui, Vitor Hugo de Oliveira-Lopes
- 14** O podcast nas teses e dissertações brasileiras: um mapeamento das pesquisas por áreas de conhecimento  
Mirian Quadros, Norma Meireles, João Alves, Lívia Gariglio, Isabeau Cotrim
- 18** Podcasts jornalísticos no Brasil: um olhar exploratório sobre o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2011 a 2022)  
Gessiela Silva, Valci Zuculoto
- 22** Podcast de Construção Científica: aportes epistemológicos e metodológicos  
Pedro Oliveira, Júlia Munhoz
- 26** Estudos radiofônicos no Brasil: olhares para assimetrias regionais em autorias e fontes nos textos da Compós  
Debora Cristina Lopez, Nair Prata, Juliana Gobbi, João Alves, Lívia Gariglio
- 30** Levantamento dos estudos sobre migração do rádio AM para FM nos últimos três anos no GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom  
Claudia Moreira, Tadiane Popp e Aline Siqueira

## História do rádio

- 35** Mordaça hertziana - os bastidores da resistência à censura no rádio  
João Batista Abreu
- 38** Um recorte histórico sobre o DJ no rádio  
Guilherme Amintas, Rafael Medeiros

# Sumário

---

- 41** 90 Anos de A Voz do Brasil: Da propaganda política à comunicação pública  
Erivelto Amarante

- 44** De Campina Grande para todo país: A contribuição cultural da Rádio Borborema para o Brasil durante as décadas de 1950 e 1960  
Ana Geisa Barbosa Viana

## Rádios universitárias

- 48** A Rádio Universitária da UFPI e os desafios das emissoras públicas dentro de um contexto capitalista

Rodrigo Carvalho, Paulo Fernando Lopes

- 53** Rádio UNAMA FM: Educação e extensão nos programas temáticos especializados em uma rádio educativa da Amazônia

Rodolfo S. Marques, Ivana C. G. Oliveira, Mário Camarão F. Neto

- 57** Rádios Universitárias na Rede Nacional de Comunicação Pública: indicadores de qualidade para a crítica de mídia

Juliana Oshima Franco

- 61** Rádio educativo na faixa FM estendida: a experiência de concessões públicas em Curitiba/PR

Maíra Brito, João Martins, José Carlos Fernandes

## Rádios públicas

- 66** A inserção das Rádios Universitárias na Rede Nacional de Comunicação Pública  
Nelia Del Bianco, Elton Pinheiro, Debora Cristina Lopez

# Sumário

---

- 70** A Rede Nacional de Comunicação Pública sob a ótica do direito à comunicação  
Isabela Vieira e Akemi Nitahara

- 75** Rádio Câmara de Parauapebas: três anos de programação da única emissora legislativa do Pará  
Morgana Albuquerque Sousa

- 78** Web rádio legislativa e educação política cidadã: Um estudo de caso da Rádio Câmara Sorocaba  
Priscilla Radighieri, Graça Caldas

## Rádios com perspectiva de gênero

- 83** As mulheres na Revista do Rádio: levantamento dos registros da presença feminina na publicação entre 1951 e 1959  
Valci Zuculoto, Raphaela Ferro, Danielly Alves, Pedro Guerrazi e Lara Apolinário e Silva

- 87** As contribuições de Ana Maria Machado ao radiojornalismo brasileiro  
Juliana Gobbi Betti, Karina Woehl de Farias

- 90** As pioneiras do rádio em Imperatriz (MA)  
Izani Mustafá, Kátia Fraga, Katherine Martins, Nayane Brito

- 93** O perfil das pesquisadoras no Simpósio Nacional do Rádio  
Luana Viana, Aline Hack, Catarina Pimenta

- 97** Perfil e atuação de podcasters negras e indígenas do Centro-Oeste: uma introdução  
Dione Moura, Valquiria Silva e Ana Clara Gonçalves

# Sumário

---

## Podcasting como fenômeno comunicacional

- 101** Campanhas de financiamento coletivo de podcasts: aproximações iniciais

Rian Bispo, Roscéli Kochhann, Rafael Gomes

- 104** Escrevivências sonoras no podcast Afetos

Amanda Almeida, Carlos Jáuregui, Debora Lopez

- 107** Podcasts jornalísticos: a presença das produções de emissoras de rádio brasileiras nos streamings de áudio Deezer e Spotify

Graziela Bianchi, Isadora Ricardo

- 110** Podcasts e o conteúdo sobre o trabalho dos órgãos de controle externo para a cidadania: Uma análise da rádio do TCE-GO

Vivian Duarte da Silva

## Rádio e cultura

- 114** Bayeux: a história além dos manguezais

Talita França; Norma Meireles

- 117** O Caranguejo: podcast narrativo sobre o Manguebeat

Daniel do Nascimento Santos e Sheila Borges de Oliveira

- 120** Rádio Jacumã e sua função social

Éllyda Sousa, Norma Meireles

- 122** O cenário do Hip-Hop em Malabo, na Guiné Equatorial, por meio da linguagem radiofônica

Francisco Carlos Guerra de Mendonça Júnior, Davi Rodrigues Pinheiro, Juliana Miranda Garcez

# Sumário

---

## Histórias sonoras

**126** Rádio e memória: o acervo de Amaral Gurgel na cultura popular

Guilherme Gurgel (Unirio)

**129** Justiça em Cena: Aspectos gerais da radionovela da Rádio Justiça

Lorennna Oliveira e Valquíria Kneipp

**132** Podcast Seis Minutos: audiobiografias que conectam pesquisas

Luiz Felipe Bolis Rodrigues, André Luis Barbosa de Oliveira Junior, Aparecida Alves de Siqueira, Norma Meireles

# Estudos radiofônicos

---



## A evolução do conceito de podcast no Brasil: uma metapesquisa apoiada na Linguística de Corpus de teses e dissertações sobre o tema

**Marcelo Freire**, Universidade Federal de Ouro Preto<sup>1</sup>

**Carlos Jáuregui**, Universidade Federal de Ouro Preto<sup>2</sup>

**Vitor Hugo de Oliveira-Lopes**, Universidade Federal de Ouro Preto<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Podcast, Metapesquisa, Linguística de Corpus, Co-ocorrência, Redes Semânticas

Este trabalho analisa a evolução do conceito de podcast em teses e dissertações defendidas no Brasil entre 2007 e 2022. A partir da análise de 100 trabalhos finais de cursos de pós-graduação acessados por meio do Banco de teses e dissertações da Capes, buscamos entender como o conceito mudou ao longo do tempo tanto em relação ao amadurecimento do objeto dentro do campo da comunicação quanto no que diz respeito a sua capilaridade em outras áreas. Visamos também entender como esse fenômeno é percebido dentro da pesquisa em si, seja como objeto empírico, linguagem, produto midiático etc.

O podcast é um formato midiático oriundo do meio radiofônico que se encontra em evolução para sua própria forma de ser (SILVA, 2023), apresentando uma natureza digital (MORAES, 2023) com ênfase no áudio (VIANA & CHAGAS, 2021) e capacidade de consumo sob demanda (SILVA, 2023).

Para tanto, utilizamos como abordagem central de análise de Linguística de Corpus (LC) para o estudo de um volume de textual de mais de 80 milhões de caracteres. Nossa foco é direcionado à palavra podcast (e suas variações como podcasting, podcaster etc.),

<sup>1</sup>Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professor do curso de Jornalismo e do PPGCOM da UFOP, e-mail: marcelofreire@ufop.edu.br

<sup>2</sup>Doutor em Comunicação Social (UFMG), professor do curso de Jornalismo e do PPGCOM da UFOP, e-mail: carlos.jauregui@ufop.edu.br

<sup>3</sup>Bacharel em Ciências Biológicas, mestrando em Comunicação pelo PPGCOM da UFOP. Bolsista mestrado CAPES, e-mail: vitor.hol@aluno.ufop.edu.br

seu posicionamento e incidência dentro de cada tese e dissertação e sua relação com demais termos próximos. Com isso, usamos a análise de palavra-chave em contexto para observar estatisticamente o termo e suas associações mais comuns. Da mesma forma, criamos redes semânticas por meio da mesma estratégia. Ambas tem como variável o ano da publicação para identificarmos possíveis variações ao longo do tempo que poderão indicar tendências na pesquisa deste tópico. Metodologicamente seguimos os seguintes passos: Os textos foram baixados da plataforma manualmente após a realização da busca do termo “podcast\*” em títulos, resumos e palavras-chave e sem aplicação de qualquer filtro. Com utilização da biblioteca scapy da linguagem Phyton acionada por meio da plataforma Google Colab com apoio da redação dos scripts do ChatGPT, os arquivos foram convertidos de formato pdf para txt e foram excluídas palavras de baixo peso semântico como conectivos e preposições e foi feita a tolkenização dos termos podcast (aglutinação de todas as variáveis como forma de padronizar as correlações). Depois desta etapa os textos foram processados pelo concordanciador (que analisa a correlação de palavras) AntConc e pelo criador de redes semânticas Wordij.

Optamos por uma metapesquisa por entender, como defendem Mattos e Villaça (2012), que ela “pode ser utilizada para realizar uma avaliação das pesquisas, identificar características, tendências, fragilidades e obstáculos para o desenvolvimento de um campo ou temática de pesquisa” (p. 216). Esse tipo de abordagem tem o potencial de oferecer insights detalhados sobre o campo estudado e de conjugar perspectivas qualitativas e quantitativas para um olhar holístico (Simões, França et al., 2020). A LC, por sua vez, permite um olhar global sobre a temática: “A Linguística de Corpus não define somente uma metodologia emergente para o estudo da linguagem, mas uma nova maneira de fazer” (2012, p. 49). Corrêa Kader e Ritcher destacam o aspecto inovador dessa abordagem que “vem mudando a maneira como se investiga a linguagem nos seus mais diversos níveis, colocando à disposição do analista quantidades de dados antes inacessíveis” (2012, p.460). Este artigo é vinculado ao projeto “Metodologias para os estudos radiofônicos: desafios para entender o campo”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, que reúne pesquisadores de 13 instituições nacionais e uma estrangeira e busca discutir metodologias e epistemologias para os estudos radiofônicos no Brasil

## Referências

- KADER, C. C. C.; RICHTER, M. G. Linguística de corpus: possibilidades e avanços. *Revista Letras de Hoje*, [S.I.], v. 47, n. 4, p. 458-467, 2012. Disponível em: <link>. Acesso em: [data de acesso].
- MATTOS, M. Â., & Villaça, R. C. (2012). Aportes para nova visada da metapesquisa em comunicação. *Comunicação & Sociedade*, 33(57), 199-218.
- MORAES, Guilherme Assen Soares de. **Branded Podcast: conteúdo sonoro de marca como estratégia para estreitar o relacionamento entre marcas e seus stakeholders.** 90 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade Cásper Líbero, 2023.
- OLIVEIRA, L. P. Linguística de Corpus: Teoria, Interfaces e Aplicações. Matraga, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 48-69, jan./jun. 2009. Disponível em: <link>. Acesso em: [data de acesso].
- SILVA, Jaqueline Florentino da. **Podcast e produção de notícia.** 143p. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Diretoria de pós-graduação e pesquisa, Programa de pós-graduação em comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2023.
- SIMÕES, P. G., França, V. R. V., Oliveira, A. K. de C., Lima, L. A., Alves, L. A. S., Chagas Moura Campos, M. L. B., & Santana, P. H. B. (2020). Mapeando o Campo da Comunicação no Brasil: desafios e descobertas metodológicas de uma metapesquisa. *Intexto*, (49), 56-71. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583202049.56-71>
- VIANA, Luana; CHAGAS, Luân José Vaz. Categorização de podcasts no Brasil: uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico. In: **Encontro Nacional de História da Mídia, Alcar.** 2021. On-line.

## O podcast nas teses e dissertações brasileiras: um mapeamento das pesquisas por áreas de conhecimento

**Mirian Redin de QUADROS**, Universidade Federal de Santa Maria, RS<sup>1</sup>

**Norma MEIRELES**, Universidade Federal da Paraíba, PB<sup>2</sup>

**João ALVES**, Universidade Federal de Ouro Preto, MG<sup>3</sup>

**Lívia GARIGLIO**, Universidade Federal de Ouro Preto, MG<sup>4</sup>

**Isabeau COTRIM**, Universidade Federal de Santa Maria, RS<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Podcasting. Teses e dissertações. Revisão sistemática. Estudos radiofônicos. Pesquisa automatizada.

No início dos anos 2000, o *podcast* surge como uma nova mídia digital, advinda do rádio, e sendo compreendida como um programa de áudio distribuído pela internet e reproduzido através de aparelhos portáteis, como tocadores de *MP3*. Sua popularização, contudo, se deu somente a partir de 2012. A “segunda onda” dos podcasts (Bonini, 2020) foi caracterizada pela profissionalização da produção e normalização do consumo, além da entrada de grandes mídias no mercado de *podcast*. A ascensão dos podcasts, do ponto de vista da produção e consumo, foi acompanhada pelo campo científico que, principalmente, a partir de 2014, começa a registrar crescimento no número de pesquisas em nível de pós-graduação, alcançando seu ápice entre os anos de 2021 e 2022, conforme demonstrou Lopez et al (2023).

Para Viana (2020), as diferentes linhas de pesquisa sobre esta mídia apresentadas por diversos autores desde a sua criação, apontam a diversidade de abordagens nas

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação (UFSM). Professora da graduação da UFSM-FW. Pesquisadora do grupo de pesquisa ConJor. E-mail: mirian.quadros@ufsm.br.

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UFPB). Professora da graduação e da pós-graduação da UFPB. Pesquisadora dos grupos de pesquisa JAE e do ConJor. E-mail: norma.meireles@academico.ufpb.br.

<sup>3</sup> Mestre em Comunicação (UFOP), graduado em Jornalismo e Publicidade e Propaganda (UNA). Integra o Grupo de Pesquisa ConJor. E-mail: joao.almeidaalves@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante de graduação do 7º semestre do curso de Jornalismo da UFOP, bolsista do Núcleo de Criação e Conteúdo da TV UFOP e pesquisadora do ConJor. E-mail: livia.magalhaes@aluno.ufop.edu.br

<sup>5</sup> Estudante de graduação do 7º semestre do curso de Jornalismo da UFSM-FW. E-mail: isabeau-cotrim.ana@acad.ufsm.br

pesquisas sobre *podcasts*, avanços epistemológicos, seguindo as suas potencialidades e complexidades. A diversidade de áreas do conhecimento que vêm investigando o fenômeno do podcasting foi observada por Avelar, Prata e Martins (2018), que identificaram três áreas científicas com mais produções sobre o tema: Educação, Ciência da Computação e Engenharia<sup>6</sup>. Neste artigo, voltamo-nos a essa questão, desta vez observando junto a teses e dissertações quais as áreas que vêm se dedicando à pesquisa do tema.

Para isso, como parte de uma pesquisa ampliada<sup>7</sup>, demos sequência à revisão sistemática de dissertações e teses localizadas junto ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, no período de 2013 a 2022<sup>8</sup>. De acordo com Galvão e Ricarte (2019, p.58), a revisão sistemática “é uma modalidade de pesquisa que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental”.

Entre 2013 e 2022, foram defendidos 170 trabalhos que apresentavam entre suas palavras-chave termos derivados de Podcast\*. Desses, 159 foram dissertações, 10 teses e um foi identificado como Material Didático e Instrucional. A identificação da área de cada trabalho foi feita a partir do código de identificação do Programa de Pós-Graduação (PPG) junto à Capes. A entidade identifica 5 Áreas de Avaliação que, por sua vez, são agrupadas em 9 Grandes Áreas e 3 Colégios (Brasil, online).

Identificamos que o conjunto de trabalhos analisados foi desenvolvido em PPGs pertencentes a 20 diferentes Áreas de Avaliação da Capes, que pertencem a 7 Grandes Áreas distribuídas pelos 3 Colégios. As Áreas de Avaliação com o maior número de pesquisas foram: Ensino, com 39 pesquisas; Comunicação e Informação, 38; História e Educação, 18, cada; Linguística e Literatura, 17. Na sequência, a área Interdisciplinar somou 8 pesquisas; Ciências Biológicas I, 7; Enfermagem, 4; Linguística e Literatura, Ciências Ambientais e Artes, 3 trabalhos, cada; Astronomia/Física, 2, e; Serviço Social, Saúde

<sup>6</sup> O estudo de Avelar, Prata e Martins (2018) analisou 669 trabalhos que continham o termo podcast, publicados entre 2005 e 2017, identificados junto à base de pesquisa *Web of Science*.

<sup>7</sup> Este estudo integra o projeto de pesquisa “Metodologias de pesquisa para os estudos radiofônicos: desafios para entender o campo”, financiado pelo CNPq, que pretende mapear as metodologias acionadas nos estudos radiofônicos brasileiros para, a partir disso, discutir os desafios teórico-metodológicos do campo e propor uma epistemologia dos estudos radiofônicos. A publicação também tem financiamento Capes (código 001) e UFOP.

<sup>8</sup> O banco de dados original do projeto contempla trabalhos publicados entre 2004 e 2022. Neste artigo, porém, a análise concentra-se no período de 2013 a 2022, em função da disponibilidade de dados na plataforma Sucupira, da Capes.

Coletiva, Química, Medicina III, Educação Física, Ciência da Computação, e Antropologia e Arqueologia contabilizaram 1 trabalho, cada.

Agrupadas pelas Grandes Áreas, as pesquisas concentram-se na categoria Multidisciplinar, que reúne 50 pesquisas desenvolvidas nas áreas de Ensino, Interdisciplinar e Ciências Ambientais. Em seguida, destaca-se as Ciências Sociais Aplicadas, com 39 trabalhos distribuídos entre Comunicação e Informação e Serviço Social; e ainda Ciências Humanas, com 37 estudos em História, Educação e Antropologia e Arqueologia. Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e Ciências Exatas e da Terra acumularam, respectivamente, 10, 7 e 4 pesquisas. Ciências Agrárias e Engenharias não registraram pesquisas.

Verifica-se a predominância de pesquisas na área do Ensino e da Educação, que somadas acumulam 57 trabalhos, o que vai ao encontro do levantamento de Avelar, Prata e Martins (2018). Cabe observar, porém, que as duas áreas são distintas, com destaque Viveros et al (2020).

Destacam-se, ainda, as pesquisas na área da Comunicação e Informação, que, no estudo de Avelar, Prata e Martins (2018), ocupavam a sétima posição. Em relação ao levantamento dos autores (2018), também chama a atenção o baixo índice de estudos nas áreas da Computação e Engenharias. O resultado distinto pode estar relacionado com o tipo de pesquisa analisada em cada estudo<sup>9</sup>. Ainda, salienta-se a diversidade de outras áreas que tomam o podcast como objeto, com ênfase às áreas da Saúde e das Ciências Exatas.

A continuidade da análise das áreas que vêm estudando o podcasting e suas variações nos permitirá, nas próximas etapas, observar os diferentes problemas de pesquisa que movem os estudos, os aportes teóricos acionados, os objetos analisados, bem como as estratégias metodológicas empregadas nas investigações. Compreender as relações entre esses fatores e as áreas de pesquisa nas quais as produções se inserem pode auxiliar o aprofundamento nas percepções do que é o podcast e como ele se apresenta em perspectivas acadêmicas diversas.

## Referências

<sup>9</sup> O levantamento de Avelar, Prata e Martins (2018) contemplava artigos científicos, trabalhos de congressos, resumos expandidos, materiais editoriais, entre outras publicações. Já a análise que apresentamos debruça-se sobre dissertações e teses.

AVELAR, Kamilla; PRATA, Nair; MARTINS, Henrique Cordeiro. Podcast: trajetória, temas emergentes e agenda. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., Joinville, 2018. **Anais...** Joinville: Intercom, 2018. p. 1-15.

BONINI, T. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. **Radiofonias - Revista de estudos em mídia sonora**, v. 11, n. 1, p. 13-32, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4315/3404>>. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Sobre as áreas de avaliação. **CAPES**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao#areas>. Acesso em 23 mar. 2024.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbora; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion**, Rio de Janeiro, v. 6; n.1, p. 57-73, set. 2019/fev.2020.

LOPEZ, Debora et al. Estudos de podcasting: panorama da pesquisa em teses e dissertações brasileiras (2004-2021). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 46., Belo Horizonte, 2023. **Anais...** Belo Horizonte: Intercom, 2023. p. 1-15.

VIANA, L. Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora. **Contracampo**, Niterói, v. 39, n. 3, dez./mar. 2020.

VIVEROS, Raquel., KLÜBER, Tiago, ZILLY, Adriana; SILVA-SOBRINHO, Reinaldo. Por que Ensino e Educação são áreas diferentes de pesquisa no contexto CAPES/Brasil. **Indagatio Didactica**, n. 5, v. 12, dez.2020, 119-138. Disponível em: <https://doi.org/10.34624/id.v12i5.23448>



## ***Podcasts jornalísticos no Brasil: um olhar exploratório sobre o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2011 a 2022)***

**Gessiela Nascimento da Silva**, Universidade Federal de Santa Catarina<sup>1</sup>

**Valci Regina Mousquer Zuculoto**, Universidade Federal de Santa Catarina<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** *Podcasts Jornalísticos. Gêneros Jornalísticos. Formatos Radiofônicos. Pesquisa Exploratória.*

A convergência tecnológica permeia diversos setores da sociedade, inclusive o campo da comunicação, abrangendo a produção de conteúdo jornalístico, desde a introdução de computadores nas redações até a utilização da internet (Resende, 2008). Mais recentemente, o emprego da Inteligência Artificial (IA) na elaboração de matérias jornalísticas. Searls (2001) com sua visão pós-industrial do campo, comprehende que essa dinâmica ocorre devido à proximidade da redação com as máquinas de produção, uma vez que o jornalismo produzido no século XXI é caracterizado pela independência, sendo este um dos principais aspectos associados ao *podcast*, visto como um canal para a realização do “novo jornalismo” no Brasil (Faria, 2021).

De acordo com Primo (2005), o termo *podcast* apresenta uma ambiguidade, podendo referir-se tanto a um programa, quanto a um episódio. Por outro lado, o *podcasting* é descrito por Bonini (2006) como o processo completo, representando uma evolução na tecnologia de *streaming*. Desta forma, comprehende-se que o *podcast*, desde sua introdução no Brasil, em outubro de 2004, está inserido em um cenário de colaboração e mudança.

Com base no contexto apresentado, a proposta deste trabalho é realizar um mapeamento das pesquisas acadêmicas sobre *podcasts* jornalísticos no Brasil. O objetivo é identificar os objetos de estudos de cada trabalho e organizá-los a partir da classificação de

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, (PPGJor/UFSC). Integra os Grupos de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória, Rádio e Política no Maranhão (UFMA/Imperatriz) e Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (UFSC/CNPq). E-mail: [gessielan@gmail.com](mailto:gessielan@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora Dra. da graduação e pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Presidenta da ALCAR. Líder do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (UFSC/CNPq). E-mail: [valzuculoto@hotmail.com](mailto:valzuculoto@hotmail.com).

gêneros jornalísticos para *podcasts*, proposta por Bufarах (2020), como mostrado na figura 1. Os resultados e análises preliminares apresentados neste trabalho formam base para escritas futuras, incluindo a tese de doutorado de uma das autoras.

Bufarах (2020, p. 13) explica que os *podcasts* jornalísticos ainda continuam “ligados à linguagem radiofônica e ao jornalismo desenvolvido para o meio rádio”. Com essa percepção, o autor desenvolveu uma ficha com 11 elementos, entre os quais se destacam os “recursos narrativos”, que englobam cinco gêneros jornalísticos: informativo, opinativo, interpretativo, utilitário e diversional. Essa classificação combina categorias já existentes, como as propostas por José Marques de Melo, com novos elementos, proporcionando assim um olhar mais específico sobre os *podcasts* jornalísticos.

**Figura 1** - Gêneros para *podcasts* jornalísticos segundo Bufarах (2020)

<b>Informativo</b>	notas, notícias, flash, manchete, boletim, reportagem, entrevista
<b>Opinativo</b>	editorial, comentário, resenha, crônica, testemunhal, debate, painel, charge eletrônica, participação de ouvintes, rádio-conselho
<b>Interpretativo</b>	coberturas especiais, perfil, biografia, documentários, divulgação técnico-científica, enquete
<b>Utilitário</b>	previsão do tempo, trânsito, agenda cultural (roteiro), serviço e utilidade pública, cotação, necrologia, indicadores
<b>Diversional</b>	história de vida, feature radiofônico ou história de interesse humano, e fait divers radiofônicos

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024).

Para orientar esta pesquisa, que se baseia em uma investigação qualitativa de caráter exploratório, seguiremos Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2003). Segundo as autoras, esse tipo de caminho visa “desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou para modificar e clarificar conceitos” (p. 188). Portanto, nosso foco será direcionado a uma pesquisa futura, a partir da expansão deste resumo, visando desenvolver um entendimento mais aprofundado sobre a evolução e diversificação dos *podcasts* jornalísticos no Brasil.

O levantamento foi conduzido em janeiro de 2024, utilizando o Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) como fonte de dados. Foram aplicados os seguintes critérios de

seleção: “palavra-chave: podcast”, “tipo: mestrado e doutorado” e “área de avaliação: comunicação e informação”. Os filtros inicialmente resultaram em 38 trabalhos relacionados a *podcasts*. Ao restringirmos a busca aos estudos onde os autores identificaram seus objetos como *podcasts* jornalísticos, foram encontradas 18 pesquisas, abrangendo o período de 2011 a 2022.

A análise exploratória mostrou que, embora haja um número significativo de trabalhos acadêmicos sobre *podcasts*, apenas uma parcela está diretamente voltada para os que são jornalísticos. Entre os objetos de pesquisa dos trabalhos identificados no repositório, é possível reconhecer dois tipos de *podcasts* jornalísticos: o interpretativo, que inclui *podcasts* científicos (2) e narrativos (7), e o informativo, com programas de notícias (9). Os anos de 2021 e 2022 tiveram destaque, com 5 e 8 produções, respectivamente.

No geral, os estudos analisados cobrem diferentes aspectos dos *podcasts* jornalísticos, mas ainda existem pontos importantes a serem explorados. As pesquisas enfatizam a narrativa e o *storytelling*, mas carecem de um olhar mais crítico sobre questões de viabilidade financeira, influência dos *podcasts* no discurso público e variedade de temas. Para avançar, futuros trabalhos precisam investigar não apenas a capacidade de engajamento, mas também as consequências mais amplas do uso desse formato, principalmente quanto à inclusão, diversidade e repercussões sociais. É fundamental que a pesquisa vá além da superfície para entender de maneira profunda o papel dos *podcasts* jornalísticos no contexto brasileiro.

## Referências

- BONINI, Tiziano. **La Radio nella Rete**. Storia, estetica, usi sociali. Milan: Costa & Nolan, 2006.
- BUFARAH, Álvaro. Proposta de classificação de podcasts jornalísticos na internet brasileira. In: **Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2020. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2533-1.pdf>. Acesso em 15 fev. 2024.
- FARIA, Naiara Albuquerque Melo de. **Podcast Durma Com Essa um estudo da produção jornalística do Jornal Nexo**. 2021. 118f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) — Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, Universidade de Sorocaba, 2021.
- MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RESENDE, Evie Saramella de. **Jornalismo e tecnologia: o uso da internet no processo de produção de notícias.** 2008. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade de Comunicação Social) — Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008.

PRIMO, Alex. **Para além da emissão sonora:** as interações no podcasting. Intexto, Porto Alegre, n. 13, p. 1-21, 2005.

SEARLS, Doc. Post-Industrial Journalism. Doc Searls' Weblog, 2 out, 2001. Disponível em: <http://doc.weblogs.com/2001/10/02#postindustrialJournalism>. Acesso em: 12 fev. 2024.



## *Podcast de Construção Científica: aportes epistemológicos e metodológicos*

Pedro Pinto de Oliveira<sup>1</sup>

Julia G N Munhoz<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Comunicação. Podcast. Democracia. Cultura.

O presente trabalho é uma discussão sobre o Podcast de Construção Científica, um instrumento desenvolvido como parte de um processo de pesquisa acadêmica que tanto potencializa a captação e a reflexão do objeto de pesquisa quanto democratiza a produção de conhecimento. Criado pelos pesquisadores Pedro Pinto de Oliveira e Luân Chagas, ambos da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), o Podcast de Construção Científica surge da perspectiva de que a comunicação é instância central do processo de democratização da ciência, uma vez que abre uma “janela sonora” no laboratório de pesquisa, dando a ver um estudo em processo, em desenvolvimento. Para além da descrição da experiência, nossos objetivos são: a) fazer uma reflexão sobre este novo instrumento acadêmico e sua aplicabilidade para o pesquisador; b) avaliar a sua potência para ampliar o diálogo com diferentes públicos com o uso deste formato de comunicação sonora consolidado na sociedade midiatizada; c) inserir nas plataformas e sites de jornalismo produção acadêmica de temáticas de interesse social que ocupam a atenção dos cientistas e o seu olhar para esses acontecimentos, compartilhando com outros públicos ainda durante o processo de pesquisa. Ou seja, em termos metodológicos, o podcast traz as entrevistas de uma dada pesquisa qualitativa, colocando-as no formato de divulgação para plataformas de áudio ou sites de jornalismo especializado, dando a ouvir questões sobre temáticas do cotidiano social e cultural. Aquilo que o pesquisador gravará e ouvirá no trabalho solitário e posterior de análise é, também, compartilhado com o público em geral durante o processo da pesquisa. O

<sup>1</sup> Pedro Pinto de Oliveira é Doutor em Comunicação pela UFMG e pós-doutorado em Comunicação e Artes na UBI, Portugal. Graduado em Jornalismo e Mestre em Ciências da Comunicação pela USP. Professor dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) e em Estudos de Cultura Contemporânea (ECCO).

<sup>2</sup> Julia Gabriella Nogueira Munhoz é doutoranda do Programas de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea (ECCO) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Mestre em Estudos Interdisciplinares pela UFMT. Graduada em Jornalismo e bacharel em Direito. Professora na Faculdade Fasipe.

método de análise das entrevistas ganha também com a própria riqueza da comunicação sonora: o pesquisador constrói seu conhecimento para além da leitura de questionários verbais. No âmbito epistemológico, o Podcast de Construção Científica é uma formulação que parte do amplo leque da comunicação multimodal. A partir da apreensão do filósofo John Dewey, conforme Souza (2016), a linguagem não se reduz ao verbal, às palavras escritas, ela contempla também gestos, figuras, sons. Tudo o que seja empregado intencional ou artificial como sinal é, logicamente, linguagem, a dimensão simbólica do pensamento ou, dito de outro modo, o pensamento traduzido em símbolos, favorecendo a comunicação, a associação e a cooperação entre as pessoas. Somamos a noção de Nico Carpentier (2021), destacando que a comunicação multimodal deve ser vista como integradora de partes do conhecimento, e indo além da ênfase nos textos escritos. Os resultados esperados desta experimentação: 1) O desenvolvimento da linguagem sonora para acolher os conteúdos da ciência, não só dos achados finais, mas daquilo que se busca durante o processo de pesquisa; 2) A abertura de novas perspectivas práticas de inovação da cultura acadêmica, com o foco no processo de comunicação como meio e fim da democratização do conhecimento; 3) A criação de novas formas de diálogo com os pares, construindo também o hábito do pensamento reflexivo ao alcance de outros públicos não acadêmicos que consomem produtos sonoros. A aplicabilidade de alguma coisa ao mundo não significa a aplicabilidade àquilo que já é passado e findo, o que fica fora de questão pela natureza do caso; significa aplicabilidade ao que está ainda sucedendo, ao que ainda não está estabelecido no cenário mutável de que fazemos parte no contexto social, cultural e político. Trazemos, portanto, para o exame dos pares, a experiência prática da aplicabilidade do instrumento Podcast de Construção Científica. Como exemplos de resultados incorporamos ao estudo o breve relato de duas pesquisas de mestrado que utilizaram, com sucesso, o Podcast de Construção Científica como parte do processo de estudo desenvolvido durante duas pesquisas para o mestrado realizado no Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea (ECCO) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). As entrevistas trataram das temáticas que discutem o feminismo e o tipo de falar enquanto forma de poder, sendo os Podcasts de Construção Científica intitulados: "Agro é Negócio de Mulher" e "O Falar Cuiabano". Na prática, vimos a utilidade do uso desse formato de comunicação aplicado ao processo de construção de conhecimento acadêmico, como parte da pesquisa científica.

Além disso, os programas foram produzidos e veiculados pela editoria de Comunicação, Ciência e Cultura do site pnbonline.com.br. O processo de montagem dos roteiros teve como base os conceitos operadores dos autores que são utilizados nas respectivas pesquisas acadêmicas. O podcast ***"Agro é Negócio de Mulher"*** foi baseado na pesquisa sobre "As novas formas da cultura de comunicação do agronegócio: um estudo de caso sobre o movimento Agroligadas", tendo sido defendida em 2022. Na pesquisa foi analisada a performance de figuras públicas em um acontecimento contemporâneo: um novo movimento criado por mulheres, ligado à cultura do agronegócio em Mato Grosso, como o nome de *Agroligadas*. O principal aspecto é ser liderado por mulheres que atuam diretamente neste setor econômico e/ou que fazem parte das famílias de grandes empresários rurais que dominam o setor. O podcast ***"O Falar Cuiabano"*** foi organizado com base na pesquisa "Arte e Poder: O Falar Cuiabano na Cultura Contemporânea", também defendida em 2022, que tem como objetivo apreender e refletir sobre um acontecimento na cultura contemporânea: o lugar do falar cuiabano hoje nos espaços de poder em Cuiabá. Foram entrevistados professores, escritores, atores, figuras públicas em busca de compreender como o falar cuiabano está inserido nos espaços de poder, seja representado por autoridades públicas, ou por artistas em uma apropriação do falar cuiabano e suas particularidades, transformando-o em instrumento de riso. Destaca-se que este novo instrumento desenvolvido como parte do processo de pesquisa busca promover um novo método de coleta de informações científicas que esteja alinhado com a disseminação do conhecimento através da comunicação e seus diversos meios. O que transcende a comunicação instrumental é o seu propósito final, e nesse contexto trazer para discussão novas formas de comunicar ciência representa um passo significativo tanto para a busca da inovação da cultura acadêmica quanto para a promoção da democratização do conhecimento científico.

## Referências

CARPENTIER, Nico. **Iconoclastic controversies**. USA: Intellect – University of Chicago Press, 2021.

MUNHOZ, Julia Gabriella Nogueira. **As novas formas da cultura de comunicação do agronegócio: o movimento Agroligadas**. 2022. 152 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Comunicação e Artes, Cuiabá, 2022.

OLIVEIRA, Pedro Pinto de. CHAGAS, Luan José Vaz. **Podcast de construção científica: forma sonora aplicada ao processo de conhecimento.** In: Novas dinâmicas dos conteúdos sonoros no ambiente digital, 2021. Coimbra.

SOUZA, Dalila Rodrigues. **Arte e poder: o falar cuiabano na cultura contemporânea.** 2022. 178 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Comunicação e Artes, Cuiabá, 2022.

SOUZA, Rodrigo Augusto. **A concepção de linguagem em John Dewey.** São Paulo: Centro de Estudos de Pragmatismo, Vol. 13, n.1, janeiro-junho, 2016, p.14-24.



## Estudos radiofônicos no Brasil: olhares para assimetrias regionais em autorias e fontes nos textos da Compós

**Debora Cristina Lopez**, Universidade Federal de Ouro Preto<sup>1</sup>

**Nair Prata**, Universidade Federal de Ouro Preto/Universidade FUMEC<sup>2</sup>

**Juliana Gobbi Betti**, Grupo Girafa (Universidade Federal de Santa Catarina)<sup>3</sup>

**João Alves**, Grupo ConJor (Universidade Federal de Ouro Preto)<sup>4</sup>

**Lívia Gariglio**, Universidade Federal de Ouro Preto<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Estudos radiofônicos. Geografias. Epistemologias. Compós.

Uma das formas de compreender o conhecimento científico é pela análise de sua geografia. O olhar para os locais pode contribuir tanto para refletirmos sobre quem está produzindo (de onde) quanto sobre quem são as referências que estão sendo utilizadas nessa produção (a partir de onde), permitindo que identifiquemos pontos de partida de ideias e seus possíveis ecos na constituição teórico-metodológica de uma área de estudos, por exemplo. Nos dois sentidos - o de quem fala e o de quem é referenciado -, o local será um dos elementos de caracterização, podendo ser definido com a eleição de espaços que possuem uma demarcação visível de seus limites, como uma instituição ou uma cidade, mas igualmente tendo de ser considerado em sua dimensão simbólica.

Para empreendermos esse exercício epistemológico nos estudos radiofônicos, buscamos amparo no pensamento do geógrafo Milton Santos (2008, p. 12), para quem “a essência do espaço é social”. Nos termos do autor, o espaço é formado no conjunto constituído pela Natureza (configuração geográfica) e pela sociedade, sendo assim uma

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA). Professora do PPGCOM e da graduação em Jornalismo (UFOP) e bolsista Produtividade em Pesquisa PQ2 (CNPq).

<sup>2</sup> Doutora em Linguística Aplicada (UFMG). Professora do PPGCOM UFOP e da graduação em Jornalismo da Universidade FUMEC.

<sup>3</sup> Doutora em Jornalismo (UFSC). Integrante do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (GIRAFÁ/UFSC) e do Coletivo ComFreire: estudos por uma comunicação emancipatória.

<sup>4</sup> Mestre em Comunicação (UFOP), graduado em Jornalismo e Publicidade e Propaganda (UNA). Integra o Grupo de Pesquisa ConJor.

<sup>5</sup> Estudante de graduação do 7º semestre do curso de Jornalismo da UFOP, bolsista do Núcleo de Criação e Conteúdo da TV UFOP e pesquisadora do ConJor.

instância dessa sociedade que, ao mesmo tempo, contém e é contida pelas demais instâncias (econômica, político-institucional, cultural-ideológica). Nessa lógica, Santos (2008) entende que existe um movimento dialético constante que atribui significação ao espaço e que é, inclusive, influenciado pelo tempo histórico.

Como parte de um projeto maior, este artigo objetiva ampliar o conhecimento sobre as epistemologias dos estudos radiofônicos brasileiros, buscando levantar e sistematizar informações que possibilitem aprofundar a discussão sobre o desenvolvimento dessa área de pesquisa. Neste recorte, analisamos os textos sobre rádio publicados em 22 anos de encontros nacionais da Compós. Neles, foram identificadas 40 produções, sendo uma delas uma análise de produção audiovisual sobre rádio e as demais sobre estudos radiofônicos, incluindo abordagens históricas, teórico-metodológicas, de práticas produtivas e de organização do campo.

Partindo de uma perspectiva geográfica, a questão é desdoblada em dois eixos: 1) De onde vêm as pesquisadoras e pesquisadores dos estudos radiofônicos brasileiros que publicaram na Compós entre 2000 e 2022 e de que maneira essa organização reforça ou tensiona assimetrias regionais no campo?; 2) Quais as fontes da pesquisa em rádio apresentadas na Compós, quais suas origens e como elas reforçam ou tensionam assimetrias? A escolha da Compós se justifica por sua configuração como um espaço de discussão qualificada, centrada na pós-graduação e que, portanto, apresenta um retrato do acadêmico do campo.

Os dados dos textos revelam que, dos 40 artigos analisados, 60% são originários da região Sudeste, 15% do Sul e 10% do Nordeste do país. Além disso, Centro-Oeste, pesquisadores estrangeiros e autoria inter-regional representam 2,5% dos textos cada. A predominância de autoria nas regiões Sudeste e Sul (75%) reflete uma realidade de assimetrias característica da academia brasileira. Especificamente na pós-graduação, os cursos mais antigos e consolidados estão predominantemente localizados em grandes centros urbanos pertencentes a este eixo, sendo mais recente a expansão a partir de processos de regionalização e interiorização. Esta realidade se replica em todo o Sistema Nacional de Pós-Graduação.

O debate sobre as assimetrias dialoga diretamente com a necessidade de, nos estudos radiofônicos, pensarmos epistemologias plurais para compreendermos a diversidade do fenômeno. A construção de saberes com perspectiva decolonial e latino-americana (González, 2020) nos permite reconhecer a ciência originária de novas geografias do mundo, atribuindo diversidade ao campo. Em nossa amostra, foram mapeadas as referências utilizadas nos trabalhos, criando uma rede de autorias e citações na qual predominam as referências a autores brasileiros, somando 459 inserções. Na sequência, aparecem Europa (179), América do Norte (107) e América Latina (excluindo Brasil, 65). Destaca-se o baixo índice de citações a autoras/es latino-americanas, especialmente se considerarmos o compartilhamento de realidades sociopolítico-econômicas entre os países do continente.

As referências dos textos revelam posicionamentos teórico-metodológicos. Tensionada a partir da natureza do meio, que se vincula diretamente à sociedade e deve ser pensado sob ponto de vista múltiplo, a pesquisa em rádio deve reconhecer que o discurso científico é também político, pessoal e poético, e deve se abrir a novos espaços para a teorização e para a prática, como defende Grada Kilomba (2019) ao salientar o movimento de autoras/es negras/os. Neste sentido, também o reconhecimento mundial da pesquisa brasileira passa pela determinação das pautas dos estudos, dos grandes projetos e das publicações, em lugar de apenas gravitar em torno de tendências estadunidenses e europeias. Trata-se, por fim, de um movimento pela pluralidade epistemológica na abordagem do fenômeno estudado.

## Referências

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Organizado por Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2020. 376 p

GOPG. **Plataforma Sucupira**. Disponível em: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/>, acesso em 22 mar. 2024.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina; MUSTAFÁ, Izani; FREIRE, Marcelo; CONSCIENTE, Patrícia; LOPES DO COUTO, Leonardo. A inserção dos estudos radiofônicos e de mídia sonora na pós-graduação em Comunicação no Brasil. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, v. 12, n. 3, p. 6–27, 14 jan. 2022.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Pólen Editorial, 2019.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Edusp, 2008.



## Levantamento dos estudos sobre migração do rádio AM para FM nos últimos três anos no GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom

Cláudia da Consolação Moreira 1, UFP e UFMT<sup>1</sup>

Tadiane Regina Popp 2, UFP e UFPR<sup>2</sup>

Aline Wendpap Nunes de Siqueira 3, UFMT<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Migração do rádio AM. Migração do rádio AM-FM. Congresso da Intercom. GP Rádio e Mídia Sonora. Netnografia.

No cenário atual, os estudos de rádio no Brasil abrangem uma variedade de temas, mas um processo relativamente recente e que nos interessa investigar é a migração infringida ao sistema de rádio por Amplitude Modulada (AM). Ele trouxe implicações sociais, que estão ainda reverberando, por isso, este texto visa mapear e descrever a evolução dos estudos sobre a migração do rádio AM para o FM nos últimos três anos. Entre os objetivos específicos estão: verificar como a área se desenvolveu, bem como quais são os autores e as instituições mais produtivas do segmento.

Neste sentido, o GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom se apresentou como cenário ideal para o recorte da pesquisa. Assim, selecionamos os anais dos Congressos Nacionais da Intercom referentes ao grupo de pesquisa mencionado, dos anos de 2021, 2022 e 2023, para a coleta de dados, que ocorreu por meio da netnografia. Metodologia que fornece “maneiras para estudarmos a vida em uma época de cultura mediada pela tecnologia” (KOZINETS, 2010, p. 5). Aliado a isso realizamos então uma revisão de literatura, que segundo Moreira (2004, p.21) neste cenário informacional assume importante função orgânica, por seu aspecto sumarizador, uma vez que, a mesma “fornece informações para contextualizar a extensão e significância do problema que se maneja. Aponta e discute possíveis soluções para problemas similares e oferece alternativas de metodologias que têm sido utilizadas para a solução do problema” (MOREIRA, 2004, p. 23).

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Comunicação na Universidade Fernando Pessoa (Porto-Portugal). Docente do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: [claudia.moreira@ufmt.br](mailto:claudia.moreira@ufmt.br)

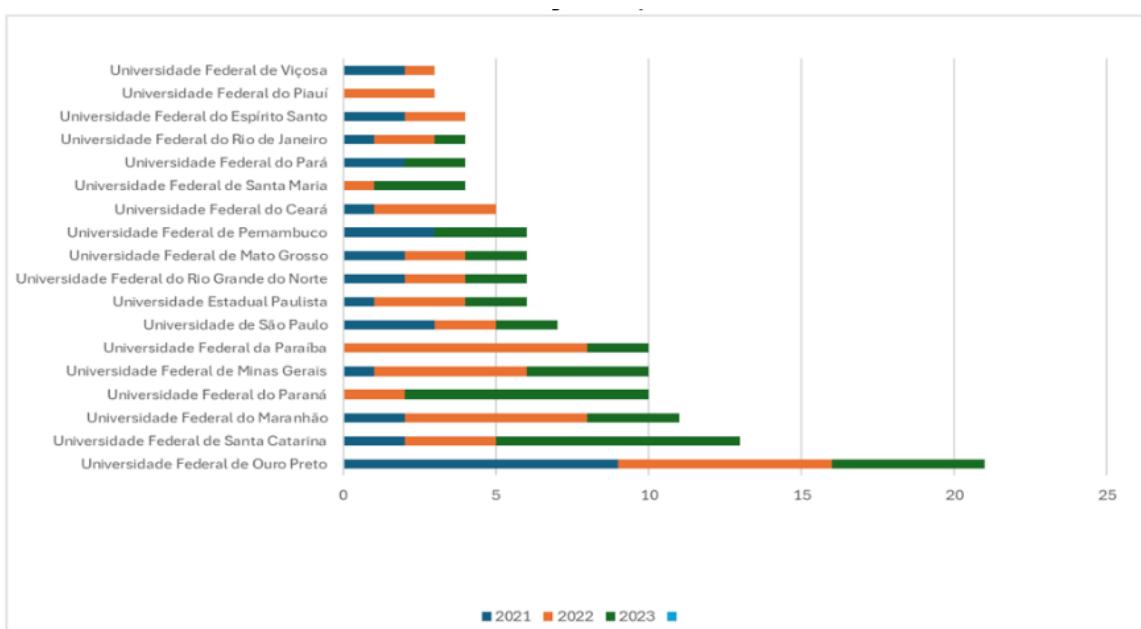
<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Comunicação na Universidade Fernando Pessoa (Porto-Portugal) em Cotutela com a UFPR-BR. Docente na UNOESC. Integrante do GP COMXXI. E-mail: [tadianepopp@gmail.com](mailto:tadianepopp@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Estudos de Cultura Contemporânea. Docente do PPGECCO/UFMT e do curso de Cinema e Audiovisual da UFMT. Integrante do GP GECAS e Contemporânea. E-mail: [aline.siqueira@ufmt.br](mailto:aline.siqueira@ufmt.br)

Como a pesquisa possui caráter misto foram realizadas tanto análises quantitativas, quanto qualitativas. A seleção do recorte se deve ao fato de que o Congresso da Intercom é um dos mais longevos da área e com grupo dedicado aos estudos de rádio mais profícuos.

O levantamento totalizou 33 artigos em 2021, 36 em 2022 e 34 artigos em 2023. Foram identificadas as universidades mais produtivas, autores e predominância de metodologia e assuntos de pesquisa. Identificou-se as universidades que mais produziram no critério quantitativo, conforme apresentado no Gráfico 1. O número total de universidades que apresentaram publicações, considerando a primeira, segunda e terceira autoria, foram 56 universidades diferentes.

*Gráfico 1: Universidades com maior número de publicações no GP Rádio e Mídia Sonora*



*Fonte: Elaboração própria*

No Gráfico 1, destacam-se as 20 universidades com a maior produção nos anos de 2021 a 2023. A Federal de Ouro Preto lidera com 21 publicações nesse período. Em segundo e terceiro lugares, respectivamente, estão a Universidade Federal de Santa Catarina e a do Maranhão. É notável a predominância de universidades públicas, entre as 20 instituições que mais contribuem para o GP. Com relação aos autores, no período analisado são citados 138, havendo destaque para a pesquisadora Izani Mustafá, da Federal do Maranhão, que possui publicações nos últimos 3 anos. Nos artigos analisados foi possível identificar estudos com três tipos de abordagens metodológicas qualitativa, quantitativa e quanti-quali. A maioria dos estudos é qualitativa, pois 83 dos 103 trabalhos examinados usam essa abordagem.

Quanto a evolução dos estudos relacionados a migração do AM, no ano de 2021 foi encontrado 1 artigo e no ano de 2023 foram encontrados 3 artigos, conforme quadro 1 a seguir.

*Quadro 1: Artigos com o tema Migração do rádio AM para FM*

Ano	Título	Autores	Universidades	Palavras-chave
2021	O rádio AM trocou o dial: um panorama da migração para o FM nas emissoras catarinenses	Karina Woehl de FARIAS Valci Mousquer ZUCULOTO	Centro Universitário Satc Universidade Federal de Santa Catarina	Rádio; migração AM-FM; Santa Catarina; programação.
2023	Os dez anos do Decreto de Migração do rádio AM-FM: considerações e perspectivas sobre o crescimento das redes musicais	Karina Woehl de FARIAS	Universidade Estadual Paulista	Rádio; decreto; migração do AM-FM; informação local; radiojornalismo.
2023	Mudança de faixa: notas sobre a migração do rádio AM para FM no Brasil	Mariane Cristine ANTUNES João Cubas MARTINS Maira Rossin Gioia de BRITO	Universidade Federal do Paraná	Comunicação; Migração do Rádio; Digitalização do Rádio; Convergência; Consumo.
2023	De olho na mensagem: uma análise da interatividade radiofônica na migração AM-FM da Rádio Mais	João Cubas MARTINS Maira Rossin Gioia de BRITO Mariane Cristine ANTUNES	Universidade Federal do Paraná	Rádio; migração AM-FM; redes sociais; interatividade.

*Fonte: Elaboração própria*

No primeiro artigo, “O rádio AM trocou o dial: um panorama da migração para o FM nas emissoras catarinenses”, Karina Woehl de Farias e Valci Regina Mousquer Zuculoto apresentam os resultados de uma pesquisa sobre a reconfiguração do rádio catarinense pela migração do AM para o FM. Elas destacam que a radiofonia já iniciou a migração de dial em 2016, com 99 estações em AM. Até julho de 2021, 66 rádios já haviam trocado para o FM. As autoras observam adaptações na plástica/estética, aumento dos espaços musicais, de prestação de serviço, para a prática do jornalismo, sobretudo o local, bem como adesão a redes, além de busca de ampliação da audiência no segmento jovem.

No segundo artigo, Karina Woehl de Farias discute o impacto do Decreto de Migração do rádio AM-FM, que completou uma década em 2023. Ela destaca que a medida permitiu a troca de espectro, levando a melhorias técnicas e mudanças no radiojornalismo local e observa o crescimento de redes musicais como resultado da migração.

No terceiro artigo, “Mudança de faixa: notas sobre a migração do rádio AM para FM no Brasil”, Mariane Cristine Antunes, João Cubas Martins e Maira Rossin Gioia de Brito

realizam uma cartografia de campo dos estudos sobre a migração do rádio AM. Eles analisam trabalhos publicados nos seis anos após o início da migração, identificando enfoques, tendências e lacunas na produção acadêmica sobre o tema.

Finalmente, no quarto artigo, “De olho na mensagem: uma análise da interatividade radiofônica na migração AM-FM da Rádio Mais”, os autores analisam a interatividade estabelecida pelo WhatsApp durante o início das transmissões em FM. Eles observam as reações dos ouvintes à mudança e os assuntos compartilhados pelos internautas, dentro das limitações do perfil da emissora, do conteúdo veiculado.

O resumo expandido aqui apresentado é o resultado preliminar de uma pesquisa em andamento que está mapeando e descrevendo a evolução dos estudos sobre rádio AM frente à migração para o FM nos últimos dez anos, a intenção é apresentá-la a comunidade acadêmica no próximo Congresso Nacional da Intercom.

## Referências

- Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (44. : 2021 : Recife). **Anais do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 4 a 9 de outubro de 2021, E [recurso eletrônico]: Comunicação e resistência: práticas de liberdade para a cidadania / organizado por Giovandro Marcus Ferreira, Maria do Carmo Silva Barbosa e Juliano Domingues da Silva; [realização Intercom e Unicap] - São Paulo: Intercom, 2021. Disponível em: <[https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/lista\\_area\\_DT4-RM.htm](https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/lista_area_DT4-RM.htm)>
- Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (45. : 2022 : João Pessoa). **Anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 5 a 9 de outubro de 2022, E [recurso eletrônico]: Ciências da Comunicação contra a Desinformação / organizado por Giovandro Marcus Ferreira, Maria do Carmo Silva Barbosa e Norma Maria Meireles Mafaldo; [realização Intercom e UFPB] - São Paulo: Intercom, 2022. Edição digital.
- Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (46. : 2023 : Belo Horizonte). **Anais do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, evento híbrido, com uma etapa remota, realizada entre os dias 29 e 31 de agosto de 2. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2023/listaGP.php?gp=42>>
- KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: a arma secreta dos profissionais de Marketing: como o conhecimento das mídias sociais gera inovação. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2010.
- MOREIRA, Walter. **Revisão de literatura e desenvolvimento científico**: conceitos e estratégias para confecção. Ângulo, v. 1, n. 1, 2004.

# História do rádio

---





## Mordaça Hertziana: Os bastidores da resistência à censura no rádio

João Batista de Abreu, Universidade Federal Fluminense<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Indique entre três e cinco termos, separados por pontos.

Durante a ditadura civil-militar (1964-1985), emissoras de rádio, televisão e jornais de grande circulação costumavam receber notas do Departamento de Censura da Polícia Federal com proibição de menções a fatos, episódios e manifestações que contrariavam os interesses do governo federal e mesmo de autoridades. As rádios recebiam os avisos por ligação telefônica sem que o interlocutor sequer se identificasse e informasse o número do telefone. Ainda não estava disponível comercialmente o aparelho Bina.<sup>2</sup>

Entre as emissoras que mostravam desconforto com as notas de censura, ao lado da Rádio Jovem Pan de São Paulo e da Continental de Porto Alegre, estava a Rádio Jornal do Brasil do Rio de Janeiro.<sup>3</sup> Fundada em 1935 e uma das cinco frequências cariocas a dispor de canal internacional, a rádio dedicava-se desde a década de 1960 ao jornalismo e a uma programação musical de qualidade. Foi tirada do ar em duas ocasiões. Em 1968 pela cobertura da manifestação após a missa de sétimo dia, na igreja da Candelária, do estudante Edson Luiz de Lima Souto, morto por policiais militares no restaurante estudantil Calabouço. A segunda vez foi em 1972.

Desde a imposição do decreto-lei 1077, de janeiro de 1970, conhecido como Lei Buzaid (para lembrar o nome do ministro da Justiça do Governo Garrastazu Medici), as notas chegavam à redação das emissoras por telefone. Do outro lado da linha, alguém limitava-se

<sup>1</sup> João Batista de Abreu tem graduação em Jornalismo e Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense, é doutor e mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com especialização em rádio pelo Ciespal/ Radio Nederland Training Centre. É professor titular do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense e conselheiro da Associação Brasileira de Imprensa. Publicou os livros *As manobras da informação - análise da cobertura jornalística da luta armada no Brasil*; *Batalha sonora - o rádio na Segunda Guerra Mundial* e *Afasta de mim este cale-se*.

<sup>2</sup> O identificador de chamadas conhecido como Bina foi criado em 1977 pelo engenheiro mineiro de telecomunicações Nélio José Nicolai, para tentar reduzir o número de trotes. Na época ele trabalhava na Telebrasília. Um dos primeiros órgãos públicos a dispor do aparelho foi o Corpo de Bombeiros. A sigla Bina significa "B identifica número A". Somente em 1992 o aparelho foi patenteado e passou a ser oferecido comercialmente aos consumidores.

<sup>3</sup> A Rádio Jornal do Brasil pertencia ao grupo do conde Pereira Carneiro, que fez fortuna na área da construção naval nos municípios fluminenses de Niterói e São Gonçalo.

a ler o texto da proibição dizendo apenas que era da parte do Departamento de Censura da Polícia Federal e a seguir desligava. Nenhum nome ou revelação do número do telefone. Vale lembrar que hoje em dia, com a popularização do aparelho identificador de chamadas conhecido como “bina, tal exigência seria desnecessária. A ausência de dados concretos sobre as proibições trazia insegurança para editores e redatores. Afinal o telefonema poderia não passar de um trote e não havia como checar.

Em relatório interno endereçado ao superintendente da rádio, jornalista Carlos Lemos, a chefe do Departamento de Radiojornalismo Ana Maria Machado fez em maio de 1978 um relato detalhado dos atropelos que aquela forma de proibição trazia ao trabalho cotidiano, quando a ação da censura começava a dar sinais de esvaziamento no final do Governo Geisel. “No momento em que se assinala a suspensão da censura prévia aos jornais, um silêncio sobre a permanência das proibições ao rádio, à televisão e a algumas revistas pode contribuir para dar a sensação de que o final da censura à imprensa é total. Essa atitude pode reforçar a tendência que sempre acompanhou, nos últimos anos, o controle sobre os noticiários de rádio e teve: o cuidado em não deixar pistas.” O documento destaca que, ao contrário dos veículos impressos, em que a proibição se fazia por meio de documentos escritos e entregues mediante recibo, o protocolo para os meios audiovisuais se baseava na informalidade.

Em outro texto, também de natureza interna, o editor do turno da tarde, Rosental Calmon Alves, observa que o marechal Castelo Branco, primeiro presidente após o golpe militar, fez alterações em 1967 no Código Brasileiro de Telecomunicações, que entrou em vigor em 1962, no governo Goulart. Mas as mudanças do marechal mantiveram a liberdade de imprensa, previsto no artigo 54 do código. “São livres as críticas e os conceitos desfavoráveis, ainda que veementes, bem como a narrativa de fatos verdadeiros, guardadas as restrições estabelecidas em lei, inclusive em atos de qualquer dos poderes. Rosental menciona que o Castelo Branco chegou a acrescentar que poderia deixar em situação delicada um policial que porventura telefonasse para a redação anunciando uma proibição; “A autoridade que impedir ou embaraçar a liberdade de radiodifusão ou de televisão fora dos casos autorizados em lei incidirá no que couber na sanção do artigo 322 do Código Penal. Sob o título Violência Arbitrária, este artigo prevê pena de detenção de seis meses a três anos para a autoridade que “praticar violência no exercício da função ou a pretexto de exercê-la”.

Após o Ato Institucional número 5, em 13 de dezembro de 1968, e a posse do general Garrastazu Medici na presidência da República, em setembro de 1969, o tempo fechou e o dia escureceu. A lei Buzaid alterou a Constituição de 1967, no parágrafo 153, e estendeu aos meios de comunicação a proibição a publicações e exteriorizações à moral e os bons costumes, antes restritas a espetáculos. As críticas ao regime militar, tanto no Brasil quanto no exterior, produzidas por entidades ou divulgadas por agências internacionais de notícias, passaram a depender do crime do Departamento de Censura da Polícia Federal. Falar mal do governo tornara-se atitude antipatriótica e, portanto, passível de proibição.

## Referências

ABREU, João Batista. **As manobras da informação** – análise da cobertura jornalística da luta armada no Brasil. Rio/ Niterói: Mauad/ Eduff, 2000

BLOCH, Marc. **A apologia da História**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002

**Documentos internos sobre a censura** produzidos pela chefe do Departamento de Jornalismo da Rádio Jornal do Brasil, na Ana Maria Machado, e pelo editor do turno da tarde, Rosental Calmon Alves, maio de 1978. mimeo

**Documento interno sobre a ação da censura (1972-1975)** produzido pelo secretário de redação do Jornal do Brasil, jornalista José Silveira. mimeo



## Um recorte histórico sobre o DJ no rádio

**Guilherme Amintas**, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)<sup>1</sup>

**Rafael Medeiros**, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** DJ. Rádio. Histórico. Disc Jockey.

Atualmente, o DJ<sup>3</sup> tem se consolidado no âmbito da indústria musical como uma profissão desejada e prestigiada devido ao status midiático que a atividade adquiriu. Porém, quando a manipulação de mídias sonoras teve seu advento, ainda no começo do século XX, seria impensável que o DJ obtivesse o reconhecimento comercial e cultural que tem hodiernamente. Essa legitimação só foi possível a partir do empreendimento de pioneiros e pioneiras que utilizaram o rádio e outros ambientes sociais, como as pistas de dança, para transformar uma operação puramente técnica em atividade artística. Como parte inicial de uma pesquisa mais ampla, este resumo expandido tem o objetivo de desenvolver um breve panorama histórico do Disc Jockey, profissional que historicamente se forja junto com o rádio, se transpõe para as pistas de dança e retorna ao rádio com as experiências adquiridas nos outros ambientes, retroalimentando um ciclo criativo que perpassa constantemente esses lugares. Tendo em vista que as informações acerca do tema são dispersas e difusas, com fontes múltiplas, a construção deste estudo se ancorou metodologicamente em referencial bibliográfico e pesquisa documental, método usado para “ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural” (Sá-Silva et al., 2009, p. 2).

Embora o uso primário do termo “Disc Jockey” seja creditado ao colunista Walter Winchell, sua origem é dada como incerta, sendo usado a partir dos anos 1940 para designar os locutores de rádio que utilizavam discos em suas programações. Porém, antes mesmo do termo surgir de fato, ações incipientes e amadoras marcaram a história desse ofício e

<sup>1</sup> Graduado em Design pela UFMG. Programador de Rádio e Televisão na UFMG. Produtor, apresentador e DJ na Rádio UFMG Educativa. E-mail: [guilhermevinyl@gmail.com](mailto:guilhermevinyl@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Comunicação pela UFSM. Programador de Rádio e Televisão na UFMG. Membro dos Grupos de Pesquisa ConJor (UFOP), Usos Sociais da Mídia (UFSM) e Escutas (UFMG). E-mail: [rfmedeiros13@gmail.com](mailto:rfmedeiros13@gmail.com).

<sup>3</sup> Abreviação para Disc Jockey.

tiveram no rádio seu alicerce. A primeira transmissão de rádio utilizando música gravada se deu em 1906, quando o inventor canadense Reginald Fessenden transmitiu música de seu fonógrafo para embarcações no Atlântico. Já em 1911, nasceu o primeiro programa de rádio feito com discos de goma-laca por Elman B. Myers, nos Estados Unidos, e dois anos depois surge "The Little Ham Programme", produção radiofônica feita com discos por Sybil Herrold, considerada a primeira mulher DJ (Brewster; Broughton, 1999).

É pertinente destacar que essas iniciativas pioneiras ainda não contavam com fidelidade de áudio, pois os discos do início do século eram gravados de forma mecânica, proporcionando um som bastante ruidoso e com pouca definição. Durante um bom tempo, isso privilegiou os músicos nas transmissões de rádio pela possibilidade de execução de um som mais límpido, cenário que começou a mudar com o advento da gravação elétrica em meados dos anos 1920. O rádio evoluiu e se estabeleceu também na década de 1920, tornando-se um veículo de comunicação institucional em vários países, incluindo no Brasil, onde o rádio se estabeleceu como uma mídia privada, mas subordinada ao controle governamental (Calabre, 2002). Nos Estados Unidos isso não aconteceu, o que permitiu o desenvolvimento da publicidade de massa e o crescimento de diversas emissoras privadas. Embora o rádio estivesse mais consolidado, levou um certo tempo para que a programação ganhasse uma formatação mais próxima do que é feita atualmente, sendo mantida basicamente por locutores formais, músicos solo e orquestras ao vivo.

Aos poucos, os discos começaram a ser usados nas rádios, tirando espaço dos músicos e fazendo com que, inevitavelmente, a figura que antecedeu o DJ moderno se tornasse o principal inimigo do mercado musical da primeira metade do século XX, tendo em vista que naquele período a regulamentação para salvaguardar os *royalties* das respectivas partes ainda estava em discussão. Com o fim de pendências judiciais acerca dos direitos autorais, a guerra entre músicos e Disc Jockeys cessou a partir dos anos 1950. O DJ, que já vinha contribuindo com o crescimento da indústria fonográfica, mesmo sem o devido reconhecimento, se transformou em um verdadeiro *promoter* de músicos e gravadoras.

Nos últimos 50 anos, o DJ foi responsável por múltiplas transformações no modo de se consumir música e entretenimento, principalmente após o nascimento de uma das mais importantes expressões sociais, artísticas e culturais da sociedade atual, o Hip Hop. Como um dos pilares desta cultura, o DJ ao mesmo tempo deu início ao movimento e evoluiu dele,

implementando técnicas e inovações musicais e mercadológicas que o colocaram em um patamar nunca visto antes. Além de estarem presentes nas grandes e pomposas discotecas que davam a eles um papel de figura central nesses espaços (Abbade; Ferreira Junior, 2016), os DJs fizeram do rádio um lugar importante para o desenvolvimento de suas técnicas de mixagem oriundas do Hip Hop e das pistas de dança.

Para as próximas etapas da pesquisa, é interesse dos autores ampliar a breve síntese histórica apresentada neste resumo expandido, abordando a ligação entre DJ como objeto principal, o rádio como vetor de propagação de sua arte e o Hip Hop como a cultura chave para tal disseminação.

## Referências

ABBADE, Mário; FERREIRA JUNIOR, Celso Rodrigues. **New York City**: A discoteca que iniciou a era Disco no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Autobiografia, 2016.

ASSEF, Claudia. **Todo DJ Já Sambou**: A história do disc-joquei no Brasil. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2010.

BREWSTER, Bill; BROUGHTON, Frank. **Last Night a DJ Save My Life**: The History of The Disc Jockey. Londres: Headline Book Publishing, 1999.

BEZERRA, Júlia; REGINATO, Lucas. **Funk**: A batida eletrônica dos bailes cariocas que contagiou o Brasil. São Paulo: Panda Books, 2017.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

SÁ-SILVA, Jackson; ALMEIDA, Cristóvão de; GUINDANI, Joel. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, 2009.



## 90 Anos de A Voz do Brasil: Da propaganda política à comunicação pública

Erivelto Amarante, UFPR<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** A Voz do Brasil; Rádio; Comunicação pública; História da Mídia Sonora.

Em 2025, A Voz do Brasil comemora 90 anos de transmissão, consolidando-se como o programa radiofônico mais longevo do Brasil. Este estudo propõe uma análise abrangente da trajetória do icônico noticiário, ao longo de suas quase nove décadas de existência, delineando uma periodização que captura as transformações significativas em seu formato e conteúdo. Dividindo a história da Voz do Brasil em seis eixos temporais distintos, a pesquisa lança luz sobre as dinâmicas políticas, sociais e estéticas que influenciaram sua evolução ao longo do tempo.

**1. Primeiros Anos** (Origens até 1964): Esta fase inicial marca o surgimento e a consolidação do programa como um veículo oficial de comunicação do Estado brasileiro. Desde sua criação até o período pré-1964, A Voz do Brasil reflete os ideais políticos e sociais predominantes, servindo como um instrumento de divulgação das políticas governamentais e ideologias vigentes.

**2. Período Autoritário** (Até o Fim da Ditadura Militar): Durante os anos de regime militar, A Voz do Brasil foi instrumentalizada como uma ferramenta de propaganda estatal, promovendo a narrativa oficial do governo e restringindo a diversidade de opiniões. Este período é marcado por uma significativa manipulação da informação e censura, refletindo o controle exercido pelo Estado sobre os meios de comunicação.

**3. Reformulação Estética** (1985 a 2002): Com o processo de redemocratização, A Voz do Brasil passa por uma reformulação estética, buscando se adequar aos novos contextos políticos e sociais. Durante essas décadas, o programa experimenta mudanças em sua linguagem e formato, refletindo as transformações ocorridas na sociedade brasileira.

---

<sup>1</sup> Mestre em Comunicação e doutorando em Ciência Política pela UFPR.

**4. Comunicação Pública (2003 a 2015):** Sob a égide da comunicação pública, A Voz do Brasil busca se distanciar da lógica governamental autoritária, priorizando a transparência, a pluralidade de vozes e o interesse público. Este período é marcado por tentativas de democratização da mídia e pela busca por uma maior independência editorial.

**5. Volta ao Passado (2016 até 2022):** Durante esse período, observa-se um retrocesso nas conquistas democráticas e na autonomia do noticiário, com A Voz do Brasil sendo novamente instrumentalizada como um instrumento de propaganda governamental. O programa reflete uma regressão aos métodos editoriais do passado, comprometendo sua credibilidade e relevância.

**6. Novos Tempos (2023 até a Atualidade):** A partir de 2023, A Voz do Brasil entra em uma nova fase, marcada pela busca por uma renovação e revitalização do programa. Com uma maior atenção aos preceitos da comunicação pública e à diversidade de opiniões, o noticiário estatal se adapta aos desafios e demandas da sociedade contemporânea, consolidando sua relevância como espaço de informação pública.

Utilizando a metodologia proposta por Agnes Heller (1997), a mesma aplicada por Ferraretto (2012) para a periodização da história do rádio no Brasil, esta pesquisa revela que, ao longo de quase nove décadas, A Voz do Brasil tem sido tanto reflexo quanto agente das transformações políticas e sociais do país. Apesar dos desafios enfrentados ao longo dos seus quase 90 anos, o programa continua a desempenhar um papel relevante na esfera pública, promovendo a informação de interesse público e o debate sobre os rumos da sociedade brasileira.

## Referências

AMARANTE, Erivelto. A desinformação como estratégia política: uma análise dos discursos presidenciais durante a pandemia da covid-19. **Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política**, v. 14, n. 40, p. 48-67, 2021.

BORGES, Tiago Gautier Ferreira; WEBER, Maria Helena. **O noticiário na TV NBR entre o público e o governamental**. In: V Congresso da Compolítica. 2013.

BRANDÃO, Elizabeth Pazito et al. **Conceito de comunicação pública. Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público**. São Paulo: Atlas, p. 01-33, 2007.

BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a história**. In: Escritos sobre a história. 1992. p. 289-289.

BUCCI, Eugênio. **Em Brasília, 19 horas**: a guerra entre a chapa-branca e o direito à informação no primeiro governo Lula. Editora Record, 2008.

FERRARETTO, Luiz Artur. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. **Eptic**, v. 14, n. 2, 2012.

FONTES, Lorena Maria Caliman. **Imparcialidade na comunicação governamental**: avaliação das notícias do Poder Executivo da Voz do Brasil em dois governos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea, Salvador, 2019.

GOLIN, Cida; DE ABREU, João Batista (Ed.). **Batalha sonora**: o rádio e a Segunda Guerra Mundial. EDIPUCRS, Porto Alegre, 2006.

HELLER, Agnes. **Teoría de la historia**. 5. ed. México: Fontamara, 1997.

LEAL FILHO, Laurindo. Percalços da TV pública: o caso da TV Cultura. **Estudos Avançados**, v. 23, n. 67, p. 323-327, 2009.

MIOLA, Edna. A Empresa Brasil de Comunicação e o sistema da política midiática. **Eptic Online**, v. 15, p. 2, 2013.

MUSTAFÁ, Izani; AMARANTE, Erivelto. A pandemia no programa A Voz do Brasil: análise de uma cobertura oficial. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 19, n. 35, 2020.

NETO, Lira. **Getúlio (1930-1945)**: do governo provisório à ditadura do Estado Novo. Editora Companhia das Letras, 2013.

PEROSA, Lilian Maria Farias de Lima. **A hora do clique**: análise do programa de rádio Voz do Brasil da Velha à Nova República. Annablume, 1995.

PIERANTI, Octavio Penna. **Políticas públicas de radiodifusão no Governo Dilma**. Brasília-DF: FAC Livros/UnB, 2017.

ROLANDO, Stefano. **A dinâmica evolutiva da comunicação pública**. A dinâmica evolutiva da comunicação pública, p. 1-10, 2011.

SCHUDSON, Michael. **Enfoques históricos a los estudios de la comunicación**. Metodologías cualitativas de investigación en comunicación de masas. Barcelona: Bosch, p. 211-228, 1993.

SPONHOLZ, Liriam. Objetividade em jornalismo: uma perspectiva da teoria do conhecimento. **Revista Famecos**, v. 10, n. 21, p. 110-120, 2003.

SILVA, Antônio Carlos. Os nacionalismos nas ondas do rádio. **Tempo de Histórias**, n. 6, 2002.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **A construção histórica da programação de rádios públicas brasileiras**. 2010.



## De Campina Grande para todo país: A contribuição cultural da Rádio Borborema para o Brasil durante as décadas de 1950 e 1960

Ana Geisa Barbosa Viana, Universidade Federal do Ceará<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Rádio. Campina Grande. Rádio Borborema.

Não se pode negar, que rádio se fez e ainda se faz presente na vida de muitos brasileiros desde sua primeira transmissão, em 1919, pela Rádio Club em Recife – PE, configurando-se como um meio de formação sociocultural para sociedade nacional. Assim, Campina Grande-PB acompanhou as tendências radiofônicas a partir da inauguração da segunda emissora local, a Rádio Borborema (RB) em 1949, idealizada pelo empresário e comunicador Assis Chateaubriand, com o objetivo de se tornar uma emissora de destaque no Nordeste. (Freitas, 2006).

Durante os anos 1950 - 1960, diversos programas de auditório campinenses conquistaram uma considerável audiência, entre eles: "Aquarela Nordestina" e "Escolinha do Professor Nicolau", que eram produzidos por Fernando Silveira. Além do "Domingo Alegre", sob a produção de Leonel Medeiros, e o "Clube do Papai Noel", apresentado por Eraldo César. Ainda vale apontar "O Forró de Zé Lagoa", produzido e apresentado por Rosil Cavalcanti, "Encontro com o Passado" de Juracy Palhano, e o "Programa de Variedades" de Palmeiras Guimarães (Freitas, 2006).

Além disso, a emissora destacou-se por suas radionovelas, recebendo scripts de autores renomados como Max Nunes, Dias Gomes e Janete Clair, os quais eram interpretados por atores locais, como também pela produção de radionovelas eminentemente local, como: Maria-Lá Ô; Anjo Negro; Amor Cigano; Deus e o Demônio; O Flama; Degradação; Páginas de Glória; A ilha dos mortos; O cavaleiro da Vingança.

<sup>1</sup> Estudante de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC. Bolsista pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – geisa.bviana@gmail.com

Desta forma, a proposta deste resumo expandido é ressaltar a relevância da produção de entretenimento e cultural da RB para o país, uma vez que suas produções ultrapassaram limites regionais através de ondas hertzianas curtas e por scripts produzidos por produtores locais. Sendo pertinente o estudo, devido à escassez de trabalhos científicos a respeito da emissora e sua contribuição para entretenimento nacional durante as décadas de 1950/60, além de colaborar para futuras pesquisas sobre a história da radiofonia brasileira.

## **Metodologia**

Esta síntese apresenta de maneira geral uma pesquisa qualitativa, com a utilização de uma revisão bibliográfica sobre a história do rádio e das produções radiofônicas durante as décadas de 1940 - 1960. Aplicada a uma Análise de Conteúdo, para fomentação de dados ainda não publicados, uma vez que, de acordo com Bardin (2011), este método é definido como um conjunto de técnicas para analisar comunicações, com o objetivo de descrever sistematicamente o conteúdo das mensagens e extraír indicadores que possibilitem inferências sobre as condições de produção/recepção dessas mensagens.

Assim, auxiliada por leituras de trabalhos anteriores como o de Freitas (2006), Maior (2005), Maranhão Filho (1999), Ferrareto (2000), dentre outros pesquisadores, estão sendo realizadas consultas desde o ano de 2022, ao Acervo do Diário da Borborema na Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), onde o acervo do Diário da Borborema está catalogado.

## **Resultados e considerações**

As coletas revelaram que a história da RB se entrelaça com o desenvolvimento regional, evidenciado por suas produções, apresentações e artistas que transcendem as fronteiras regionais, obtendo reconhecimento em emissoras de outros estados, tais como Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Brasília. A análise subtextual do acervo do Diário da Borborema sugere que a rádio campinense esteve alinhada com as tendências dominantes em nível nacional e contribuiu para a disseminação de modernizações até mesmo nas áreas mais interioranas da Paraíba.

Observou-se ao longo das consultas, que scripts de radionovelas locais foram adaptados e transmitidos por outras emissoras associadas do Nordeste e Sudeste do Brasil, como Maria-Lá Ô; Anjo Negro; As Aventuras do Flama. Além de projetar artistas locais que

vieram a fama posteriormente em todo território nacional, como Marinês, Genival Lacerda, os Três do Nordeste.

Ainda é válido ressaltar que na própria redação da emissora, estiveram alguns nomes importantes para esta propagação cultural, como Rosil Cavalcante, que foi compositor de diversas músicas cantadas por Jackson do Pandeiro, Luiz Gonzaga e Dominguinhos; Deodato Borges, que foi o propulsor das histórias em quadrinhos da Paraíba com As Aventuras do Flama, que inicialmente foi divulgada como radionovela de 1961 – 1963, posteriormente adaptada em outras emissoras associadas do Ceará e em Pernambuco; E, Fernando Silveira, escritor dramaturgo que idealizou as principais radionovelas da RB, adaptadas em outras emissoras associadas.

Diante da síntese aqui apresentada, constatou-se que Campina Grande marcou sua presença cultural no país através de seus programas de auditório e pelas radionovelas durante as décadas de 1950 e 1960, produzidos e realizados com excelência pela RB. Sucesso esse, que foi muito bem difundido e massificado pelo conglomerado do Diários Associados para o consumo de produtos sonoros na região Nordeste.

## Referências

ACERVO DIÁRIO DA BORBOREMA. Campina Grande, maio 2022 – março 2024.

BARDIN, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

FREITAS, Goretti Maria Sampaio. A trajetória histórica da radiofonia campinense: do altofalante ao FM. In: SOUZA, Antonio Clarindo Barbosa de; OLIVEIRA, Flavianny Guimarães de; FREITAS, Goretti Maria Sampaio de. História da mídia regional: o rádio em Campina Grande. Campina Grande: Edufcg, 2006. p. 125-174.

MAIOR, Gilson Souto. Rádio: história e radiojornalismo. João Pessoa: A União, 2015.

MARANHÃO FILHO, Luiz. Modelo matricial para a retomada do radioteatro. In: BIANCO, Nélia Del; MOREIRA, Sonia Virgínia. Rádio no Brasil: tendências e perspectivas. Rio de Janeiro: UERJ/UNB, 1999.

# Rádios universitárias

---



## A Rádio Universitária da UFPI e os desafios das emissoras públicas dentro de um contexto capitalista.

Rodrigo CARVALHO, UFPI<sup>1</sup>

Paulo Fernando de Carvalho LOPES, UFPI<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Rádio Universitária. UFPI. Emissoras públicas. Capitalismo.

Em um mundo regido quase em sua totalidade pelo capitalismo, a busca pelo capital e pelo domínio de mercado é uma constante, tudo gira em torno do comércio, e entre os meios comunicação isso não é diferente. Santos (2020) explica inclusive que essa relação da comunicação com o comércio ocorre inclusive antes mesmo do surgimento dos veículos de comunicação de massa, como: Jornal, rádio, TV, cinema e internet:

O comércio e a comunicação sempre andaram juntos como primos-irmãos, solidários em seus meios e objetivos. Desde o período neolítico da pré-história, o surgimento da agricultura, criação de gado e posteriormente o advento do escambo, percebe-se a necessidade de interlocução entre as partes e a negociação sem a figura de algum bem comum, conciliador, que sejam valores em espécie. (Santos, 2020)

Quando falamos em rádio que é objeto de estudo deste trabalho devemos lembrar que este veículo que ainda hoje é considerado o mais popular e de maior alcance surgiu no início do século XX, em um período em que o capitalismo já se consolidava como um regime predominante no planeta e atrelado a esse sistema econômico o rádio se torna nesse período um marco da indústria cultural.

Uma empresa, ou uma marca, ou qualquer outro tipo de negócio ou serviço precisa de capital para se manter e se desenvolver, precisa lucrar e é assim também para as emissoras de rádio comerciais, mas no Brasil além dessas existem outros tipos de emissoras de rádio, entre essas estão, as públicas que de acordo com a legislação que regula o sistema de radiofusão no país não podem exibir comerciais e ter anunciantes, sendo financiadas pelo poder público. De acordo com o Art. 11, inciso VII, da Lei Nº 11.652, de 7 de Abril de 2008

<sup>1</sup>Radialista. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPI. Pesquisador-membro do Grupo de Pesquisa Comunicação e Discursos (JORDIS) e-mail: rcsjornalistaufpi@gmail.com

<sup>2</sup>Doutor em Comunicação e Cultura (ECO-UFRJ). Docente no PPGCOM-UFPI. Coordenador do Grupo de Pesquisa Comunicação e Discursos (JORDIS) e-mail: pafecalo@ufpi.edu.br

fica vedado a veiculação de anúncios de produtos ou serviços pelas emissoras públicas.

Segundo Del Bianco (2014), o conceito de radiofusão pública é de difícil definição e destaca que origem da empresa ou órgão que gerencia e opera as emissoras é o que define se ela é pública, privada ou estatal. Ele caracteriza ainda que como pública, a empresa de comunicação é operada por uma companhia estatal que lhe garante autonomia de gestão financeira.

Entre as emissoras de rádio públicas estão as rádios universitárias, que são ligadas a Instituições de Ensino Superior -IES e recebem financiamento do governo federal através do Ministério da Educação- MEC, para serem criadas, mantidas e desenvolvidas, mas será se esse recurso é o suficiente para que essas emissoras possam funcionar? Com esta indagação e com o que foi exposto se chega ao objetivo deste artigo: entender como uma rádio universitária se mantém num contexto capitalista?

Para responder metodologicamente essas questões fizemos um estudo de caso da rádio Universitária da Universidade Federal do Piauí. Esta é uma pesquisa qualitativa cujos dados foram coletados e analisados a partir, em primeiro lugar, de pesquisa bibliográfica combinada com entrevista com o atual diretor da rádio.

O diretor da rádio Universitária da UFPI, Silvio Henrique Barbosa (2023) destaca que a principal desvantagem de uma emissora pública em relação a uma comercial é que as públicas ficam sempre à mercê do orçamento da instituição pública, como é o caso da emissora em que ele é diretor, ele completa o raciocínio destacando a experiência que teve atuando em uma emissora de TV pública:

Eu trabalhei de 90 a 97 na Fundação Padre Anchieta que abriga a TV cultura e as rádios cultura AM e FM de São Paulo. O orçamento dessas emissoras vinham do governo estadual e em um momento de crise do país, a arrecadação do governo estadual diminuiu e consequentemente o dinheiro enviado a fundação caiu muito, impossibilitando que os programas continuassem no ar e aí os funcionários se reuniram e conseguiram propor que a fundação conseguisse investimentos privados, só que infelizmente existe uma lei federal que proíbe, mas o que se conseguiu foi através de uma lei estadual que a fundação conseguisse investimentos de uma forma neutra, através do patrocínio cultural que possibilitou a continuidade dos trabalhos nas emissoras da Fundação.(Barbosa,2023)

Barbosa(2023) explica que no caso das rádios universitárias essa estratégia adotada pela fundação Padre Anchieta de São Paulo não se enquadraria tendo em vista que a emissora pertence a uma instituição federal e para isso ocorrer teria que ter alteração na lei de radiofusão que para ele seria muito difícil, embora, acrescenta ele, que a ideia dos patrocínios cultural poderia ajudar as emissoras públicas como as universitárias arrecadarem mais recursos.

De acordo com informações do Brasil (2018), com o objetivo de permitir que as rádios públicas possam ter anunciantes, um Projeto que tem um intuito de liberar a veiculação de publicidade remunerada em rádios e TVs controladas pelo poder público esteve tramitando na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

Pode-se identificar, ao comparar o cenário das emissoras públicas com as comerciais, que a Rádio Universitária da UFPI mesmo com um orçamento limitado e fechado, de acordo com que é definido pela Reitoria da instituição consegue produzir uma programação local reduzida, mas de qualidade.

Concluímos que sem poder contar com anunciantes e patrocinadores, as emissoras, como a rádio Universitária da UFPI, encontram inúmeras dificuldades para sua manutenção e desenvolvimento de uma programação com programas e eventos com recursos financeiros e de pessoal que possibilitem a execução de uma proposta condizente com uma emissora pública.

## Referências

- ALBUQUERQUE, Eliana; MEIRELES, Norma. **Rádios universitárias: experiências e perspectivas**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.
- BARBOSA, SILVIO HENRIQUE. **Entrevista** concedida a Rodrigo Carvalho em 2023.
- BASTOS, Alessandra. **Concorrência da televisão nos anos 50 leva rádio a perder espaço**. Brasil, EBC, 2004. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2004-06-29/concorrencia-da-televisao-nos-anos-50-leva-radio-perder-espaco>. Acessado em 6 de agosto de 2023.
- BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. Considerações sobre a economia política do rádio no Brasil. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**. v. 14, n. 2, 2012.
- BRASIL, Planalto. **LEI Nº 11.652, DE 7 DE ABRIL DE 2008**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11652.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11652.htm). Acessado em 7 de agosto de 2023.
- BRASIL, Senado. **Projeto de Lei do Senado nº 99, de 2017**. Disponível em <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/128688>. Acessado em 6 de agosto de 2023.
- BRASIL, Senado. **Proposta libera publicidade comercial nas TVs e rádios estatais**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/09/24/proposta-libera-publicidade-comercial-nas-tvs-e-radios-estatais>. Acessado em 6 de agosto de 2023
- BRASIL. Serviços. **Obter outorga para exercer serviços de radiodifusão comercial**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-outorga-para-exercer-servicos-de-radiodifusao-comercial#:~:text=O%20que%20%C3%A9,os%20limites%20previstos%20em%20lei>. Acessado em 6 de agosto de 2023
- CURADO, C. M.; BIANCO, Nélia del. O Conceito de radiodifusão pública na visão de pesquisadores brasileiros. In: **Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2014.
- LOPES, de Carvalho, Paulo Fernando; SOUZA, de Araújo, Roberto. As rádios universitárias como espaços de fortalecimento de uma política pública em radiodifusão. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 14, n. 1, p. 204-219, 2020.
- MALULY, Luciano Victor Barros. **O ensino do radiojornalismo: experiências luso-brasileiras**. São Paulo, ECA/USP, 2013.

NOGUEIRA, Gislene. **As emissoras públicas de rádio e TV nas democracias tradicionais.** USP.BR, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/as-emissoras-publicas-de-radio-e-tv-nas-democracias-tradicionais/>

RÊGO, Isabela Naira Barbosa; DOURADO, Jacqueline Lima. Economia Política da Comunicação e uma Reflexão Teórica sobre a Mídia nas Sociedades Capitalistas. In: **Anais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste–Mossoró–RN–Intercom.** 2013.

SANTOS, Nilson. A. **Anos 70 – O comércio e a comunicação. O progresso Digital, 2020.** Disponível em: <https://www.progresso.com.br/cotidiano/o-comercio-e-a-comunicacao/371902/>

SPENTHOFF, Edson Luiz. **A importância das rádios e TVs universitárias como laboratórios.** 1998.

SÁNCHEZ, José Augusto Ventín. El estudiante en la estructura productiva de la radio universitaria colombiana. **Estudios sobre el Mensaje Periodístico**, v. 25, n. 2, p. 1191, 2019.

VASCONCELLOS, Gilberto Felisberto. Theodor Adorno e a Indústria Cultural: o papel do rádio e da música popular na sociedade capitalista dos monopólios. **Libertas**, v. 16, n. 2, 2016.



# 6º Simpósio Nacional do Rádio

De 27 a 29 de maio | Cefer, Câmara dos Deputados



Rádio Câmara 25 anos

A gente ouve e toca o Brasil

## Rádio UNAMA FM: Educação e extensão nos programas temáticos especializados em uma rádio educativa da Amazônia

Rodolfo Silva Marques, UNAMA<sup>1</sup>

Ivana Cláudia Guimarães de Oliveira, UNAMA<sup>2</sup>

Mário Camarão França Neto, UNAMA<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Programas radiofônicos. Formação. Informação. Rádio UNAMA FM.

### Resumo expandido

Esta pesquisa busca discutir a educação e a extensão universitária a partir de três programas radiofônicos de uma rádio universitária na Amazônia, a UNAMA FM, pertencente à Universidade da Amazônia (UNAMA). O debate é travado a partir da compreensão das universidades nos contextos de formação e da produção do conhecimento (KUNSCH, 1992), no cenário do ambiente radiofônico (ZUCULOTO, 2012) e da informação em rádio (KISCHINHEVSKY, MUSTAFÁ, PIERANTI e HANG, 2018; LEAL, 1999; MARTÍN-PENA, PAREJO CUÉLLAR e VIVAS MORENO, 2016; MUSTAFÁ, KISCHINHEVSKY e MATOS, 2017).

A UNAMA FM se localiza na região metropolitana de Belém-PA, e entrou no ar em outubro de 2005. A rádio funciona, no *dial*, sob a frequência 105,5 Mhz (SILVA MARQUES, OLIVEIRA e CAMARÃO FRANÇA NETO, 2021), também conectada nas plataformas digitais.

A UNAMA, como uma das primeiras universidades particulares da região norte do país, garante um ambiente plural para a promoção do ensino, da pesquisa e da extensão. A UNAMA FM está neste contexto. Com o objetivo de proporcionar uma programação de qualidade, preservar e difundir a cultura amazônica e incentivar o desenvolvimento local, a UNAMA FM conta com vários projetos radiofônicos, que vão dos programas de entrevistas,

<sup>1</sup> Docente da UNAMA, Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), jornalista e publicitário, Bacharel em Comunicação Social, e-mail: [rodolfo.smarques@gmail.com](mailto:rodolfo.smarques@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela UFPa, docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da UNAMA, e-mail: [ivana.professora2020@gmail.com](mailto:ivana.professora2020@gmail.com).

<sup>3</sup> Docente da UNAMA, mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho/Portugal) e doutorando em Ciências da Comunicação, na Universidade do Minho/Portugal, e-mail: [mariocamarao@gmail.com](mailto:mariocamarao@gmail.com)

jornalísticos, culturais até científico, sempre com foco no conhecimento. Nessa abordagem, são elencados os programas “Globalizando”, “Café com Pupunha” e “Batuques”.

Esses programas são produzidos por docentes e discentes, da graduação e pós-graduação e servem como um prolongamento da sala de aula, das pesquisas e da extensão universitária, com impactos nas comunidades interna e externa. Os programas apresentam semelhanças na concepção e nos processos de produção.

Os três programas são musicais e com conteúdo informativo. Uma outra característica comum entre eles é que estão atrelados à cursos de graduação e pós-graduação da área acadêmica que representam: o “Globalizando” é vinculado ao Curso de Relações Internacionais, o “Café Com Pupunha” é produzido pelos cursos de Gastronomia e Nutrição e o “Batuques”, pelo curso de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura – PPGCLC da Unama.

O “Globalizando” é o único programa do estado do Pará que apresenta um conteúdo voltado exclusivamente para as relações internacionais. Em 2013, inspirado no sucesso dos programetes, o então coordenador do curso de Relações Internacionais e hoje integrante do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento (PPGC/Unama), Mário Tito Almeida, criou um projeto de extensão para levar ao ar um programa semanal, com uma hora de duração na programação da Rádio Unama. A participação dos alunos do curso de Relações Internacionais era trabalhada em sala de aula, como atividade extracurricular, complementar às atividades acadêmicas do curso (PROGRAMA GLOBALIZANDO, 2023).

O “Café com Pupunha” é um projeto original dos cursos de Gastronomia e Nutrição da Universidade da Amazônia - UNAMA. Este programa cria uma plataforma para debates e reflexões sobre temas multidisciplinares que ligam estas duas áreas do conhecimento, interligando suas matrizes acadêmicas. Lançado em fevereiro de 2021, o programa surgiu como uma resposta à necessidade de um projeto de extensão para o Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia e para o curso de graduação em Nutrição da UNAMA. O programa junta entrevistas temáticas focadas nos temas centrais de cada disciplina, abordando ainda temas transversais que convergem para a gastronomia e nutrição.

O “Batuques” é produzido a partir do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC/UNAMA), sob a coordenação e apresentação dos professores Edgar Chagas e Ivana Oliveira. É exibido semanalmente, aos sábados, com reprises aos

domingos, na Unama FM. É um conteúdo informativo sobre a diversidade sonora das manifestações culturais da Amazônia, conectando a divulgação científica da região, focando no PPGCLC. Tem a repercussão de assuntos atualizados junto à comunidade científica e a ampliação do espectro de divulgação da cultural e das linguagens na região amazônica.

O desenho dessa pesquisa apresenta a revisão de literatura, identificando os principais textos produzidos sobre mídia sonora, rádio, emissoras universitárias e educomunicação, considerando a produção bibliográfica sobre o tema; e o estudo de caso, com o aprofundamento das questões referentes aos três programas radiofônicos de extensão universitária no contexto da Rádio Unama FM.

Como conclusões preliminares, posto que a pesquisa está em andamento, inferimos que os três projetos radiofônicos que integram o *corpus* da presente pesquisa cumprem seu papel de disseminar o conhecimento produzido dentro da universidade. Ao mesmo tempo, verificamos o incremento do conhecimento geral do ouvinte sobre uma variedade de tópicos, valores e habilidades úteis da vida. Por fim, visualizamos a rádio UNAMA FM como um espaço de aprendizagem inclusiva, ao facilitar o acesso à educação de alta qualidade a um público mais amplo.

## Referências

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; PIERANTI, Octavio Penna; HANG, Lorena. Rádios universitárias no Brasil: Um campo em constituição. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, v. 15, n. 9, p. 132-142. Alaic: 2018. KUNSCH, Margarida. *Universidade e comunicação na edificação da sociedade*. São Paulo: Loyola, 1992.

LEAL, Maria Cristina. *Nas Ondas da Razão e da Ciência: a radioeducação como instrumento da modernidade no Brasil dos anos 20 aos 50*. Rio de Janeiro: Ed. Moderna, 1999.

MARTÍN-PENA, Daniel; PAREJO CUÉLLAR, Macarena, VIVAS MORENO, Agustín. *La radio universitaria – Gestión de la información, análisis y modelos de organización*. Barcelona: Gedisa, 2016.

MUSTAFÁ, Izani; KISCHINHEVSKY, Marcelo; MATOS, Cristiana. Cartografia das rádios universitárias do Brasil (1950-2016). In: *Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Curitiba, PR, 2017.

PROGRAMA GLOBALIZANDO (Belém). 10 anos do Programa Globalizando. **Programa Globalizando, Belém, 18 mar. 2023**. Disponível em: <https://open.spotify.com>. Acesso em: 07 mar. 2024.

SILVA, Rodolfo; OLIVEIRA, Ivana; CAMARÃO FRANÇA NETO, Mário. Rádio Unama FM: Uma experiência de produção de conteúdo em uma universidade particular da Amazônia. *Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora*, 12(2), 177-199, 2021.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar: a história da notícia de rádio no Brasil.** Florianópolis: Insular, 2012.



## Rádios Universitárias na Rede Nacional de Comunicação Pública: indicadores de qualidade para a crítica de mídia

Juliana Oshima Franco, Universidade de São Paulo<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Rádios universitárias. Rede Nacional de Comunicação Pública. Indicadores de qualidade. Mídia pública. Crítica de mídia.

Prevista na Lei Federal nº 11.652, de 7 de abril de 2008 – a lei que criou a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) – a Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP) foi constituída em maio de 2010, quando ocorreu a primeira transmissão conjunta, com participação de sete emissoras universitárias e quinze emissoras públicas estaduais. Nos anos seguintes, a Rede chegou a 109 veículos de radiodifusão: 40 emissoras de rádio e 69 de televisão. Em outubro de 2023, a EBC anunciou a adesão de 72 novas emissoras de rádio e TV, a partir da assinatura de acordos de cooperação entre a Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e 31 universidades federais (VILELA, 2023). Cerca de dois meses depois, passaram a integrar a RNCP outros 16 institutos federais de ensino e, mais recentemente, em março de 2024, a Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República anunciou a adesão de outras 11 universidades estaduais e municipais, totalizando 117 emissoras de televisão e 155 de rádio (SECOM, 2024). Segundo o ministro da pasta, Paulo Pimenta, trata-se do “maior movimento de expansão da rede nacional de comunicação pública da história da EBC” (VILELA, 2023).

No entanto, as rádios vinculadas a instituições públicas de ensino superior, que agora passam a integrar de forma mais expressiva a Rede Nacional de Comunicação Pública, conseguem efetivamente cumprir princípios e diretrizes que permitam reconhecê-las e legitimá-las enquanto mídia pública? Como os modelos de gestão e de programação dessas emissoras buscam contemplar aspectos que historicamente caracterizam a radiodifusão pública no país e ao redor do mundo? E de que maneira a presença de concepções e práticas

<sup>1</sup> Jornalista (Unesp), mestra em Comunicação (UEL) e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da Escola de Comunicação e Artes (ECA/USP).

comunitárias pode contribuir para o fortalecimento do caráter público das rádios universitárias que compõem a RNCP?

Esse conjunto de questões delimita o problema da pesquisa em andamento que visa, entre outros objetivos, à elaboração de indicadores que permitam avaliar o comprometimento das rádios universitárias com princípios que norteiam a radiodifusão pública no Brasil. Para tanto, o presente trabalho pretende discutir uma proposta metodológica para elaboração desses indicadores, que possa ser aplicada em emissoras de rádio vinculadas a instituições públicas de ensino superior, considerando suas particularidades e, especialmente, certa vocação comunitária que não parece ser devidamente valorizada em nosso país.

Metodologicamente, a ideia é evidenciar o diálogo entre os campos da mídia pública (VALENTE, 2009) e da crítica de mídia (FRANÇA, 2018), para compreender como diferentes concepções e escolas de pensamento influenciam a forma como as rádios universitárias entendem e desempenham seu papel no ainda frágil sistema público de radiodifusão brasileiro (LIMA, 2011; ZUCOLOTO, 2012). A perspectiva adotada considera que a teoria crítica oferece possibilidades interpretativas e conceituais importantes para o campo da comunicação, mobilizando reflexões de relevância inquestionável, ainda que diante de cenários sociais e culturais cada vez mais desafiadores. Aponta-se, assim, principalmente para o que parece ser uma relação de interdependência entre crítica de mídia e mídia pública. Afinal, existiria mídia pública se não houvesse uma tradição de crítica de mídia?

A partir deste recorte teórico, e também de esforços recentes para a ampliação dos estudos sobre o rádio universitário no país (ALBUQUERQUE & MEIRELLES, 2019; KISCHINHEVSKY *et al.*, 2019; 2022), o trabalho discute parâmetros que possam ser utilizados na elaboração de indicadores de qualidade em rádios vinculadas a instituições públicas de ensino superior, tomando como referência um estudo realizado a pedido da Unesco (BUCCI, CHIARETTI & FIORINI, 2012), em que são sugeridos diferentes eixos para avaliar a qualidade de emissoras públicas: transparência de gestão; diversidade cultural; cobertura geográfica e oferta de plataformas; padrão público (democrático e republicano) do jornalismo; independência; caráter público do financiamento; interação com o público; experimentação e inovação de linguagem; padrões técnicos; e grau de satisfação da audiência. Na pesquisa em andamento, a intenção é substituir este último eixo, devido à

dificuldade de mensurar esse aspecto nas emissoras universitárias sem a realização de estudos de recepção, por outro que contemple a participação comunitária, contribuindo mais especificamente para os objetivos traçados. Vale ressaltar que a elaboração dos indicadores é, assim, entendida como um exercício de crítica de mídia, voltado a um segmento que não costuma ser foco prioritário nesta abordagem, mas reconhecida por suas fundamentais contribuições para a compreensão dos impactos da comunicação de massa e da hegemonia dos meios de comunicação comerciais.

Embora a elaboração de indicadores de qualidade não seja o único meio para buscar respostas às perguntas que norteiam a pesquisa, acredita-se que permitirá compreender melhor como as rádios universitárias reconhecem seu papel num sistema público de radiodifusão que oscila entre períodos de avanços e retrocessos no país – um debate que ganha ainda mais relevância diante do protagonismo que essas emissoras passam a assumir na Rede Nacional de Comunicação Pública.

## Referências

ALBUQUERQUE, Eliana; MEIRELES, Norma. **Rádios Universitárias: experiências e perspectivas.** João Pessoa: CCCA/UFPB, 2019. E-book. Disponível em: <<http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/comunicacao/radios-universitarias-experiencias-e-perspectivas>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008. Institui os princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública explorados pelo Poder Executivo ou outorgados a entidades de sua administração indireta; autoriza o Poder Executivo a constituir a Empresa Brasil de Comunicação – EBC; altera a Lei nº 5.070, de 7 de julho de 1966; e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11652.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11652.htm)>. Acesso em: 20 mar. 2024

BUCCI, Eugênio; CHIARETTI, Marco; FIORINI, Ana Maria. **Indicadores de qualidade nas emissoras públicas:** uma avaliação contemporânea. Série Debates CI, jun. 2012, p. 1-36, 2012. Disponível em: <<https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002445084.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

FRANÇA, Vera Veiga. Transformações e atualidade da teoria crítica. **RuMoRes**, v. 12, n. 23, p. 13-31, 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/145032>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; MALERBA, João Paulo; MONTEIRO, Liana. Rádios universitárias entre a comunicação institucional e o jornalismo. **Rádio-Leituras**, Mariana, v. 10, n. 2, p. 29-48, jul./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufop.br/radio-leituras/article/view/4037>>. Acesso em: 5 ago. 2023.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; MACHADO, Lara; RANCAN, Ludmila. Rádios Universitárias no Brasil: expansão em risco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA

COMUNICAÇÃO, 45., 2022, João Pessoa. **Anais eletrônicos** [...] São Paulo: Intercom, 2022. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/o802202218023162e990e767645>>. Acesso em: 5 ago. 2022.

LIMA, Venícius Arthur de. **Regulação das comunicações**. História, poder, direitos. São Paulo: Paulus, 2011.

SECOM (Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República). Universidades estaduais e municipais passam a integrar a Rede Nacional de Comunicação Pública. **Portal Gov.br**, Brasília, 7 mar. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/03/universidades-estaduais-e-municipais-passam-a-integrar-a-rede-nacional-de-comunicacao-publica>>. Acesso em 20 abr. 2024.

UNESCO. **La radio y televisión pública**. Por qué? Cómo? Montreal: Consejo Mundial de Radio y Televisión, 2001. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000124058>>. Acesso em: 7 jul. 2023.

VALENTE, Jonas. Concepções e abordagens conceituais sobre sistema público de comunicação. In: INTERVOZES (Coletivo Brasil de Comunicação Social). **Sistemas públicos de comunicação no mundo**. Experiências de doze países e o caso brasileiro. São Paulo: Paulus; Intervozes, 2009. p. 25-46.

VILELA, Pedro Rafael. Rede pública de rádio e TV terá 72 novas emissoras. **Agência Brasil/Empresa Brasil de Comunicação**, Brasília, 17 out. 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-10/rede-publica-de-radio-e-tv-tera-72-novas-emissoras>>. Acesso em: 20 out. 2023.

ZUCOLOTO, Valci. **A programação das rádios públicas brasileiras**. Florianópolis: Insular, 2012.



## Rádio educativo na faixa FM estendida: a experiência de concessões públicas em Curitiba/PR

**Maíra Rossin Gioia de Brito**, Universidade Federal do Paraná<sup>1</sup>

**João Cubas Martins**, Universidade Federal do Paraná<sup>2</sup>

**José Carlos Fernandes**, Universidade Federal do Paraná<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Faixa estendida. Migração AM-FM. Rádios Educativas

O presente resumo analisa o processo de duas concessões de rádios educativas públicas em Curitiba (PR), na Frequência Modulada (FM) estendida. Trata-se dos pedidos feitos para uma concessão à Universidade Federal do Paraná (UFPR) e para a migração da Rádio Paraná Educativa, vinculada ao governo do estado, que opera na faixa AM há mais de 70 anos.

A nova faixa, entre 76 e 87,5 Mhz, foi criada inicialmente para receber emissoras que transmitem em Amplitude Modulada (AM) e que mostraram interesse em migrar de frequência em localidades (na maioria, capitais de estados) onde não havia espaço disponível no espectro após 88 Mhz. Porém, ela não é sintonizável em boa parte dos aparelhos receptores.

O estudo mostra que os processos reforçam os desafios para se estabelecer rádios com perfil educativo, em razão dos custos envolvidos. Os dois projetos dependem de parceiros externos para se efetivarem e colocarem em prática a construção de uma comunicação não-hegemônica. Aqui, consideramos que o rádio educativo necessita de "um discurso contra-hegemônico, que amplie a visibilidade pública de enfoques ideológicos e que contribua para aumentar repertórios e discutir valores" (BAUMWORCEL, 2016, p.7). Além disso, a autora considera que há poucas pesquisas sobre a sua função social do rádio educativo e sua atuação.

<sup>1</sup> Doutoranda em Comunicação da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Estudos de Linguagens pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Integra o grupo de pesquisa em Comunicação e Cultura Ciber.

<sup>2</sup> Doutorando em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em comunicação pela mesma instituição. Integra o grupo de pesquisa em Comunicação e Cultura Ciber.

<sup>3</sup> Professor do curso de Jornalismo e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná. Integra o grupo de pesquisa em Comunicação e Cultura Ciber.

Invocamos ainda o estudo feito por Antunes, Martins e Brito (2023). Os autores se debruçaram nos trabalhos publicados sobre o processo de migração AM-FM, entre 2015 e 2021, nas bases de dados Capes e *Google Academy*. A pesquisa identificou trabalhos que apontam os primeiros resultados desse processo, mas os autores consideraram que há lacuna para observar a adoção de políticas públicas de acesso à informação, já que o processo de migração está em andamento. Nos pautamos ainda na Teoria da Representação Social para afirmar que tais constatações representam os percalços em outros locais do Brasil (MOSCOVICI, 2003).

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores das duas emissoras. As transcrições foram submetidas à análise de conteúdo (BARDIN, 2016) para identificar os temas recorrentes que surgiram na amostra. Os relatos abordaram aspectos técnicos e burocráticos da migração; custos, realidade do mercado, audiência e programação, entre outros assuntos.

Para a administração da Rádio Educativa havia duas possibilidades para migrar: usar a concessão que será destinada pelo Ministério das Comunicações em substituição à emissora AM, ou aderir a uma rede nacional estabelecida pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), tornando-se uma afiliada à Rádio Nacional de Brasília. Em alguns estados brasileiros e no Distrito Federal, a migração para a faixa estendida iniciou-se justamente com a implantação destas emissoras. Porém, ao longo de 2023, a parceria com a EBC acabou se efetivando com a UFPR. Sendo assim, a emissora ligada ao governo do estado terá de optar em vir para faixa estendida (via recursos próprios ou com outra parceria) ou permanecer na faixa AM por mais algum tempo, uma vez que sua concessão é de caráter regional e não precisa ser desligada imediatamente, conforme legislação (BRASIL, 2013). Em relação à programação, algumas mudanças ocorreram na Paraná Educativa AM nos últimos anos, que na visão da administração “combateu nichos” e aumentou do conteúdo falado (SOUZA, 2022). Ainda não há o estudo concreto de como seria a programação na nova frequência, mas os exemplos de outras emissoras (comerciais ou não), os custos envolvidos com certos tipos de programação e a audiência interferem nesse planejamento.

A concessão da UFPR em parceria com a EBC será operada em 86,7 Mhz. Em outubro de 2023, foram assinados acordos de cooperação entre a EBC, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e 31 universidades federais,

para a operação novas emissoras de rádio e TV (AGÊNCIA GOV, 2023). Até o momento não há previsão da nova emissora entrar no ar. A expectativa é de que a programação da nova rádio tenha ênfase na divulgação científica. Como se trata de uma transmissão em rede com a Rádio Nacional, há o compromisso de transmitir os principais radio jornais nacionais na hora do almoço e à noite, mas que há certa autonomia nos demais horários (ROCHA, 2023).

Para os gestores, a ocupação da faixa estendida em si é uma preocupação tratada de maneira mais tangencial em ambos os casos. Na Educativa, não é uma preocupação, pois grande parte da audiência já ouve a emissora pelas formas não-hertzianas (site, aplicativos). Para a UFPR, também não, pois o importante é estar no rádio, não importa como. Essas posições reforçam o momento atual do rádio como um meio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016) e hipermidiático (LOPEZ, 2010), que se espalha além das ondas hertzianas e chega aos ouvintes por agregadores de podcast, portais, vídeos etc.

## Referências

ANTUNES, Mariane Cristine; MARTINS, João Cubas; BRITO, Maira Rossin Gioia de. Mudança de faixa: notas sobre a migração do rádio AM para FM no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 46., 2023, Belo Horizonte. **Anais**. São Paulo: Intercom, 2023. v. 1, p. 1-11. Disponível em: <https://bit.ly/43uu0YL>. Acesso em: 21 mar. 2024.

AGÊNCIA GOV. **Universidades federais ampliam rede pública de rádio e TV**. 2023. Disponível em: <https://bit.ly/43vdUzn>. Acesso em: 21 mar. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUMWORCEL, Ana. Desafios do Rádio Educativo no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 39, 2016, São Paulo. **Anais**. São Paulo: Intercom, 2016. v. 1, p. 1-15. Disponível em: <https://bit.ly/43vdvNA>. Acesso em: 21 mar. 2024

BRASIL. **Decreto nº 8139, de 07 de novembro de 2013**. Dispõe sobre as condições para extinção do serviço de radiodifusão sonora em ondas médias de caráter local, sobre a adaptação das outorgas vigentes para execução deste serviço e dá outras providências. Brasília, 08 nov. 2013.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad, 2016. 152 p.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. 1ª. edição, Covilhã: Labcom Books, 2010, 158 p.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro, Vozes, 2003. 404 páginas (trad. Pedrinho A. Guareschi, a partir do original em língua *inglesa Social representations: explorations in social psychology* [Gerard Duveen (ed.), Nova York, Polity Press/Blackwell Publishers, 2000]).

ROCHA, Carlos. **Entrevista concedida a João Cubas Martins.** 06 dez. 2023.

SOUZA, Rudson Weber de. **Entrevista concedida a João Cubas Martins.** 07 dez. 2022.

# Rádios públicas

---





## A inserção das Rádios Universitárias na Rede Nacional de Comunicação Pública

**Nelia R. Del Bianco**, Universidade de Brasília<sup>1</sup>

**Elton Bruno Pinheiro**, Universidade de Brasília<sup>2</sup>

**Debora Cristina Lopez**, Universidade Federal de Ouro Preto<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Rádio Universitária. Rádio Pública. Comunicação Pública. Rádio Educativa.

O campo das rádios universitárias tem crescido a partir de 2011, época em que o governo de Dilma Rousseff desenvolveu políticas públicas com foco na reorganização do processo de concessão de outorgas, substituindo o tradicional caráter discricionário por procedimentos seletivos públicos com regras formais, plano de outorga por municípios e observância da preferência a entes públicos, como determina o Código Brasileiro de Telecomunicações. Ao sistematizar as políticas de 2011-2016, Pieranti (2016) destacou a portaria 4335/2015 do Ministério das Comunicações que desburocratizou os processos de concessão e fixou sistema de atribuição de pontos e critérios de desempate na disputa por canais que privilegiam universidades públicas. A mudança permitiu que, no período 2011 a maio de 2016, fossem atribuídas 59 novas outorgas de rádio educativo a IES públicas contra 4 destinadas a IES privadas (PIERANTI, 2019, p.53). Ao realizarem ampla cartografia das rádios universitárias no país, Kischinhevsky et.al (2022) constataram que a expansão é positiva, mas corre riscos de sustentabilidade considerando que parte das frequências outorgadas sequer foram instaladas, especialmente aquelas atribuídas aos Institutos Federais, outras emissoras foram desativadas por falta de recursos ou em decorrência do colapso de fundações de apoio e até mesmo por “disputas políticas motivadas pela alternância de grupos de poder nas universidades”.

<sup>1</sup> É professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UnB, doutora em Comunicação pela ECA-USP, com estágio de pós-doutoramento na Universidade de Sevilha, Espanha.

<sup>2</sup> É professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UnB, doutor em Comunicação pelo PPGCom UnB, com pós-doutoramento em Ciências da Comunicação na Universidade do Minho, Portugal.

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação e Culturas Contemporâneas (UFBA), professora do PPGCOM e da graduação em Jornalismo (UFOP), bolsista Produtividade em Pesquisa PQ2 (CNPq).

Como estratégia para impulsionar o setor, o governo do presidente Lula (2023-2026) tem estimulado a assinatura de acordos de cooperação entre a EBC e universidades públicas interessadas em desenvolver canais de rádio e TV. A EBC coordena a Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), cujo objetivo é atuar como elemento estratégico do processo de organização do serviço público de comunicação. A parceria é de mão dupla: as emissoras universitárias se comprometem a transmitir conteúdos locais e a retransmitir parte da programação da EBC (TV Brasil, Rádio Nacional ou Rádio MEC), em contrapartida, a EBC auxilia as emissoras com tramitação processual para obtenção de outorga, suporte técnico e capacitação, além de proporcionar maior visibilidade aos conteúdos regionais, por meio da exibição nacional (EBC, Norma RNCP/Rádio 402/2021). Em 2023, a RNCP contava em operação com 39 rádios sob controle de universidades. Entre 2023-2024 foram assinados 51 novos acordos com IES federais e estaduais. As parcerias aumentaram em 169%, podendo chegar a 155 novas rádios universitárias no sistema (Agência Brasil, 2024).

Diante dessa política, a questão central desta investigação é verificar em que medida a atuação das emissoras em operação, sob controle de IES federais filiadas à RNCP, tem dialogado com os objetivos e princípios do Serviço de Radiodifusão Pública. Três aspectos foram analisados: a) como as emissoras se definem perante o público em seu site e redes sociais; b) como apresentam sua programação conforme princípios da Lei 11.652/2008 (pluralidade, diversidade, promoção da cultura nacional e regional, entre outros); c) se atuam com autonomia para definir produção, programação e possuem instâncias de participação da sociedade civil na emissora.

Entendemos essa expressão pública virtual como comunicação institucional que revela a identidade e a imagem dessas emissoras, bem como reflete sua atuação, valores, diretrizes e posicionamento perante o público. A investigação concentrou-se em análise documental (MOREIRA, 2008) de regulamentos e política editorial, e na análise de conteúdo categorial (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2021) das seções “quem somos e programação” de sites e redes sociais institucionais de 12 rádios de universidades federais filiadas à RNCP. A construção da amostra atendeu ao critério de disponibilidade dessa informação. Em geral, as emissoras possuem sites precários, desatualizados e carentes de informações completas. Apenas a metade delas possuem sites próprios. As demais apresentam uma página dentro

do site institucional da Universidade. A precariedade informativa se reflete também na maioria dos perfis nas redes sociais.

A pesquisa revelou que há quatro categorias de sentido sobre como as rádios se definem: a) predominantemente, apresentam-se como institucionais que atuam com os objetivos fortalecer a comunicação interna e externa e divulgar a produção científica da IES; b) junto com o institucional, definem-se como educativas com foco na difusão da cultura brasileira e de conteúdos jornalísticos; c) como espaço pedagógico para formação acadêmica e experimentalismo de formatos e linguagens; d) e por fim, como emissora pública quando expressa compromisso com programação plural, ética, a cidadania, a transformação social e a democracia, sem vincular a condição a um modelo de gestão pautado pelos princípios de autonomia e controle social.

Definem-se diretamente como rádio pública aquelas que obtiveram concessão por meio de contrato da EBC, a exemplo da UFMG, UFS e UFT. A produção jornalística tem menor peso na programação devido a falta de recursos financeiros e infraestrutura adequada. Embora parte se apresente como espaço laboratorial de ensino dos cursos de Comunicação, a programação, não tem esse foco a considerar o pouco espaço oferecido para veiculação da produção de estudantes. Apenas um terço diz ter programas voltados a cidadania e a comunidade. Condição que se reforça pela ausência de mecanismos de controle social na gestão, seja por meio de Conselho Curador ou de Conselho de Programação. A aproximação da sociedade é residual, e quando ocorre é a partir de editais para produção de programas por grupos sociais.

A compreensão desses resultados passa pela análise das condições de origem dessas emissoras com outorga para fins educativos (BIANCO; PINHEIRO, 2017); a falta de regulamentação do dispositivo constitucional que instituiu a complementaridade dos sistemas privado, estatal e público de radiodifusão; e a dificuldade conceitual predominante em saber como se diferenciar do veículo institucional em relação àquele que é de natureza pública.

## Referências

AGÊNCIA BRASIL. Rede pública passará a contar com 117 emissoras de TV e 155 de rádio. Brasília, EBC, 06.03.24. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-03/rede-publica-passara-contar-com-117-emissoras-de-tv-e-155-de-radio>

BIANCO, Nelia R. Del; PINHEIRO, E. B. B. Tensionamentos do viés educativo na origem e atuação do serviço de radiodifusão pública brasileiro. In: Nelia R. Del Bianco; Luciano Klockner; Luiz Artur Ferrareto. (Org.). **80 anos das rádios Nacional e MEC do Rio de Janeiro**. 1ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017, v. 01, p. 12-32.

BRASIL. **Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008**. Institui os princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública explorados pelo Poder Executivo ou outorgados a entidades de sua administração indireta; autoriza o Poder Executivo a constituir a Empresa Brasil de Comunicação – EBC. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11652.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11652.htm)

EBC. **Norma da Rede Nacional de Comunicação Pública / Rádio** . Norma 402. Disponível em: [https://www.ebc.com.br/sites/\\_institucional/files/atoms/files/nor\\_402\\_-norma\\_da\\_rede\\_nacional\\_de\\_comunicacao\\_publica\\_-\\_radio\\_-\\_deliberacao\\_direx\\_no\\_91\\_de\\_20\\_12\\_21.pdf](https://www.ebc.com.br/sites/_institucional/files/atoms/files/nor_402_-norma_da_rede_nacional_de_comunicacao_publica_-_radio_-_deliberacao_direx_no_91_de_20_12_21.pdf)

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; PIERANTI, Octavio Penna; HANG, Lorena. Rádios Universitárias no Brasil: Um Campo em Constituição. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 15, p. 132-142, 2019. DOI: 10.55738/alaic.v15i29.496.

KISCHINHEVSKY Marcelo; MUSTAFÁ Izani; MACHADO Lara; RANCAN Ludmila. Rádios universitárias no Brasil: expansão em risco. 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UFPB – 5 a 9/9/2022. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0802202218023162e990e767645.pdf>

MOREIRA, Sonia V. Análise documental como método e como técnica. In: Jorge Duarte; Antônio Barros. (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008.

PIERANTI, Octavio Penna. Expansão do rádio universitário no Brasil: uma comparação entre as políticas públicas dos governos Dilma e Temer. In: ALBUQUERQUE, Eliana; MEIRELES, Norma (org.). **Rádios universitárias: experiências e perspectivas**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

PIERANTI, Octavio Penna. Mudança de rumo na rádio difusão educativa: estabelecimento de regras para novas outorgas e implementação de uma política de massificação do serviço (2011-2016). **Revista Eptic**, Vol. 18, no 3, set-dez 2016

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: Enap, 2021.

## A Rede Nacional de Comunicação Pública sob a ótica do direito à comunicação

Isabela Vieira, UFRJ<sup>1</sup>

Akemi Nitahara UFF<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Empresa Brasil de Comunicação. Rede Nacional de Comunicação Pública. Comunicação Pública. Rádio Nacional. Rádio MEC.

Este estudo parte de pesquisa de mestrado em andamento, que busca compreender a Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), sob a perspectiva do rádio público, como instrumento da democracia (Melo, 2005; Kaplún, 2017), considerando o princípio da complementaridade entre os sistemas de comunicação, sendo eles público, privado e estatal, previstos no Artigo 223 da Constituição Federal de 1988. Neste artigo, apresentaremos mapeamento inicial das emissoras de rádio da RNCP.

A metodologia desta pesquisa foi dividida em duas partes, sendo a primeira a revisão bibliográfica sobre a radiodifusão pública e a criação da EBC à luz do direito humano à comunicação (McBride, 1980, Vannuchi, 2018) e, posteriormente, documental, com a organização das legislações relacionadas ao objeto, além do levantamento de dados por meio de sites de órgãos públicos e da Lei de Acesso à Informação.

Esses passos foram necessários para subsidiar análises de emissoras da RNCP, em sua maioria, educativas, governamentais ou públicas-governamentais, à noção de público, no sentido amplo, que se refere à construção de práticas pautadas em interesses coletivos, com o objetivo de contribuir para a cidadania e incluindo a sociedade nos processos. Desta forma, para esta análise, nos guiaremos pelo conceito de comunicação pública da professora Elizabeth Brandão, uma das precursoras do campo, no Brasil.

Entende-se por comunicação pública o processo de comunicação que se instaura na esfera pública entre o Estado, o Governo e a Sociedade e que se propõe a ser um espaço privilegiado de negociação entre os interesses das

<sup>1</sup> Mestranda em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ. Jornalista da EBC. E-mail: [isabelavieira.jornalista@gmail.com](mailto:isabelavieira.jornalista@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutoranda em Mídia e Cotidiano pelo IACS/UFF. Jornalista da EBC. E-mail: [anitahara@id.uff.br](mailto:anitahara@id.uff.br).

diversas instâncias de poder constitutivas da vida pública no país (Brandão, 2003, p. 7).

O suporte teórico é o da Economia Política da Comunicação (Mosco, 2009). Ao descrever o campo, o autor explica que a área trata do estudo das “relações sociais, principalmente, das relações de poder, que constituem ao mesmo tempo a produção, a distribuição e consumo de recursos” (Mosco, 2009, p. 24), levando em consideração as transformações históricas e o conjunto de fatores sociais que influenciam o problema.

A RNCP foi criada junto com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), por meio da Lei 11.652/2008, como forma de potencializar o conteúdo com finalidade pública, fortalecendo emissoras de televisão e de rádio regionais e ampliando o alcance da informação, a democratização da comunicação e a comunicação como um direito humano.

Neste trabalho, apresentaremos um levantamento inicial sobre a RNCP de rádio, incluindo o perfil das emissoras de acordo com o caráter da outorga, a distribuição geográfica da rede, além de informações sobre formas de associação e de relacionamento entre as afiliadas, que nos ajudarão a discutir os desafios para consolidação desta e a conhecer a sua historicidade. É preciso esclarecer que o objeto difere dos serviços noticiosos de rádio da EBC, que são a Radioagência Nacional, agência pública de notícias em áudio, e a Rede Nacional de Rádio, que oferece conteúdos do governo federal para quaisquer emissoras do país, sem necessidade de afiliação à RNCP.

De acordo com as informações requisitadas via Lei de Acesso à Informação, em abril de 2024, a EBC tinha 157 emissoras de rádio afiliadas à RNCP, sendo 62 em pleno funcionamento na *web* ou em ondas *hertzianas*, em todos os estados e regiões, entre educativas, estaduais e governamentais. O número de afiliadas em funcionamento representa um salto em relação ao ano anterior, quando eram 39. Em 2022, as emissoras afiliadas e próprias eram 34, sendo 21 em capitais, alcançando 24,6% da população brasileira coberta com sinal FM, o equivalente a 46,9 milhões de pessoas, segundo o mais recente Relatório de Administração e Demonstrações Financeiras da EBC (2022)<sup>3</sup>. O número está distante de alcançar a universalidade, um princípio da comunicação pública, e aparenta ser limitado, considerando o universo de 543 emissoras de rádio educativas no país,

---

<sup>3</sup> Fonte:

[https://www.ebc.com.br/sites/\\_institucional/files/atoms/files/relatorio\\_da\\_administracao\\_2022.versao\\_final.pdf](https://www.ebc.com.br/sites/_institucional/files/atoms/files/relatorio_da_administracao_2022.versao_final.pdf) Acesso: 27/03/24

identificadas em 2014 pela professora Sonia Virgínia Moreira (2015, p. 4) ou as 100 emissoras universitárias pertencentes a 85 instituições de ensino superior (Kischinhevsky, Mustafá, Pieranti, Hang, e Matos, 2017). Entre as emissoras privadas, a título de comparação, o grupo Jovem Pan — acusado pelo Ministério Público Federal de promover desinformação —, conta com uma rede reunindo cerca de cem afiliadas retransmitindo para uma centena de municípios em 19 estados<sup>4</sup>.

A EBC conseguiu chegar às 157 afiliadas a partir de parcerias com instituições de ensino firmadas ao longo de 2023 e 2024 e que também será objeto desta análise. Ao aderir à RNCP, as emissoras passam a ter a obrigação de veicular quatro horas de programação da EBC, que podem ser tanto da Rádio MEC, de caráter educativo e cultural, como da Rádio Nacional, mais informativa, em troca de apoio técnico e operacional, como a cessão de equipamentos. A associação não prevê aportes de recursos financeiros.

A ausência de aporte financeiro, apesar de previsão estabelecida na Lei 11.652, por meio da Contribuição para o Fomento à Radiodifusão Pública (CFRP), demonstra ausência de uma política para fortalecimento da RNCP, embora o legislador tenha criado um dispositivo para financiar o funcionamento da EBC e da RNCP, com vistas a garantir a sustentabilidade do campo público. O reduzido orçamento, ao lado da burocracia e da falta de capacitação de mão de obra nas universidades, por sua vez, foram considerados entraves às rádios universitárias (Kischinhevsky et al. 2017, p. 38) — que são parte considerável da RNCP de rádios — e um dos problemas que a EBC poderia ajudar a enfrentar, sem desconsiderar a importância da flexibilização das regras sobre publicidade em emissoras educativas.

Desta forma, a EBC não parece dispor de atrativos para ampliar de fato a RNCP de rádios nem para investir nas emissoras que são parte da rede, inflando-a com emissoras “em fase de implementação”, o que inclui emissoras sem outorgas, em fase de compra de equipamentos, desenvolvimento de programação, entre outras etapas para entrar e permanecer no ar. Como observado, apenas 62 emissoras estão em funcionamento. O resultado parece irrisório diante do potencial de emissoras existentes no chamado campo público e passados 16 anos da criação da EBC e 13 da RNCP de rádio.

---

<sup>4</sup>Fonte:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2024-03/uniao-muda-posicionamento-e-adere-acao-contra-jovem-pan> Acesso: 15/04/24

A ausência de iniciativas políticas para a comunicação pública no Brasil, observada no âmbito da falta de um marco regulatório atualizado para as comunicações no Brasil, tem mantido o campo público em posição marginal. Uma das principais constatações desta pesquisa é a necessidade de regulamentação da Contribuição de Fomento para a Radiodifusão Pública (CFRP), de modo a descontingenciar os recursos e repassá-los adequadamente à RNCP, por meio da EBC, para que a empresa e a Rede possam exercer sua função de democratizar as comunicações e promover a cidadania.

## Referências

BIANCO, Nelia R. Del; ESCH, Carlos Eduardo, MOREIRA, Sonia V. Observatório da radiodifusão pública na América Latina: balanço de um ano de atuação. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, São Cristóvão, v. 15, n. 2, 2013.

BUCCI, Eugênio; CHIARETTI, Marco; FIORINI, Ana Maria. **Indicadores de Qualidade nas Emissoras Públicas**. Série Debates Cl. Brasil: Representação da Unesco, junho de 2012.

CURADO, Camila; BIANCO, Nelia R. Del. **O Conceito de Radiodifusão Pública na visão de pesquisadores brasileiros**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 37, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Anais [...]. São Paulo: Intercom, 2014.

DE MINGO, I., & REBOUÇAS, E. (2022). **Estudo de caso sobre as emissoras estatais de rádio brasileiras**. Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora, 12(3), 113-147. Recuperado de <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/5121>

GUERREIRO, Soane Costa. **TV Brasil e a rede pública de televisão: uma trajetória de dependência**. 2016. 180 f., il. Dissertação (Mestrado em Comunicação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

INTERVOZES - Coletivo Brasil de Comunicação Social. **Vozes da Democracia – Histórias da Comunicação na Redemocratização do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; MATOS, Cristiana Martins de; HANG, Lorena. **Por uma historiografia do rádio universitário no Brasil**. Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM), v. 7, n. 2. São Paulo: Rede Alcar, 2018.

LIMA, Venício A. de. **Enfim, uma rede pública de televisão: nasce a RNCP**. Fundação Perseu Abramo, Partido dos Trabalhadores, São Paulo, 10 de maio de 2010

LOPES, Ivonete da Silva. **TV Brasil e a construção da Rede Nacional de Comunicação Pública**. Jundiaí, Paco Editorial, 2015.

MARTINS, Luiz (org.); BRANDÃO, Beth; MATOS, Heloiza. **Algumas abordagens em comunicação pública**. Brasília: Casa das Musas, 2003.

MACBRIDE, Sean. **Un solo mundo, voces múltiples. Comunicación e información en nuestro tiempo**. 1a Ed. 1980. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.

NITAHARA, Akemi; LUZ, Cristina Rego Monteiro da. **O Desmonte da Participação Social na EBC**. REVISTA EPTIC, v. 13, n. 2 p. 22, 2020.

RAMOS, Murilo César. **Empresa Brasil de Comunicação (EBC)**: uma análise do seu modelo institucional. 2012. Disponível em: <https://encurtador.com.br/rsCZ6>.

RAMOS, M. EBC: os avanços e os desafios depois de meia década. [Entrevista concedida a Ivonete da Silva Lopes]. **Revista Eptic Online**. UFSE. V. 15, n.2. p.6-11, abril, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/935/827>. Acesso 11/04/2024.

UNESCO. **Public broadcasting. Why? How?**. Montréal: Unesco, 2001.

VALENTE, Jonas. **A TV Pública no Brasil**. 2009. 208 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Brasília, 2009.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **A construção histórica da programação de rádios públicas brasileiras**. 2010. 242 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.



## Rádio Câmara de Parauapebas: três anos de programação da única emissora legislativa do Pará

Morgana Albuquerque Sousa, Universidade Federal do Maranhão<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Rádio Legislativa. Rádio Câmara. Rádio Local. Parauapebas. Pará.

No ar desde 31 de dezembro de 2020, a Rádio Câmara de Parauapebas (95.1) entra para a história como a primeira e, atualmente, única emissora legislativa do Pará; e a segunda do Norte do país, a primeira foi a de Manaus (AM). A emissora tem como objetivo aproximar a comunidade da Câmara Municipal de Parauapebas (CMP). Além de Brasília, outras quatro capitais possuem a emissora e mais 15 estações estão espalhadas pelo interior do país. Tal fato colabora para a democratização da comunicação. “A informação radiofônica é utilizada como estratégia para despertar a atenção e o interesse do cidadão sobre a atividade legislativa realizada no Parlamento” (Barros, Brum, Macedo, 2015, p. 212).

A pesquisa levantou as modificações que ocorreram desde a estreia até se chegar ao formato atual. Para isto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, “abre espaço para o entrevistado acrescentar elementos que não estavam previamente definidos” (Martino, 2018, p. 115) com Laércio de Castro, coordenador da rádio, e Eliésio Costa, técnico geral e primeiro funcionário da emissora. Além disso, também foi realizada pesquisa documental para coleta inicial de informações no site da CMP, e acesso ao Acordo de Cooperação Técnica, celebrado entre a Câmara de Parauapebas e a Câmara dos Deputados, o qual dita as responsabilidades e condições de funcionamento. O Acordo define que a Rádio Câmara de Parauapebas tem como linha editorial conteúdo jornalístico de interesse local, mas sempre dando prioridade para as sessões plenárias da Câmara de Parauapebas e Câmara dos Deputados, nesta ordem em caso de simultâneas.

Até a chegada do apresentador Waldyr Silva, ainda em 2021, somente Eliésio Costa atuava na emissora. “Eu era o Severino. O faz tudo. Fazia pauta, roteiro, operava o sistema e

<sup>1</sup> Mestra em Comunicação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela UFMA. Integrante do Grupo de Pesquisa Rádio e Política no Maranhão.

fazia a programação" (Costa, 2024). Mas, o quadro de funcionários mudou bastante. Agora, são seis servidores, sendo três da área técnica e três comunicadores, dentre eles somente uma mulher. Quatro são assessores e dois são servidores efetivos. "Não tinha uma constância da programação local, em virtude da necessidade de mão de obra específica" (Castro, 2024).

Após a estreia, a emissora passou por um período de experimento no qual ia ao ar somente música e a programação obrigatória de Brasília até meados de maio de 2021, segundo Eliésio. "A partir do quinto mês, já começamos a desenvolver a programação local" (Costa, 2024), que é o Câmara Notícias, que vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 09h às 12h, exceto nas terças-feiras por conta da transmissão da sessão ordinária. O programa começou sendo apresentado somente por Eliésio Costa, em uma frequência menor. Ainda em 2021, conta com a chegada de Waldyr Silva e se torna constante. A partir de 2023, é apresentado por Hanny Amoras, Laércio de Castro e Waldyr Silva, quando passa a se chamar Câmara em Sintonia.

Até 2023, a presença digital da emissora era somente por meio de um aplicativo próprio da rádio, que foi descontinuado porque era apenas para aparelhos *Android* e pelo canal do YouTube, utilizado para transmissão ao vivo. Em 2024, o digital começa a ser ampliado por meio do perfil no Instagram e um canal de atendimento pelo WhatsApp. "O ouvinte participa mandando sugestões, fazendo agradecimento, pedindo música" (Castro, 2024). Alguns dos áudios enviados pelos ouvintes são transformados em vinhetas para rodar ao longo da programação.

Segundo Laércio, a primeira necessidade percebida ao chegar na emissora, em fevereiro de 2023, era destacá-la como sendo uma rádio de Parauapebas e, por isso, produziram vinhetas locais. Para ele, outro fator que ajuda na aproximação da comunidade é utilidade pública. "Dicas de segurança, saúde, trânsito. A gente tenta transformar a grade o mais atrativa possível" (Castro, 2024). Tal definição está de acordo com o que Valci Zuculoto (2011) descreve como sendo um dos principais requisitos essenciais ao rádio público. "Uma integração entre os conteúdos e suas audiências. Isto por meio de grades e programas voltados ao interesse público" (Zuculoto, 2011, p. 10). É também a programação da emissora que Zuculoto (2010) afirma ser crucial para definir o Rádio Público diante do "emaranhado conceitual". A autora diz que "as rádios estatais igualmente incluem uma vocação pública que

se pode traduzir nas grades de programação" (Zuculoto, 2010, p. 74), e ainda que "a dimensão pública é inerente a estas emissoras" (Zuculoto, 2010, p. 75).

Mesmo com pouco tempo no ar, a Rádio Câmara de Parauapebas passou por importantes mudanças que têm implicado no principal objetivo da emissora, aproximar o público do legislativo local. O aumento do quadro de funcionários foi o que mais impactou, pois, a partir disso, puderam expandir para o Instagram e WhatsApp, além de experimentarem um novo produto local, como ocorreu com um programa especial na semana da mulher que foi realizado das 12h às 14h. Dessa forma, a emissora aos poucos se consolida na região como importante fonte de informação pública.

## Referências

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Contrato**. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/licitacoes-e-contratos/contratos/07-89-2019>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

\_\_\_\_\_. **Rede legislativa de rádio e TV**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/comunicacao/rede-legislativa-radio-tv/radio>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS. **Câmara de Parauapebas inaugura rádio legislativa 95.1 FM**. Publicada em 31 dez de 2020. Disponível em: <<https://www.parauapebas.pa.leg.br/portal/index.php/noticias-plenario/item/1671-camara-de-parauapebas-inaugura-radio-legislativa-95-1-fm>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

CASTRO, Laércio. **Coordenador da Rádio Câmara de Parauapebas**. Entrevista concedida à autora. Parauapebas (PA), em 13 março de 2024.

COSTA, Eliésio. **Primeiro funcionário da Rádio Câmara de Parauapebas**. Entrevista concedida à autora. Parauapebas (PA), em 13 março de 2024.

DE BARROS, Antonio Teixeira; BRUM, Cristiane; MACEDO, Sílvia Mugnatto. Comunicação, cultura e política nas rádios do poder legislativo no Brasil: identidade e perfil da programação da Rádio Senado e da Rádio Câmara. **Latin American Research Review**, v. 50, n. 1, p. 207-227, 2015.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de pesquisa em comunicação**: projetos, ideias, práticas. Editora Vozes Limitada, 2018.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **A construção histórica da programação de rádios públicas brasileiras**. 2010. 242 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

\_\_\_\_\_. O Rádio Público no Brasil: construindo um modelo nacional pela programação. **XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2011, Recife, PE. Disponível <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2283-1.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2024.



## Web rádio legislativa e educação política cidadã: Um estudo de caso da Rádio Câmara Sorocaba

Priscilla Radighieri, Labjor/Unicamp<sup>1</sup>

Graça Caldas, Labjor/ Unicamp<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Educação política. Cidadania. Educomunicação. Rádio Câmara Sorocaba. Ensino Médio.

A história do rádio no Brasil está ligada à Educação desde a sua fundação, em 1923, quando o veículo apoiava as escolas na formação de um cidadão crítico e participativo. Mais de um século depois, observamos novos desafios a serem superados, como a desinformação, ameaças à democracia e a descrença na credibilidade do jornalismo. Barros, Bernardes e Macedo (2015) destacam a importância do rádio como alternativa educativa na formação política da sociedade brasileira. Como no País o voto é obrigatório, a educação política é essencial para o exercício pleno da democracia.

O objetivo da pesquisa, em andamento, é avaliar o trabalho de Educação Política que vem sendo feito na Rádio Câmara Sorocaba desde 2023, de forma independente e transparente. Além disso, como parte da pesquisa de Mestrado desenvolvida no Labjor/IEL/Unicamp, estão sendo realizadas oficinas de Educação Polítca para estudantes do Ensino Médio de escolas da cidade. Trata-se de um Estudo de Caso (YIN, 2014) de natureza exploratória. Utilizará, também, o recurso de entrevistas semi-estruturadas, com alunos e professores das escolas avaliadas.

A pesquisa prevê a análise da educação política na rádio legislativa de Sorocaba, com desdobramentos nas eleições municipais de 2024. Examinará como se dá a formação política de alunos de Ensino Médio da cidade, na perspectiva da Educomunicação (Soares, 2020; Viana, 2021). O movimento Escola Sem Partido, (Santos, 2021), que questiona o papel da educação política nas escolas e seus efeitos na atuação dos professores na sala de aula é parte da pesquisa.

---

<sup>1</sup> Priscilla Radighieri é jornalista, Supervisora da Rádio Câmara Sorocaba e Mestranda no Labjor/Unicamp

<sup>2</sup> Graça Caldas é jornalista, pesquisadora do Labjor/Unicamp. Dra. em Comunicação (ECA/USP), Pós-Doutora em Política Científica (DPCT/IG/Unicamp) e orientadora.

## **Rádio Legislativa e Rádio Câmara Sorocaba**

As rádios legislativas exercem um papel relevante para a comunicação pública ao promover a transparência dos atos do poder Legislativo e a cidadania. De acordo com o portal da Rede Legislativa de Rádio e TV, apenas 20 dos 5.568 municípios brasileiros contam com emissoras da rede em frequência modulada (FM).

A cidade de Sorocaba conta com uma população de 724 mil habitantes. É pólo da Região Metropolitana integrada por 27 municípios, representa 4,6% da população estadual e detém 4,25% do PIB paulista.

A web rádio educativa Rádio Câmara Sorocaba iniciou suas transmissões em 2018 e já nasceu digital, operando com transmissões ao vivo pelas redes sociais. Além de conteúdos que dão transparência aos atos do poder Legislativo municipal, a rádio exerce um papel educativo. Com uma programação musical 100% nacional, a emissora produz programas de entrevistas e informações de utilidade pública no que se refere à saúde e qualidade de vida, cultura, esportes, sustentabilidade e cidadania. Todos os programas, ao vivo, são transmitidos simultaneamente na TV Legislativa de Sorocaba.

Desde sua inauguração, a Rádio Câmara Sorocaba estabelece parcerias com diferentes instituições da cidade. O objetivo é contribuir para a formação de um cidadão consciente da sua importância no processo democrático. Nesse sentido, foram produzidos três audiolivros infantis em conjunto com conselhos municipais, escolas e órgãos do Poder Executivo.

## **Educação Política**

Em dezembro de 2023, a Rádio Câmara Sorocaba iniciou uma parceria com a Escola do Legislativo e o Laboratório de Inovação da Câmara Municipal de Sorocaba, lançando um curso de educação política em formato de videoaulas pioneiro no País: "Decifrando o Legislativo Municipal". A produção dos conteúdos consiste em quatro módulos e dez aulas.

Os temas foram: Gestão Pública nas Câmaras Municipais; O Papel do Poder Legislativo Municipal; Participação Popular e Desafios, Tendências e Perspectivas. Na conclusão do curso, o aluno é desafiado a propor uma política pública ou projeto de lei aplicável em sua comunidade. Propostas relacionadas à saúde pública, educação, segurança,

ciência e tecnologia e sustentabilidade são conteúdos que já estão sendo trabalhados nas comissões permanentes da Câmara.

A parceria continua em 2024 com a realização de entrevistas com cientistas, políticos, educadores, alunos do Ensino Médio e jornalistas. Na perspectiva teórica da educação midiática, examina o efeito da desinformação e do uso da inteligência artificial na formação política dos jovens. Para isso, recorre, também, ao jornalismo local e colaborativo. A nova série de entrevistas faz parte de pesquisa de Mestrado no Labjor/Unicamp em desenvolvimento.

A expectativa é entender melhor a participação dos diferentes atores sociais sobre o papel das emissoras legislativas e seus efeitos na educação política cidadã. Os resultados desta pesquisa podem colaborar com novos dados para ampliar a atuação das rádios legislativas na educação política da sociedade.

## Referências

- BARROS, Antonio Teixeira de; BERNARDES, Cristiane Brum e MACEDO, Sílvia Mugnatto. **Comunicação, cultura e política nas rádios do poder Legislativo no Brasil: Identidade e perfil da programação da Rádio Senado e da Rádio Câmara.** Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/43670238>. Acesso em 22/jan/2024.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Dados sobre a Rede Legislativa de Rádio e TV. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/comunicacao/rede-legislativa-radio-tv/radio#FMnoAR>. Acesso em 23/fev/2024.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado sobre a Região Metropolitana de Sorocaba. Disponível em: [https://www.rms.pdui.sp.gov.br/?page\\_id=127](https://www.rms.pdui.sp.gov.br/?page_id=127). Acesso em 25/fev/2024.
- ROMÃO, Lilian. Educomunicação e Participação Cidadã de Adolescentes e Jovens no Brasil. In: SOARES, I., VIANA, C., XAVIER, J. (orgs) **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural na gestão da comunicação em espaços educativos**. São Paulo, SP: ABPEducom, 2017, p. 130-138  
Disponível em: <<https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/download/1/1/30-1?inline=1>> Acesso em 23/abr/2024.
- SANTOS, Anderson. **Regulação social e as formas de consenso no movimento “Escola sem Partido”.** 1<sup>a</sup> ed. Curitiba: CRV, 2021.

- SOARES, Ismar. O. Comunicação e Educação no contexto da crise das instituições paradigmáticas: a emergência da educomunicação. In: PRATA, N., PESSOA, S. (orgs). **Fluxos comunicacionais e crise da democracia**. São Paulo, Intercom, 2020, PDF, pg. 44-63. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/fluxos30112020.pdf> . Acesso em 30/mar/24.

VIANA, Claudemir. Educomunicação como eixo das políticas do Estado de São Paulo no âmbito da educação em Direitos Humanos. In SOARES, I., VIANA, C. **Trajetória da Educomunicação nas políticas públicas e a formação de seus profissionais**. São Paulo, 2021: ABPEducom, pg. 108-130. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003034492.pdf> Acesso em 13/abr/2024.

YIN, Robert. K. **Case study research: design and methods**. 5. ed. Los Angeles: Sage, 2014.

# Rádio com perspectiva de gênero

---





# 6º Simpósio Nacional do Rádio

De 27 a 29 de maio | Cefer, Câmara dos Deputados



Rádio Câmara 25 anos

A gente ouve e toca o Brasil

## As mulheres na Revista do Rádio: levantamento dos registros da presença feminina na publicação entre 1951 e 1959

**Valci Regina Mousquer Zuculoto**, Universidade Federal de Santa Catarina<sup>1</sup>

**Raphaela Xavier de Oliveira Ferro**, Universidade Federal de Santa Catarina<sup>2</sup>

**Danielly Cardoso Alves**, Universidade Federal de Santa Catarina<sup>3</sup>

**Pedro Guerrazzi de Souza**, Universidade Federal de Santa Catarina<sup>4</sup>

**Lara Roberta Apolinário e Silva**, Universidade Federal de Santa Catarina<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** História do Rádio no Brasil. Mulheres no Rádio. Revista do Rádio.

As mulheres vêm participando, de forma efetiva, da constituição histórica do rádio no Brasil, embora a história tradicional, ao relatar a evolução do meio, repetidamente apaga, invisibiliza ou distorce suas presenças e contribuições. Mas, em meio às pesquisas e registros memorialísticos sobre a história para além de centenária do rádio brasileiro, que mesmo secular ainda tem lacunas na revelação de sua história, inclusive em relação às mulheres, já se verifica (re)conhecimentos à atuação feminina na sua conformação. Relatos revisados, colocando as mulheres nos seus devidos e reais lugares, que, ultimamente, vêm sendo cada vez mais crescentes, em especial muito pelo estímulo da pesquisa coletiva nacional “A história das mulheres no rádio brasileiro - revisão do relato histórico” e em curso na sua “fase 1”, abordando “As mulheres pioneiras na história do rádio no Brasil”, proposta e coordenada pelas pesquisadoras Juliana Gobbi Betti e Valci Regina Mousquer Zuculoto (2021).

<sup>1</sup> Professora de Graduação e Pós-Graduação em Jornalismo na UFSC. Doutora em Comunicação (PUCRS). Pós-Doutora (UFRJ). Presidenta da ALCAR. Líder do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq). email: [valzuculoto@hotmail.com](mailto:valzuculoto@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC (Bolsista Capes). Mestra em Comunicação (UFG), integra o Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq). email: [raphaelaferro@gmail.com](mailto:raphaelaferro@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação, voluntária de Iniciação Científica, 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, integra o Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq). email: [daniellycardoso.alv@gmail.com](mailto:daniellycardoso.alv@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação, voluntário de Iniciação Científica, 4º semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, integra o Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq), email: [pedroguerrazzi@gmail.com](mailto:pedroguerrazzi@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante de Graduação, voluntária de Iniciação Científica, 3º semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, integra o Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq), email: [lararobertaapolinario@gmail.com](mailto:lararobertaapolinario@gmail.com)

Em busca de novos e mais vestígios e rastros das presenças femininas na história do rádio nacional é que se propõe este trabalho, tendo como objeto empírico a Revista do Rádio e a finalidade de evidenciar quais são e de que maneira as mulheres estão presentes na publicação, entre 1951 e 1959. É o período em que a sociedade de massas se consolida no Brasil, potencializando a crescente sociedade de consumo, do espetáculo, e o rádio, então um dos mais populares meios de comunicação e informação dos brasileiros, passa por marcantes e decisivas transformações frente, sobretudo, ao advento da televisão.

Neste artigo, proposto em forma de resumo expandido, trata-se de dar seguimento a estudo mais amplo, em andamento, que pretende englobar todas as edições da Revista do Rádio, lançada em 1948 e que circulou até 1970. Na primeira parte de nossa pesquisa maior, também levantamos como a presença das mulheres, recortando entre 1948 e 1950, tempo que é considerado o auge da época áurea do meio radiofônico, categorizada como Era de Ouro do Rádio. (Zuculoto, 2012; Ortriwano, 1985). Os resultados deste levantamento inicial estão no artigo "As mulheres na Revista do Rádio entre 1948 e 1950: a presença feminina no auge da Era de Ouro", disponível nos anais do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom. (Zuculoto et al, 2023)

A Revista do Rádio foi uma publicação impressa de divulgação do meio no Brasil, de propriedade e dirigida por Anselmo Domingos, que circulou de 1948 a 1970, com informações sobre as emissoras, suas programações, produtores, artistas. (HAUSSEN; BACCHI, 2001). Época em que os principais meios de comunicação de massa ainda eram o próprio rádio, o jornal, a revista e a televisão (a partir de meados dos anos 50), a publicação alcançou grande sucesso de público. A maioria, sobretudo quando se tratava de leitores(as) fidelizados(as), era formada justamente por mulheres, conforme informa a própria revista, por Anselmo Domingues (1959), ao noticiar resultados de pesquisas encomendadas ao então IBOPE.

Com o nome Revista do Rádio em destaque, a publicação circulou até 1959, mais precisamente até sua edição 497. A partir do número 498, em 4 de abril de 59, a revista continua a se chamar "do Rádio", mas já traz, na capa a informação de que é "a primeira em rádio e televisão", reunindo notícias da então nova mídia. Em 1969, já não é editada mais apenas como Revista do Rádio. O seu nome, estampado na capa da única edição daquele

ano, já acrescenta a TV. A revista parou de circular em 1970, ao chegar à sua edição 1073, então já oficialmente como Revista do Rádio e TV, .

Na primeira fase da pesquisa analisamos 68 edições, entre 1948 e 1950, revelando que as mulheres estão presentes na maioria destes números da revista, sendo noticiadas principalmente por meio de informações que pouco ou nada têm a ver com suas funções profissionais e contribuições para o rádio. Ou seja, evidenciamos que a “a Revista noticia as mulheres principalmente ligadas ao rádio espetáculo, sobretudo com objetificação, preconceito e machismo”. (Zuculoto et al, 2023, p. 1). Nesta segunda etapa, entre 1951 e 1959, estão em estudo 497 edições, acessadas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional<sup>6</sup>. São 52 edições em 1951, mais 52 em 1952, 51 em 1953, 52 em 1954, 53 em 1955, 51 em 1956, 52 em 1957, 51 em 1958 e 13 em 1959.

Adotamos a análise documental, como método e técnica, com a compreensão de Sonia Virginia Moreira (2015) e as etapas de André Cellard (2008). Estamos em busca de vestígios e rastros - como defende Marialva Barbosa (2017) para se pesquisar história da comunicação -, que permitam fazer a revisão do relato histórico do rádio, incluindo a categoria gênero e evidenciando o real papel e as contribuições das mulheres na história do meio, conforme propõem Juliana Gobbi Betti e Valci Regina Mousquer Zuculoto (2021).

## Referências

BETTI, Juliana Gobbi.; ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. A história (das mulheres) do rádio no Brasil - uma proposta de revisão do relato histórico. In: Encontro Nacional de História da Mídia, 13, 2021, Juiz de Fora, MG. *Anais* [...]. São Paulo: ALCAR, 2021. Disponível em: <https://redealcar.org/anais-eventos-nacionais-13o-encontro-2021/> Acesso em mar. 2024.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro (org.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

HAUSSEN, Doris Fagundes; BACCHI, Camila Stefenon. A Revista do Rádio através de seus editoriais (década de 1950). In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 24, 2001, Mato Grosso do Sul. *Anais* [...]. São Paulo: Intercom, 2001. p. 1-10. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP6HAUSSEN.pdf>. Acesso em: mar. 2024.

---

<sup>6</sup> Disponível em <https://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/revista-radio/144428> Acesso em: mar. 2024.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica [p. 269-279] In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. 8. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 4.ed. São Paulo: Summus, 1985.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar: a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2012.

ZUCULOTO, V. R. M. ; FERRO, Raphaela Xavier Oliveira; ALVES, Danielly Cardoso ; SOUZA, Pedro Guerrazzi ; SILVA, Lara Roberto Apolinário e ; ZUCCHI, Érica Maria. As mulheres na Revista do Rádio entre 1948 e 1950: a presença feminina no auge da Era de Ouro. 2023. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 46, 2023, Minas Gerais. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2023. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2023/listaGP.php?gp=42> Acesso em mar. 2024.



## As contribuições de Ana Maria Machado ao radiojornalismo brasileiro

Juliana Gobbi Betti, Grupo Girafa (UFSC)<sup>1</sup>

Karina Woehl de Farias, Universidade Estadual Paulista (UNESP)<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Radiojornalismo. Rádio Jornal do Brasil. Ana Maria Machado. História do Rádio.

Quem foram as profissionais que contribuíram para o desenvolvimento do rádio brasileiro, ocupando espaço nas emissoras e abrindo as portas para que, ao longo do último século, cada vez mais mulheres pudessem assumir funções em diferentes setores, como o do jornalismo? O registro de sua existência e, principalmente, de suas histórias, ainda é escasso, o que promove a ideia de que sua participação foi inexpressiva, inclusive levando ao apagamento de sua presença. De modo geral, o que encontramos no relato acadêmico canônico são vestígios que nos fornecem pistas e, com alguma sorte, caminhos que ajudam a desvelar nomes, lugares, produções, períodos, desafios etc. É com o objetivo de atuar na transformação deste cenário que propomos falar sobre Ana Maria Machado.

Escritora premiada, especialmente reconhecida por seu trabalho vinculado à literatura infanto-juvenil, Ana Maria é na verdade uma profissional versátil, que atuou em diferentes áreas ao longo de sua vida, entre as quais: as artes, a docência, a tradução, a pesquisa e o jornalismo. E o jornalismo teve um papel significativo no traçado de sua trajetória desde a sua juventude. No rádio informativo, sua experiência inclui o exercício de funções na redação, na locução e na gestão de emissoras, como apresentaremos adiante.

Para amparar escrita deste perfil, recorremos a informações e conhecimentos estruturados a partir da revisão bibliográfica e documental, complementados pela realização de uma entrevista semi-estruturada com Ana Maria. Entendido e realizado tanto como um processo contínuo, de caráter aberto e cumulativo, quanto de modo direcionado ao recorte proposto, o referencial utilizado inclui entrevistas e reportagens publicados em

<sup>1</sup> Doutora em Jornalismo (UFSC). Integrante do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (GIRAFÁ/UFSC) e do Coletivo ComFreire. Coordenadora do GT História da Mídia Sonora da ALCAR.

<sup>2</sup> Doutora em Jornalismo (UFSC). Professora colaboradora do PPGMiT e do Departamento de Comunicação Social da Unesp. Integrante do Girafa/UFSC e vice-coordenadora do GT História da Mídia Sonora da ALCAR.

diferentes veículos e escritos biográficos (como MACHADO, 1996), além leituras sobre a história do rádio e os estudos de gênero. Ainda, considerando o período que centra a atuação de Ana Maria Machado no radiojornalismo brasileiro – a Ditadura Civil-Militar –, igualmente recorremos a documentos disponibilizados pelo Arquivo Nacional para ilustrar as particularidades da época. Assim, buscamos apresentar brevemente a trajetória múltipla de Ana Maria Machado, logo redirecionando o enfoque para sua prática profissional no radiojornalismo a fim de abordar sua contribuição para o meio.

Antes de publicar seu primeiro livro infantil, *Bento-que-Bento-é-o-frade* (1977), a autora já escrevia para a revista *Recreio* e tinha colaborado com jornal *O Metropolitano* e com o caderno feminino do *Correio da Manhã*. No início dos anos 1970, depois de ser presa pela Ditadura, Ana Maria se exilou por um período na Europa, mantendo sua relação com a revista infantil e passando também a escrever para a revista feminina parisiense *Elle*. Além disso, foi nesta época que começou a trabalhar no Serviço Brasileiro da BBC de Londres, iniciando sua experiência na radiofônia. Em depoimento, ela conta que “era uma das poucas que iam para o microfone”, explicando que redigia e gravava seus textos (MACHADO, 2019). O retorno ao Brasil se efetuou em 1972, oportunizando a atuação como jornalista nas redações d’*O Globo* e do *Jornal do Brasil*, caminho que a levou à chefia da emissora do mesmo grupo, a Rádio *Jornal do Brasil* AM.

Foram sete anos à frente da estação carioca. Durante entrevista, ao comentar momentos marcantes da carreira e a influência de ser mulher, Ana Maria afirmou acreditar que sofreu menos preconceito na rádio do que na mídia impressa, relacionando isso ao fato de estar em uma função de liderança. Declarou também que o convite para a chefia veio em um momento em que a emissora passava por uma crise, com o propósito de que ela ajudasse a “pacificar” (MACHADO, 2019).

Ressalta-se que a produção informativa da Rádio JB AM contou contribuições importantes de Ana Maria Machado, que recorda um exemplo de inovação ao discorrer sobre quando decidiu transmitir a voz gravada do repórter, utilizando o telefone como ferramenta, e do quanto os colegas de redação foram inicialmente contrários. Conforme Machado (2019), a medida foi uma quebra estética do áudio com qualidade, mas sua defesa era em nome da informação “quente” no meio, com sonorização ambiente e, muitas vezes,

com o jornalista no palco dos acontecimentos. "Era um som mais impuro, mas, ao mesmo tempo, mais quente, característico do rádio". Característica essa corroborada por Ortriwano (1985), quando explica que os sons ambientes remetem a diferentes sensações e informações.

A partir dos sucintos apontamentos expressos nesse resumo, destacamos que revisitar trajetórias - como de Ana Maria Machado - faz refletir sobre o papel fundamental e de protagonismo das mulheres até os dias atuais. Estando inserido em um projeto maior (BETTI, ZUCULOTO, 2021), que visa ampliar e recontar a narrativa histórica da radiodifusão brasileira, esperamos que este estudo impulsionne futuras pesquisas, permitindo ampliar o reconhecimento do caminho inspirador e, muitas vezes, pioneiro das profissionais mulheres no rádio.

## Referências

ARQUIVO NACIONAL. **Acervo digital Rádio Jornal do Brasil**. Disponível em <https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/radio-jornal-do-brasil>. Acesso em ago/2023.

BETTI, Juliana Gobbi; ZUCULOTO, Valci. A história (das mulheres) do rádio no Brasil - uma proposta de revisão do relato histórico. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 13, 2021, Juiz de Fora (MG), Brasil. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: Alcar, 2021.

MACHADO. Ana Maria. **Entrevista** concedida a Juliana Gobbi Betti, no Rio de Janeiro, em 2019.

ORTRIWANO, Gisela S. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Summus, 1985.



## As pioneiras do rádio em Imperatriz (MA)

Izani MUSTAFÁ<sup>1</sup>

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

Kátia FRAGA<sup>2</sup>

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

Katherine Malaquias MARTINS<sup>3</sup>

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

Nayane Brito<sup>4</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

**Palavras-chave:** Rádio. Mulheres. Gênero. Memórias. Maranhão.

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa "Vozes, memórias e histórias de mulheres nas rádios do Maranhão (1941-2022)", desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Rádio e Política no Maranhão (GP RPM), do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – campus Imperatriz. A proposta é dar visibilidade a história das mulheres que trabalham no rádio maranhense.

A investigação está coadunada, ainda, com a Pesquisa Nacional Coletiva intitulada "A história das mulheres no rádio brasileiro - revisão do relato histórico", coordenada pelas professoras Juliana Gobbi e Valci Zuculoto, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O objetivo é desenvolver uma revisão do relato histórico do desenvolvimento do rádio brasileiro, incluindo o gênero como uma categoria de análise, evidenciando a contribuição das mulheres na constituição do meio no país.

Nesta proposta pretendemos apresentar três mulheres que estiveram na rádio pioneira de Imperatriz, segunda maior cidade do Maranhão. A primeira emissora a entrar no ar foi a Rádio Imperatriz AM (ZYH-890), em 1978, e nela trabalhou **Maria Perpétua Socorro Oliveira Marinho** que chegou em Imperatriz em fevereiro de 1982. Em março daquele ano

<sup>1</sup> Doutora e professora adjunta da graduação e da Pós-Graduação de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz, e-mail: izani.mustafa@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora e professora de Jornalismo do Departamento de Comunicação Social da Universidade de Viçosa (UFV/MG), e-mail: katiafraga@ufv.br

<sup>3</sup> Estudante de graduação do Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz, e-mail: angelrakat@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Jornalismo pelo PPGJor/UFSC e pesquisadora, e-mail: nayanebritojornalista@gmail.com

"foi convidada pelo diretor da Rádio Imperatriz a integrar a equipe da emissora" porque tinha experiência na Rádio Tabatinga do Amazonas (Brito, 2014, p. 148). Outra profissional mulher que trabalhou na mesma emissora foi **Maria José Marcocine**, a Zezé Marconcine. A principal função era de secretária, mas ela colaborava como locutora de boletins irradiados de hora em hora. **Silvanete Gomes Sousa** também esteve entre as mulheres que atuaram na emissora pioneira. Ela teve a oportunidade de ser repórter na rádio. Maria José e Silvanete se formaram em Jornalismo na UFMA.

## Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e historiográfica com a finalidade de reconstituir as vozes, as memórias e as histórias das três profissionais femininas que trabalharam na Rádio Imperatriz AM, em Imperatriz (MA).

Segundo Gil (2002, p.41), a pesquisa exploratória objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, permitindo um planejamento flexível envolvendo a articulação de levantamento bibliográfico e entrevistas com as pessoas que tiveram experiência com a questão central do estudo, neste caso, com as mulheres atuantes no rádio maranhense.

A técnica utilizada para coleta de informações será a entrevista semiestruturada. O diálogo com as três mulheres selecionadas para este estudo ocorrerá de maneira presencial, com o auxílio de um roteiro de questões. Com essa técnica, as informantes "[...] seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa" (Triviños, 1987, p.146) poderão relatar suas histórias de vida na primeira rádio de Imperatriz (MA).

## Referências

BRITO, Nayane Cristina Rodrigues de. **Ondas da Memória: a pioneira Rádio Imperatriz.** 1. ed. Teresina: Halley S.A. Gráfica e Editora, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

MUSTAFÁ, Izani; FRAGA, Kátia; BRITO, Nayane Cristina de; PINHEIRO, Roseane Arcanjo; MARTINS, Katherine Malaquias.. **As mulheres de ontem e de hoje no Rádio de Imperatriz (MA).**

Anais. XIV Encontro Nacional de História da Mídia. Niterói (RJ): ALCAR, 2023. Disponível em: <https://redealcar.org/anais-eventos-nacionais-14o-encontro-2023/>.

MUSTAFÁ, Izani; MARTINS, Katherine Malaquias. **As mulheres que trabalham em rádio em quatro cidades da Região Tocantina (MA)**. Anais. Simpósio de Comunicação da Região Tocantina. Imperatriz (MA), 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/simcom-2023?lang=pt-br>.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZUCULOTO, Valci; BETTI, Juliana Gobbi. **A história (das mulheres) do rádio no Brasil - uma proposta de revisão do relato histórico**. Anais. XIII Encontro Nacional de História da Mídia. São Paulo: ALCAR, 2022.



## O perfil das pesquisadoras no Simpósio Nacional do Rádio

**Luana Viana**, Universidade Federal de Ouro Preto<sup>1</sup>

**Aline Hack**, Universidade de São Paulo<sup>2</sup>

**Catarina Pimenta**, Universidade Federal de Ouro Preto<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Rádio. Mulheres. Pesquisadoras. Comunicação. Efeito Matilda.

Realizado em julho de 2013, o I Simpósio Nacional do Rádio foi promovido pelo Laboratório de Rádio do Departamento de Comunicação e Turismo, do Centro de Comunicação Turismo e Artes (CCTA) e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Desde então, outras quatro edições foram realizadas com o objetivo de reunir estudantes, professores, pesquisadores e profissionais da área de rádio, nos âmbitos local, regional e nacional.

De lá pra cá, o evento tornou-se regular, tendo diversos trabalhos apresentados sobre os mais variados temas. Entretanto, um fato comum a todas as edições chama a atenção: a participação de mulheres nos textos publicados nos anais é muito representativa. Esse dado salta ainda mais aos olhos quando associado à pesquisa realizada por Lopez et al. (2024), que revela que, apesar de haver um predomínio de pesquisadoras no Grupo de Pesquisa (GP) em Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), os homens são, disparadamente, os mais citados nas investigações acadêmicas.

O GP se destaca pelo protagonismo feminino, já que sua composição conta com 55,8% de pesquisadoras do gênero feminino, em um grupo de 95 pessoas. (Lopes et al., 2024, p. 268). Além disso, ao longo de seus 30 anos de existência, das 10 pessoas que

<sup>1</sup> Professora no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP. Doutora em Comunicação pela UFJF com estágio doutoral na Universidade do Minho, Portugal. Email: [lviana.s@hotmail.com](mailto:lviana.s@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Meios e Processos Audiovisuais na Universidade de São Paulo. Mestra em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Goiás. Email: [alinehack@usp.br](mailto:alinehack@usp.br)

<sup>3</sup> Graduanda em jornalismo pela UFOP. E-mail: [catarina.pimenta@aluno.ufop.br](mailto:catarina.pimenta@aluno.ufop.br)

coordenaram o GP, há uma presença maior das mulheres na coordenação, sete no total, e respectivas reeleições, que contabilizam mais anos de gestão que os homens (Prata, 2021).

O evento tornou-se regular, com apresentação de trabalhos diversificados. A participação de mulheres nos textos publicados nos anais tem sido predominante, contudo, esse dado revela uma incoerência quando associado à pesquisa realizada por Lopez et al. (2024), que aponta que, apesar de haver um predomínio de pesquisadoras no GP em Rádio e Mídia Sonora do Intercom, os homens são, disparadamente, os mais citados nas investigações acadêmicas (Prata, 2021), caracterizando o “Efeito Matilda” (Lopes et al., 2014), que explora o fenômeno que torna as mulheres invisíveis na ciência.

A partir desse cenário, este artigo tem como objetivo realizar um mapeamento dos trabalhos publicados nos anais das edições do Simpósio Nacional do Rádio para traçar um panorama de qual é o perfil das pesquisadoras que contribuem cientificamente com o evento. Esta pesquisa, portanto, visa jogar luz às mulheres pesquisadoras nos estudos da mídia sonora no Brasil. A partir do quadro a seguir, iniciamos o debate sobre as edições investigadas:

*Quadro 1: Quantitativo de trabalhos nos anais do Simpósio por gênero*

Evento	Total de textos	Exclusivos de mulheres	Coautoria mulheres e homens	Exclusivo de homens
I Simpósio (2013)	43	10	24	9
II Simpósio (2014)	Não há dados	Não há dados	Não há dados	Não há dados
III Simpósio (2018)	33	9	15	9
IV Simpósio (2021)	94	27	38	29
5º Simpósio (2022)	55	15	18	22

Fonte: elaboração própria

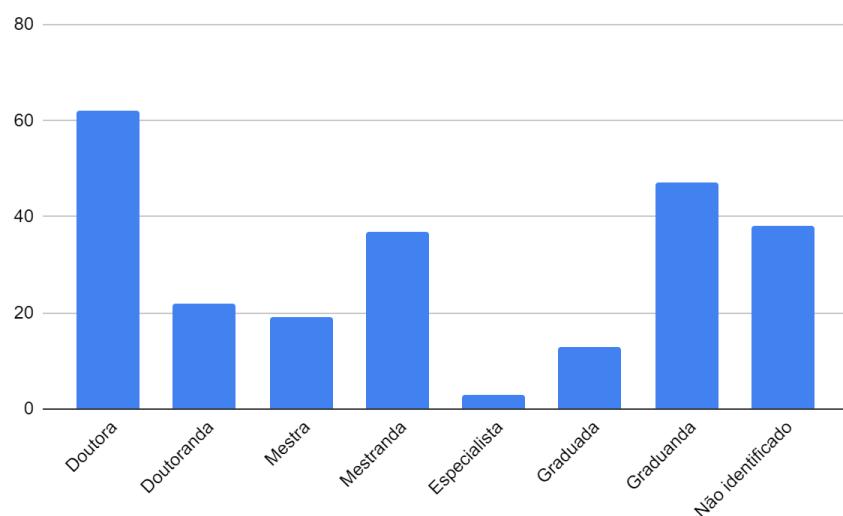
Quantitativamente, há um maior número de textos escritos apenas por homens em comparação com os escritos somente por autoras. No entanto, é notável que a participação das pesquisadoras aumenta consideravelmente quando se considera as coautorias. Dos 397 artigos no total, 242 são assinados por mulheres, representando 60%, em contraste com os 155 assinados por homens. Seguindo por edição, temos o seguinte índice de participação:

*Quadro 2: Total de assinaturas<sup>4</sup>*

Evento	Assinatura de mulheres	Assinatura de homens	Total de assinaturas
I Simpósio (2013)	61	34	95
II Simpósio (2014)	Não há dados	Não há dados	Não há dados
III Simpósio (2018)	35	23	58
IV Simpósio (2021)	101	81	150
5º Simpósio (2022)	45	49	94

Fonte: elaboração própria

Temos como objetivo nessa pesquisa traçar um panorama sobre as pesquisadoras de mídia sonora, excluindo da análise artigos escritos exclusivamente por homens. Limitamos, portanto, a olhar trabalhos em autoria exclusiva ou coautoria para traçar o perfil dessas mulheres, partindo da formação de cada uma.

*Gráfico 1: Formação acadêmica*

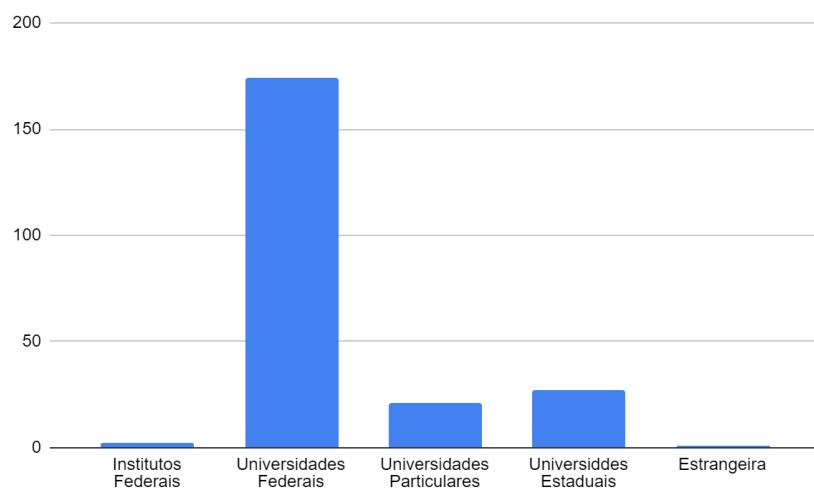
Fonte: elaboração própria

Percebemos alto índice de doutoras (62), o que nos leva a considerar dois cenários: 1) o perfil majoritário refere-se à orientação dos trabalhos; ou 2) trata-se de pesquisas próprias. Em um segundo momento, as instituições de ensino também foram classificadas.

<sup>4</sup> Optamos por contabilizar assinaturas e não participantes, haja vista que uma única pessoa pode estar em mais de um trabalho.

A maioria dessas mulheres desenvolve suas pesquisas em universidades públicas, especificamente nas federais (174). Em uma próxima etapa, as instituições serão separadas por regiões do Brasil, para um panorama mais específico.

*Gráfico 2: Perfil das universidades*



Fonte: elaboração própria

Outras características também podem ser exploradas para compreendermos mais detalhadamente o perfil das pesquisadoras e suas áreas de interesse. Reforçamos que este trabalho é o passo inicial de um estudo maior, que tem como finalidade compreender o papel das mulheres nas pesquisas de rádio e mídia sonora no Brasil.

## Referências

LOPEZ, Debora; BETTI, Juliana G.; FREIRE, Marcelo; GOMES, Janaína. Análise de referências com apoio em software: uma proposta metodológica para a abordagem de gênero nos estudos radiofônicos In: GOBBI, Maria Cristina; MORAIS, Osvando J.; RENÓ, Denis (Orgs.) **Reflexões e práticas acadêmicas na Comunicação Latino-Americana**. RIA Editorial, 2024.

PRATA, N. (2021). Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora – 30 anos: O lugar dos estudos radiofônicos e desafios de pesquisa. **Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora**, 12(2), 47-81. Recuperado de <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/5107>



## Perfil e atuação de podcasters negras e indígenas do Centro-Oeste: uma introdução<sup>1</sup>

Dione Oliveira Moura, UnB<sup>2</sup>

Valquíria Guimarães da Silva, UFT/UnB<sup>3</sup>

Ana Clara Canuto Gonçalves, UnB<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Podcast. Mulher. Negra. Indígena. Centro-Oeste.

Os novos arranjos de coletivos jornalísticos assim como novos formatos, a exemplo dos podcasts, têm propiciado que novas vozes eclodem no jornalismo. Temos estudado tais fenômenos desde os anos 2000 (MOURA e COSTA, 2018; MOURA, 2019; MOURA e SANTOS, 2020)

Temos identificado que os coletivos, a exemplo das Comissões de Jornalistas pela Igualdade Racial dos Sindicatos dos Jornalistas (as COJIRAS), as comunidades quilombolas e organizações indígenas são espaços de visibilização e posicionamento das jornalistas e comunicadoras negras e indígenas.

Os coletivos de jornalistas negras e negros se articulam em torno de pautas antirracistas. Coletivos de outras profissões, trabalhadoras e trabalhadores negras e negros, como historiadoras e historiadores, também tem demarcado espaço. Coletivos e associações que se organizam desde uma perspectiva afro-indígena também.

É importante frisar que a história que se conta no Brasil não consegue discutir o verdadeiro papel da escravidão, principalmente quando fazemos o recorte de gênero e de raça, é especialmente sobre as mulheres negras que recai [...] toda uma série de arranjos

<sup>1</sup> Pesquisa integrante da pesquisa nacional “A História das Mulheres no Rádio Brasileiro”, sob a coordenação geral de Valci Zuculoto e Juliana Betti (UFSC) e coordenação regional Centro-Oeste/Norte de Dione Moura (UnB) e Valquíria Guimarães (UFT/UnB).

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Professora Titular da Faculdade de Comunicação da UnB. Bolsista PQ1 CNPq.

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Professora Associada da Universidade Federal do Tocantins, em estágio pós-doutoral na UnB.

<sup>4</sup> Estudante de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da UnB. Bolsista CNPq Iniciação Científica UnB.

sociais e estruturas de opressão com raízes fincadas no período da escravidão" (BETTI, 2021, p. 69). Para Bianca Santana (2019) o "racismo se faz presente em todos os âmbitos da vida das mulheres negras, principalmente no campo do trabalho". E não é diferente ao pensarmos no negacionismo do papel histórico da mulher indígena. Assim, termos o recorte no campo jornalístico do rádio, para traçarmos o perfil dessas mulheres negras e indígenas, é imperativo na reconstrução dessa história, buscando o reconhecimento dessas mulheres como sujeitos da produção de conhecimento.

É com esta perspectiva que o presente trabalho tem o objetivo e apresenta os primeiros resultados do perfil e atuação de jornalistas/radialistas/podcasters negras e indígenas no Centro-Oeste. No levantamento dos podcasts desenvolvidos por mulheres negras e indígenas, realizado entre setembro de 2023 a março de 2024, nas plataformas de podcast Spotify, Apple Podcast, Deezer e Google Podcast, identificamos 21 podcasts produzidos por mulheres negras e indígenas: 6 no Estado do Mato Grosso, 1 no Mato Grosso do Sul, 7 em Goiás e 7 no Distrito Federal, vide Tabela 1.

*Tabela 1: Podcasts de mulheres negras e indígenas – Centro-Oeste*

Estado	Podcast
DF	Depois da Rocha
DF	Copió, parente!
DF	Pretos no Topo
DF	Papeando com Ísis
DF	Geração 4P
DF	+50PodMais
DF	Mais um Podcast
GO	Pretas, Pobres & Soberbas
GO	CPod
GO	Leia Mais Mulheres
GO	Podcast Negritudes
GO	De Gregas a Goianas
GO	Glossário do Bem
GO	WapariCast
MT	Originárias
MT	Paraskeué - Podcast para a vida
MT	Boca de Siri
MT	Lista Negra Pod
MT	Sementes Podcast
MT	Drama de Novo
MS	Questão de Pele

*Fonte: Elaboração própria*

Este resultado aponta, inicialmente, a utilização do podcast como um espaço acessível e campo de fala dessas mulheres. Demonstra uma oportunidade de discussão da pauta racial e suas intersecções. O trabalho segue em desenvolvimento, tendo como próximas etapas a aplicação de questionários e entrevistas com essas podcasters.

## Referências

BETTI, Juliana Cristina Gobbi. **Informação crítico-emancipatória com perspectiva de gênero: os direitos das mulheres em programas radiofônicos femininos**. Florianópolis – SC, 2021. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, 292p.

MOURA, Dione O. COSTA, Halana. Moreira Ramos. Mulheres jornalistas e o 'teto de vidro raça/gênero/classe' a tensionar a carreira das jornalistas negras brasileiras. In: AGUIAR, Leonel; SILVA, Marcos Paulo da; MARTINEZ, Mônica. (org.). **Desigualdades, Relações de Gênero e Estudos de Jornalismo**. 1. ed. São Paulo: Life Editora, 2018. p. 193-207.

MOURA, Dione Oliveira; ALMEIDA, Tânia Mara. Ancestralidade, Interseccionalidade, Feminismo Afrolatinoamericano e Outras Memórias sobre Lélia Gonzalez. **Revista Arquivos do CDM**, v. 8, n. 2, jul./dez. 2019.

MOURA, Dione Oliveira, SANTOS, Elen Cristina Ramos dos. O encontro da Vigilância Comemorativa com a epistemologia negra e o feminismo negro: um dos lugares-memória de Lélia Gonzalez. In: MOREIRA, Marcos; SANTOS, Ivair Augusto dos. (org.). **As estruturas dissimuladas do racismo: história, memórias e resistências**. 1. ed. Porto Alegre: Nova Praxis Editorial, 2020. p. 167-189.

SANTANA, Bianca (Org.). **Vozes insurgentes de mulheres negras**: do século XVIII à primeira década do século XX. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2019.

# Podcasting como fenômeno comunicacional

---





# 6º Simpósio Nacional do Rádio

De 27 a 29 de maio | Cefor, Câmara dos Deputados



Rádio Câmara 25 anos

Agente ouve e toca o Brasil

## Campanhas de financiamento coletivo de *podcasts*: aproximações iniciais

Rian Sousa Oliveira Bispo, Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, MT<sup>1</sup>

Roscéli Kochhann, Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, MT<sup>2</sup>

Rafael de Jesus Gomes, Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, MT<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Podcast; Financiamento coletivo; Catarse.

### INTRODUÇÃO

O estudo aqui apresentado se trata de um primeiro passo para a construção de um panorama de *podcasts* que fazem uso da plataforma Catarse<sup>4</sup>, o maior site de *crowdfunding* do país, como forma de financiamento. Para isso, olhamos para 15 produções considerando que a ação de financiamento colaborativo é uma ferramenta que possibilita a interação dos criadores de produções e contribuintes, através das mídias sociais (Booth apud Casqueiro, 2023). Neste resumo categorizamos essas produções a partir de Viana e Chagas (2021) e, posteriormente, apontamos reflexões sobre a utilização de redes sociais (*Instagram*) como estratégia para convidar os ouvintes a contribuir e, ainda, sobre as recompensas oferecidas pelas produções. Consideramos as discussões sobre cultura de fãs (Jenkins, 2008; Jenkins *et al*, 2014), *podcasting* (Viana e Chagas, 2021) e financiamento coletivo (Luiz, 2014).

Entendemos que, no contexto atual, a produção, distribuição e circulação de *podcasts* é possível graças ao cenário sociotécnico que possibilitou a união de diversas pessoas em prol de um ideal tendo a internet como pano de fundo para essas realizações (Jenkins, 2008). Esse cenário permite, ainda, a propagabilidade (Jenkins *et al*, 2014) dos conteúdos.

Compreendemos que o *podcast*, enquanto produto sonoro que circula em diversas plataformas, reconfigurou a experiência de consumo em áudio (Kischinhevsky, 2016) e, no

<sup>1</sup> Autor do trabalho, graduando em jornalismo na Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: rian.bispo@unemat.br

<sup>2</sup> Orientadora do trabalho, professora da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: rosceli.kochhann@unemat.br

<sup>3</sup> Co-orientador do trabalho, professor da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: Rafael.gomes@unemat.br

<sup>4</sup> <https://crowdfunding.catarse.me/>

Brasil, conta com o incentivo e a fidelização de diversos entusiastas que possibilitam desde o engajamento entre produtores até o financiamento de suas produções (Luiz, 2014).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes da apresentação dos resultados, é importante mencionar que o resumo se trata de um primeiro passo para a construção de um panorama mais amplo. Apontar isso é importante visto que, atualmente, a plataforma Catarse abriga 604 projetos de *podcast*.

Aqui, no presente resumo, nosso objetivo é verificar e listar pontos relevantes para serem aprofundados na sequência da pesquisa. Partimos da compreensão de que identificar o tipo de *podcast* que busca a plataforma é importante pois nos ajuda, posteriormente, a refletir sobre a relação entre as produções e a adesão do ouvinte as campanhas.

A escolha dos *podcasts* a serem analisados se deu através de alguns critérios pré-estabelecidos. As campanhas de financiamento deveriam estar abertas, acompanhar descrição que explicasse devidamente a proposta do *podcast* e conter imagem. Os filtros utilizados foram: “todos os projetos”, “podcast” e “projetos em destaque”. Após essa seleção, chegamos a 15 produções, que seguem listadas na sequência: Escafandro, ABFP, Mimimidas, Up, Papo na Encruza, Kitsune da Semana, Gambiarra Board Games, Animes Overdrive, Dragões de Garagem, 1001 Crimes, Relatos psicodélicos, PoeiraCast, Calma, Gente Horrível, Anime Crazies e Crimenolic.

Realizamos a classificação dos *podcasts* a partir dos tipos de produção listados por Viana e Chagas, 2021. No que diz respeito a tipificação dos *podcasts*, instrutivo teve a maior aparição, 33,33%. Este dado aponta, de certa forma, uma preferência dos contribuintes por uma forma de produção e narrativa mais intimista, que mantem uma intimidade com a linguagem sonora e o ouvinte, algo já apontado nos estudos de Viana & Chagas (2021).

A segunda maior aparição foram os remediados, 26,68%. Noticioso, narrativas da realidade e relato, aparecem, respectivamente, com uma porcentagem de 13,33% cada. Ao analisarmos os valores arrecadados até o momento da coleta dos dados, a categoria noticioso aparece com o maior número, R\$24.087.000. No que se refere as redes sociais, foram analisados os aspectos de promoção das campanhas dos podcasts no *instagram*, única

rede que contemplava todas as produções. Aqui, constatou-se que os podcasts que tinham maior número de seguidores, (os noticiosos), atingiram maior contribuição do público.

Outro aspecto que nos preocupamos em mapear foram as "recompensas" ofertadas as pessoas que participam do financiamento dos *podcasts*. De forma geral, a gratificação que mais apareceu nos resultados foi a citação do nome na produção, 47%. Seguido do recebimento de um episódio antecipadamente a data de lançamento 26%, participação em grupos privados de mensagem 20% e outros, 7%, que somam livros, canecas, camisetas e agendas personalizadas.

No contexto e delimitações desta investigação, percebemos que, há uma predominância entre os *podcasts* instrutivos e remediados na plataforma Catarse. Porém, o gênero com maior contribuição, é o noticioso. Isso se dá, principalmente, pelo maior número de seguidores nas redes sociais dos podcasts dessa modalidade, o que gera maior engajamento nas campanhas.

## REFERÊNCIAS

- CALDEIRA CASQUEIRO, João Pedro. **Relações Parassociais e Crowdfunding em Podcasts: O caso de Watch TM de Pedro Teixeira da Mota**. ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2023.
- HAUPHENTAL PINTADO, Diego. **Crowdfunding no Brasil: Possibilidades teóricas para o sucesso do financiamento coletivo realizado via redes sociais digitais**. UFRGS, Porto Alegre, 2011.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
- JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.
- LUIZ, Lúcio. (org.). **Reflexões sobre o podcast**. Nova Iguaçu, RJ: Marcial Editora, 2014.
- VIANA, Luana; CHAGAS, Luan. **Categorização de podcasts no Brasil: uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico**. Anais do XIII Encontro Nacional História da Mídia. Online. 18 a 20 de agosto de 2021.



## Escrevivências sonoras no podcast Afetos

**Amanda Almeida**, Universidade Federal de Ouro Preto<sup>1</sup>

**Carlos Jáuregui**, Universidade Federal de Ouro Preto<sup>2</sup>

**Debora Cristina Lopez**, Universidade Federal de Ouro Preto<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Afetos. Escrevivências. Identidade. Histórias de vida. Podcast.

Georges Didi-Huberman (2016) se respalda em Marcel Mauss para revindicar a emoção coletiva, aquela que ultrapassa a expressão de “nossos” sentimentos. Ele sugere que reparemos na emoção que só se manifesta para nós mesmos no ato de se mostrar aos outros, trazendo a interação e a alteridade para o centro desse debate. Afinal, “a emoção não diz ‘eu’: primeiro porque, em mim, o inconsciente é bem maior, mais profundo e mais transversal do que o meu pobre e pequeno ‘eu’. Depois porque, ao meu redor, a sociedade, a comunidade dos homens, também é muito maior, mais profunda e mais transversal do que cada pequeno “eu” individual” (Didi-Huberman, 2016, p. 36).

Ao trazermos tal abordagem para o universo das mídias sonoras, chama-nos atenção uma variedade de produções dedicadas ao relato de experiências de vida, focadas na figura de podcasters dispostos(as) a compartilhar suas biografias e sentimentos. Embora a dimensão individual seja inegavelmente constitutiva de tais produções, estas acabam por revelar gestos políticos e coletivos relacionados a traços identitários e psicossociais de produtores e público. É o que observamos no podcast Afetos.

Conduzido desde 2019 por duas comunicadoras negras, Gabi Oliveira e Karine Vieira, teve seus primeiros episódios focados na discussão sobre diferentes afetos (insegurança, felicidade, raiva, medo e amor), para depois, incluir temas diversos de suas rotinas, tendo

<sup>1</sup> Mestranda em Comunicação (UFOP) e graduada em Jornalismo (UFOP). e-mail: [amanda.pa@aluno.ufop.edu.br](mailto:amanda.pa@aluno.ufop.edu.br)

<sup>2</sup> Doutor em Comunicação Social e mestre em Linguística (UFMG). Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação e da graduação em Jornalismo da UFOP. e-mail: [carlos.jauregui@ufop.edu.br](mailto:carlos.jauregui@ufop.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e da graduação em Jornalismo da UFOP. Bolsista Produtividade em Pesquisa (PQ2) do CNPq. e-mail: [debora.lopez@ufop.edu.br](mailto:debora.lopez@ufop.edu.br)

no horizonte aspectos de gênero, de raça e classe social. A compreensão de tais relatos como a manifestação de emoções que vão além do “eu” é o objetivo deste trabalho que, para tanto, também recorre à noção de “escrevivência”. Cunhada pela escritora Conceição Evaristo, trata-se do gesto de “se inserir no mundo com as nossas histórias, com as nossas vidas, que o mundo desconsidera” (Evaristo, 2020, p.35).

Tendo isso em vista, buscamos identificar por meio de uma perspectiva qualitativa e descritiva, não apenas a construção discursiva de afetos (em especial, aqueles que “o mundo desconsidera”), mas também os modos pelos quais se conectam com um coletivo e/ou contribuem para criá-lo. Nossa amostra é composta pelos cinco primeiros episódios do podcast, disponibilizados em junho e julho de 2019. Selecioneamos estes episódios por apresentarem os afetos como protagonistas e como orientadores da seleção histórias e debates. Os afetos, defendemos neste artigo, se apresentam nos momentos de discussão explícita sobre o tema, mas também nos diálogos, nas trocas, nos silêncios e entonações construídos a partir de um compartilhamento de experiências.

A metodologia será organizada em dois eixos: 1) verbo-textual; 2) sonoro. Pretendemos compreender como se manifestam as experiências, as emoções, as inscrições de si no mundo a partir do que se fala e de como se fala (na perspectiva acústica). Observaremos, então, as relações entre as manifestações verbo-textuais dos afetos e das experiências desveladas e as camadas de sentido adicionadas, que ressignificam essas relações a partir dos elementos auditáveis do som (Meditsch, Betti, 2019). Os enfrentamentos metodológicos da pesquisa em objetos sonoros, neste estudo, derivam do projeto “Metodologias para os estudos radiofônicos: desafios para entender o campo”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, que discute epistemologias para os estudos radiofônicos brasileiros.

## Referências

AHMED, Sara. Affective Economies. **Social Text**, 79 (22, 2), p. 117-139, Summer, 2004

BICKFORD, Susan. Emotion Talk and Political Judgment. **The Journal of Politics**, 73:4 (October 2011), 2011. p. 1025-1037

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Que emoção! Que emoção?**. São Paulo: Editora 34, 2016.

EVARISTO, Conceição. **A escrevivência e seus subtextos**. Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo, v. 1, p. 26-46, 2020.

HOOKS, Bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. Tradução Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021.

JÁUREGUI, Carlos. **Cães, indignados e indignos**: o pathos da indignação no discurso jornalístico. 266. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2015. Orientação: Elton Antunes.

MEDITSCH, Eduardo; BETTI, Juliana Gobbi. **Os elementos sonoros na análise da informação radiofônica**: em busca de métodos. Anais 160 SBPJor. Goiânia, nov. 2019.

MICHELI, Raphaël. **Les émotions dans le discours**: modèle d'analyse, perspectives empiriques. Bruxelles: De Boeck, 2014.

MORICEAU, JeanLuc. **Afetos na pesquisa acadêmica**. Belo Horizonte, MG: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2020.



## Podcasts jornalísticos: a presença das produções de emissoras de rádio brasileiras nos streamings de áudio Deezer e Spotify

Graziela Bianchi<sup>1</sup>, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Isadora Ricardo<sup>2</sup>, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Palavras-chave:** Podcasts Jornalísticos. Deezer. Spotify.

A pesquisa que dá origem a este trabalho se ocupou da realização e organização do mapeamento de dados relacionados a podcasts difundidos em plataformas de streaming de áudio. O objetivo foi compreender como se apresentou o ambiente de podcasts jornalísticos brasileiros no período de 2021/2022.

O trabalho desenvolvido parte do pressuposto relacionado à importância que o avanço dos podcasts têm alcançado nos últimos anos, especialmente na última década. Nesse sentido, são importantes as reflexões de autores que têm se dedicado a pesquisas com objetos relacionados a esse tipo de produção sonora (BONINI, BUFARAH, KISCHINHEVSKY).

Situando como referência de observação duas das principais plataformas agregadoras de produção sonora no Brasil, Spotify e Deezer, o trabalho avançou no entendimento relacionado à organização e apresentação das produções jornalísticas em podcasts. Objetivou-se compreender a natureza dos produtos, suas vinculações, características principais dos formatos (há quanto tempo estão sendo veiculados, tempo de duração das produções, descrições), entre outros aspectos.

A partir da fase inicial da pesquisa, que se deu em setembro de 2021, e se estendeu até meados do primeiro trimestre de 2022, o trabalho foi dedicado a entender o funcionamento estrutural das plataformas de áudio, no sentido de melhor compreender pontos básicos de sua organização, mudanças recorrentes visualizadas, em suma, identificar, observar e registrar os processos de estruturação estabelecidos e mantidos por Spotify e Deezer.

A Deezer, criada em 2007, e o Spotify, em 2008, e que iniciaram suas atividades no Brasil em 2013 e 2014 respectivamente, foram escolhidos devido ao seu alcance atualmente no Brasil. O Spotify, líder em popularidade, e Deezer, seguem critérios semelhantes para categorizar músicas e podcasts, além de terem planos gratuitos para a escuta de áudios, outro critério considerado para a escolha das plataformas.

Ambas plataformas dividem podcasts em categorias ou seções. Na pesquisa, foi analisada a seção “Notícias e Política”. Para o desenvolvimento deste trabalho, foram escolhidos os cinquenta primeiros programas elencados na categoria escolhida. Tal definição

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Comunicação. Docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Jornalista graduada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

ocorre a partir da elaboração realizada por cada plataforma, que em 12 de maio de 2022, data da sistematização de dados, mostrava como sendo os mais populares do período.

A partir do quantitativo identificado, também a possibilidade de verificação da relação de presença dos conteúdos advindos de emissoras radiofônicas em contraste aos materiais sonoros elaborados por produtoras de áudio voltadas à criação e divulgação de podcasts. Neste ponto, foi observada a predominância de produções originadas em espaços de realização que não o de emissoras radiofônicas, ainda que elas estejam presentes nas classificações.

Esse dado é mais evidenciado no Spotify. Nele, os conteúdos sonoros provenientes de rádios tradicionais estão relacionados quase que exclusivamente à emissora CBN. Também é identificada a presença da emissora Jovem Pan. Já quando observamos a presença de conteúdos oriundos de rádios e que ganham espaço na plataforma Deezer, é possível identificar, além das produções também encontradas em Spotify e que já foram citadas, a apresentação de materiais radiofônicos de rádios como Massa FM, Antena 1, Rádio Globo.

A respeito das produções presentes em Spotify são destacados os programas: Repórter CBN, Panorama CBN, Jornal da CBN, Dia a Dia da Economia e Viva Voz CBN e também Os Pingos nos Is, da Jovem Pan.

Já em Deezer, a presença de todas as produções já mencionadas da CBN e presentes no Spotify, com o adicional dos programas: Política CBN, CBN Brasil, CBN São Paulo, CBN em Foco, Mais São Paulo CBN, Comentaristas, As Notícias Mais Recentes da CBN, O Mundo em Meia Hora CBN, Linha Aberta CBN, CBN Rio, Tudo é Política CBN, Conversa de Política CBN, CBN Sustentabilidade, Rio +Limplo CBN.

Ainda em Deezer, os programas de rádio: 3 em 1 e Jornal da Manhã, da rádio Jovem Pan, Antena 1 Notícias, da emissora Antena 1, #Globo, dá Rádio Globo, e Massa FM, da Rádio Massa FM.

Com a sistematização de informações obtidas por meio das categorias elaboradas, foi possível compreender como se estruturam os podcasts de natureza jornalística em dois dos principais streamings de áudio do Brasil. Os resultados do trabalho permitem averiguar a distribuição, muitas vezes equivocada, dos conteúdos por parte das plataformas de streaming de áudio, que situam produtos de entretenimento e demais assuntos como sendo jornalísticos, dificultando o acesso dos ouvintes às informações que desejam obter ao entrar na seção de “Notícias e Política”.

No caso das produções advindas de emissoras radiofônicas, a utilização das plataformas como um espaço de repositório de produtos elaborados originalmente para serem difundidos em seus canais de rádio. A emissora CBN se destaca, especialmente em Deezer, pela distribuição de diversos programas radiofônicos nos streamings.

## Referências

BONINI, Tiziano. **A “segunda era” do podcasting:** reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Tradução: Marcelo Kischinhevsky. *Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-32, jan./abr. 2020.

BUFARAH, Álvaro. **Proposta de Classificação de Podcasts Jornalísticos na internet brasileira.** 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Virtual, 2020.

CANAL TECH. **Tudo sobre Spotify:** Histórias e Notícias. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/spotify-ltd/> Acesso em 26 set. 2021.

CANAL TECH. **Tudo sobre Deezer:** História e Matérias. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/deezer/> Acesso em 26 set. 2021.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio em episódios, via internet:** aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo. Revista De La Asociación Española De Investigación De La Comunicación, 5(10), 73-80. 2018, <https://doi.org/10.24137/raeic.5.10.24> Acesso em 30 de março de 2024.



## Podcasts e o conteúdo sobre o trabalho dos órgãos de controle externo para a cidadania: Uma análise da rádio web do TCE-GO

Vivian Duarte da Silva, Universidade Federal de Goiás<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Comunicação Pública. Cidadania. Rádio. Podcast. Controle Externo.

Este estudo tem o propósito de analisar as informações e os desafios da comunicação pública dos podcasts de um órgão de controle externo, produzidos no sentido de disseminar suas ações em benefício dos cidadãos. Isso é importante, pois, conforme afirma um dos principais autores da comunicação pública, Zémor (2008), esta pode possuir vários formatos relacionados às missões das instituições públicas. Ele explica que são diferentes maneiras de disponibilizar informações para o público, dialogar para tornar o serviço esperado e preciso, mostrar os serviços oferecidos pelas instituições públicas, tornar as próprias instituições públicas conhecidas e conduzir campanhas de informação e ações de comunicação de interesse geral.

Em se tratando desse contexto de diversidade de formatos de comunicação, Vicente (2018) apresenta um razoável equilíbrio entre o podcasting (este autor considera podcasting como a prática de produção e distribuição de arquivo e podcast como programas e episódios) e o rádio convencional.

E, nessas condições, a presença de emissoras e, principalmente, programas conhecidos do público no universo dos podcasts acaba por favorecer a popularização dessa prática de consumo e, nesse sentido, também às produções independentes. (VICENTE, 2018, p.8).

No cenário fiscal público da atualidade, de 27 tribunais de contas dos Estados (TCE) brasileiros, apenas três possuem rádios institucionais: Goiás, Rondônia e Ceará. Na rádio web do TCE-GO, há cinco seções de podcasts sobre as ações da organização. E, segundo o site deste tribunal, sua missão é "exercer o Controle Externo contribuindo para o

<sup>1</sup> Mestra em Comunicação, Mídias e Cidadania pela Universidade Federal de Goiás; possui MBA em Comunicação Empresarial e Mídias Digitais; Bacharel em Comunicação Social e servidora do TCE-GO.

aperfeiçoamento da gestão das políticas e dos recursos públicos, em prol da sociedade". Então, a proposta é entender de que forma esses podcasts abordam a contribuição do órgão junto aos cidadãos, exercendo ainda sua missão relacionada aos preceitos da comunicação pública apresentados por Zémor.

Como metodologia para o entendimento do estudo proposto é utilizada a pesquisa documental, de acordo com Gil (2008), para a verificação dos podcasts disponíveis na rádio web do TCE-GO, que podem ser acessados em seu site. A partir disso, será feito o estudo de caso, já que, segundo este autor, é uma forma para explorar situações da vida real, cujos limites não estão claramente definidos, bem como descrever a situação do contexto em que está sendo realizada determinada investigação.

Assim, verificou-se que todos os conteúdos da rádio web do TCE-GO são distribuídos em podcasts nos streamings: Apple Podcasts, Google Podcasts, Overcast, Pocket Casts, RadioPublic e Spotify. Em relação ao conteúdo, conforme o recorte do período relativo ao último ano, de 28 de fevereiro de 2023 a 28 de fevereiro de 2024, foram identificados podcasts relacionados às seguintes pautas: explicação sobre leis orçamentárias, parecer das contas do Governador de Goiás do ano anterior, auditorias de seus próprios processos de trabalho, verbas para ações destinadas à primeira infância, fiscalizações de recursos de combate à crise hídrica, acordos para benefício da educação, novo marco fiscal brasileiro e seus regramentos, cursos de atualização de servidores relacionados ao Controle Externo e visitas da equipe de fiscalizações às obras públicas em andamento. Ao estudarmos essas matérias, vimos que elas fazem parte de uma realidade informativa, que contextualiza as atividades do órgão, além da iniciativa de educar o público com relação à legislação que permeia o seu controle.

Apesar disso, se considerarmos o interesse público e o diálogo com os cidadãos mencionados por Zémor (2008) e relacionarmos com a própria missão do TCE-GO, que se propõe a contribuir com a otimização de políticas e recursos públicos em prol da sociedade, encontramos poucos conteúdos que estejam associados aos impactos diretos do trabalho da instituição no cotidiano das pessoas. Ademais, não há conteúdos que expliquem formas de participação popular no cenário do controle externo, como por exemplo: realização de

denúncias, acompanhamentos de processos, canais de diálogo com o cidadão, bem como realização de entrevistas ou publicações que mostrem o ponto de vista da sociedade.

Contudo, concluímos que as informações abordadas pelos podcasts do TCE-GO, no último ano, abordaram o viés informativo da comunicação pública com o foco em mostrar o seu conteúdo institucional. Por outro lado, existe o desafio de diversificar as matérias com conteúdos que incentivem e mostrem as formas de participação dos cidadãos na realidade do controle externo. Ou seja, faltam publicações pautadas pelo olhar de fora para dentro do Tribunal, baseadas nos benefícios diretos do público, bem como orientações das maneiras da instituição estabelecer uma interlocução com as pessoas para que haja um relacionamento direto do conteúdo em suas vidas.

## Referências

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PORTAL TCE-GO. **Governança, Planejamento e Gestão**. Disponível em: <https://portal.tce.go.gov.br/governanca-planejamento-e-gestao/institucional/mapa-estrategico>. Acesso em 03/mar/2024

VICENTE, Eduardo. Do rádio ao podcast: as novas práticas de produção e consumo de áudio. Emergências periféricas em práticas midiáticas. Tradução . São Paulo: ECA/USP, 2018. . Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002906541.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2024.

ZÉMOR, Pierre. **La communication publique**. Paris: Presses Universitaires de France, 2008. In: SILVA, Maurílio Luiz Hoffmann da; PEDROSO NETO, Antônio José. Quantidade é qualidade na comunicação pública: uma análise do espaço social dos tribunais eleitorais no Twitter. **Intexto**, Porto Alegre, n. 53, e126456, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/126456> .

# Rádio e cultura

---



## BAYEUX: A HISTÓRIA ALÉM DOS MANGUEZAIS

Talita França, Universidade Federal da Paraíba, PB<sup>1</sup>

Norma Meireles, Universidade Federal da Paraíba, PB<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** podcast. produção em áudio. educação. bayeux.

Atualmente, está cada vez mais evidente a importância de conhecer o passado para entender as relações presentes e projetar um futuro. Desta inquietação surgiu a ideia de produzir um produto edocomunicativo, um podcast sobre a cidade de Bayeux. Além do contexto histórico que motivou a idealização do produto, é inegável que a tecnologia é elemento cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, nas mais diversas camadas da sociedade. O que se aplica também para as tecnologias radiofônicas, incluindo o podcast. A partir destes fatores tivemos a pergunta motivadora da nossa pesquisa-ação: por que não agregar o conhecimento histórico de uma cidade a uma plataforma de áudio e disponibilizar esse material no ciberespaço como possibilidade edocomunicativa?

### **Pesquisa-ação: Reflexão sobre os processos e as ações**

A metodologia deste trabalho visa explicar o passo a passo para a estruturação do podcast criado com base nesta pesquisa. O podcast<sup>3</sup> possui três episódios, sendo eles divididos entre as temáticas: história de fundação do município; questões geográficas, ambientais e econômicas do município; e, por fim, um resumo geral recapitulando os temas.

A cidade de Bayeux se encontra na região metropolitana da capital da Paraíba, João Pessoa, e esse foi um dos fatores para o desenvolvimento do município não ser tão efetivo quanto a capital. Bayeux é uma cidade dormitório, a maioria da sua população tem em comum essa migração intra-urbana, entre os municípios, de forma diária. Tornando-se conhecida por seus manguezais e pela produção de caranguejos no início dos anos dois mil,

<sup>1</sup> Estudante de mestrado em Comunicação e Culturas Midiáticas, graduada em Radialismo e Analista de Comunicação.

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UFPB). Professora da graduação e da pós-graduação da UFPB. Pesquisadora do JAE e do ConJor.

<sup>3</sup> Link para acesso do podcast “Bayeux: a história além dos manguezais”: <https://open.spotify.com/show/1ilpxfK4klftSWCBwJoVQ7>.

Bayeux tem sua história restrita e desconhecida pela população, que não tem acesso a esse material informativo.

Para entender a importância da população se identificar com a cidade e ter a noção de comunidade, precisamos entender que a identidade é formada na "interação" entre o eu e a sociedade. De acordo com Hall (2006), existe uma identidade na pós-modernidade que diz respeito onde o sujeito está inserido, onde a identidade é fracionada devido a troca de culturas, onde as relações também estão no ciberespaço no cotidiano do cidadão. Então, existe uma interação com a identidade interior e o mundo exterior.

Relacionando identidade e comunicação, podemos utilizar o podcast como ferramenta para enfatizar as raízes históricas e culturais de uma cidade, utilizando ferramentas tecnológicas como a internet e o podcast, constroem uma relação entre a tecnologia e a sociedade. Estamos vivenciando uma geração tecnológica, onde os meios de comunicação são uma extensão do homem (MCLUHAN, 1964), em especial, o *smartphone*.

É importante relembrar que o podcast é uma ferramenta que pode ser combinada com outros métodos pedagógicos no auxílio da aprendizagem. Dessa forma, essa tecnologia do podcast, permite que todos os sujeitos que o utilizam possam dialogar com diferentes vozes e realizar essa pluralidade temática.

Este trabalho teve como motivação disseminar informações relevantes da história e desenvolvimento da cidade de Bayeux, tornando o conteúdo acessível à população que não tem acesso aos livros ou simplesmente nunca encontrou alguém que pudesse contar sobre a história do lugar em que mora. Como resultado do questionamento sobre como agregar o conhecimento histórico de uma cidade a uma plataforma de áudio e disponibilizar esse material no ciberespaço como possibilidade edocomunicativa, foi feito um grupo focal, com moradores da cidade, que puderam ouvir o produto e deixar claro seu sentimento e opinião em relação a proposta apresenta. Os resultados foram positivos, o podcast foi bem recebido e compartilhado entre a população da cidade.

## Referências

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Podcast na educação brasileira:** natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação. 2013. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

MEIRELES, Norma. **Radialismo**: profissão, currículo e projeto pedagógico. Florianópolis: Insular, 2020.

MEIRELES, Norma; LOPEZ, Debora; BORGES, Sheila. Memórias Sonoras:Deslocamentos da Vida Cotidiana em Minas Gerais, Paraíba e Pernambuco. **Novos Olhares**. V.12, n.2. p. 77-89 . Ago-Dez,2013.

MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia. Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula. In: JOSÉ, Rui; BAQUERO, Carlos. (eds). **Proceedings of the Conference on Mobile and Ubiquitous Systems**. Guimarães: Universidade do Minho, 2006, p. 155-158. Disponível em: <http://ubicomp.algoritmi.uminho.pt/csmu/proc/moura-147.pdf>. Acesso em: 26 maio 2022.

MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia. **Podcast**: Potencialidades na Educação. Acesso em: 10 mar. 2022.

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1964.

## O Caranguejo: podcast narrativo sobre o Manguebeat

Daniel do Nascimento Santos, Universidade Federal de Ouro Preto<sup>1</sup>

Sheila Borges de Oliveira, Universidade Federal de Pernambuco<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** 1. Podcast narrativo e imersivo. 2. Mídias sonoras. 3. Manguebeat. 4. Pernambuco. 5. Chico Science

Este trabalho apresenta a pesquisa que resultou na produção de uma série de podcasts sobre o Manguebeat, iniciado em Recife, capital de Pernambuco, em 1992, mostrando a relação deste movimento musical com diversas expressões artísticas, como o cinema e a moda. Ele teve como expoente o músico Chico Science, líder da banda Chico Science e Nação Zumbi.

Como justificativa, foi observado a relação intermidiática entre as artes, que foram influenciadas por este movimento, para buscar entender como ele se apresentou nos diversos campos da cultura pernambucana, influenciando artistas no Brasil e no mundo. Observamos como o movimento se manteve vivo na memória das pessoas, por meio de manifestações que ocorrem nas ruas e na própria mídia, além dos estudos acadêmicos compartilhados em trabalhos de graduação e de pós-graduação. Só no repositório da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) encontramos 175 pesquisas acadêmicas sobre o assunto, dos anos 2000 a 2022.

Diante disso, a pergunta central desta investigação foi: como elaborar um podcast que possa apresentar as influências do Manguebeat na nossa cultura? Para responder essa indagação, recorremos ao conceito de rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016), no qual as emissões tradicionais *hertzianas* ultrapassam barreiras eletromagnéticas e se reconfiguram com as mídias que passam a ser ancoradas na internet. Assim, o conteúdo radiofônico pode ser consumido, também, por meio das plataformas de áudio virtuais e digitais.

O podcast, como estratégia de produção sonora no atual cenário midiático, é parte desse transbordamento das práticas radiofônicas para além da estrutura *hertziana* (VIANA; CHAGAS, 2021, p. 2). Com o surgimento do podcast, pessoas que não possuíam nenhuma ligação com o rádio passaram a produzir conteúdo sonoro independente, criando seus próprios “programas de rádio”, o que permitiu o aparecimento de um novo espaço de comunicação no mundo. Nos anos iniciais, segundo Chagas e Luana (2021), as produções eram amadoras. Em 2012, iniciou-se a segunda era dos podcasting (BONINI, 2015), menos amadora do que a primeira, já

<sup>1</sup> Mestrando pelo Programa de Pós - Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto - PPGCOM UFOP. Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Núcleo de Design e Comunicação e Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação de Comunicação e Inovação Social da UFPE.

que passaram a surgir, naquele ano, modelos de negócios capazes de apoiar a produção independente e o podcast não precisava estar atrelado a uma rádio comercial.

Para a produção do podcast sobre o Manguebeat, tomamos como referência teórica o formato narrativo e imersivo, segundo Viana (2020), um estilo de podcast roteirizado com a estrutura de storytelling e ilustração com elementos sonoros. Também nos baseamos nos estudos sobre gênero radiofônico de Barbosa Filho (2003), como o documentário, que é uma reportagem com mais riqueza de detalhes sobre um tema e profundidade mais abrangente. Para esta pesquisa, realizamos, como procedimento metodológico, uma revisão bibliográfica, buscando todas as fontes de pesquisa que nos apoiassem no sentido de entender como surgiu o movimento cultural e como ele influenciou as manifestações artísticas, e o critério de seleção das fontes de Kischinhevsky e Chagas (2017).

Já para a produção do podcast, intitulado Caranguejo: podcast narrativo sobre o Manguebeat, tomamos como suporte as etapas de produção de Prado (2006) e Kaplun (2017). O primeiro episódio apresentou o Movimento Manguebeat, desde o surgimento até a morte do seu principal criador, Chico Science. Já o segundo mostrou a relação do movimento de contracultura com o cinema e a moda, ressaltando o legado deixado para a cultural.

Ainda para a produção do podcast, foi necessária a realização de entrevistas com artistas como Hélder Aragão (Dj Dolores) e Fred Zero Quatro que fizeram parte do momento no qual o Movimento Manguebeat foi originado, além do jornalista, escritor e pesquisador José Teles. Foram construídos roteiros e scripts com base nessas entrevistas e na pesquisa de arquivos que contassem a história e a influência do Manguebeat nas outras manifestações artísticas. Todo o material faz parte do podcast produzido e apresentado como resultado de uma pesquisa que lastreou um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de Comunicação Social, no campus Caruaru da UFPE.

## Referências

- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas. 2003.
- BONINI, T. The «Second Age» of Podcasting: reframing Podcasting as a New Digital Mass Medium. *Quaderns del CAC*, 41(18), 2015.
- CHAGAS, Luân José Vaz; VIANA, Luana. **Categorização de Podcasts no Brasil: uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico**. Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Sonora, integrante de XIII Encontro Nacional de História da Mídia, 2021.
- KAPLÚN, Mario. **Produção de programas de rádio: do roteiro à direção**. Tradução Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti. Florianópolis: Insular, 2017.

PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Summus, 1989.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad X, v. 1. 152p, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo: CHAGAS, Luân. **Diversidade não é igual a pluralidade - Proposta de categorização das fontes no radiojornalismo**. Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, v. 1, n. 36, dez. 2017

VIANA, Luana. **O áudio pensado para um jornalismo imersivo em podcasts narrativos**. Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Salvador, de 01 a 10 de dezembro de 2020



## RÁDIO JACUMÃ E SUA FUNÇÃO SOCIAL

Ellyda SOUSA, Universidade Federal da Paraíba, PB<sup>1</sup>

Norma MEIRELES, Universidade Federal da Paraíba, PB<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Rádio Comunitária. Rádio Jacumã. Programação radiofônica. Programa Mães Extraordinárias de Conde.

Esta é uma pesquisa qualitativa, participante, que tem como objeto a Rádio Comunitária Jacumã FM 87.9. A emissora, que foi fundada em 2004 em Frequência Modulada, no município de Conde, no litoral sul da Paraíba, hoje também se faz presente na internet. O objetivo geral da pesquisa é compreender a função social da emissora, enquanto veículo comunitário, à luz da legislação das Rádios Comunitárias no Brasil (Brasil, 1998). Desta forma, fizemos um estudo de caso da programação da emissora, utilizando as seguintes estratégias para coleta e análise de dados: observação no site da emissora; entrevista semiestruturada, escuta da programação; análise de conteúdo. Entre os resultados, identificamos o Programa Mães Extraordinárias de Conde, o mesmo colabora para que a emissora cumpra seu papel social enquanto espaço comunitário (Peruzzo, 2006).

Como pontos fundamentais dialogamos sobre Educação e conscientização na comunicação e informação (Kaplún, 2017; Meireles, 2020) para identificar os pontos de abordagens na programação com ênfase nos conteúdos. As rádios comunitárias fornecem programas educacionais, debates e discussões sobre questões sociais, por isso, nossa análise foi realizada à luz da legislação das Rádios comunitárias, tomando como exemplo a Rádio Comunitária Jacumã FM 87.9, na qual uma das autoras é voluntária.

Para pensarmos as emissoras comunitárias e sua função social, nos acostamos também a Meireles (2020), uma vez que a autora estuda a profissão e a formação do

<sup>1</sup> Graduada em Radialismo (UFPB) e em Serviço Social (Anhanguera). Especialista em Serviço Social, políticas públicas de Proteção Social (SINTENP). Email: ellyoliveirasousa@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UFPB). Professora da graduação e da pós-graduação. Pesquisadora dos grupos de pesquisa JAE e ConJor. E mail: norma.meireles@academico.ufpb.br

radialista, bem como a função social deste profissional. Sobre a evolução da profissão, a partir dos usos sociais do rádio, Meireles (2020, p. 75) destaca que:

Ao longo de décadas, o Radialista esteve inserido no sistema de comunicação, participando de processos educacionais com e para a sociedade, transformando, inclusive a si mesmo, a medida em que aprende com suas experiências e com os demais – influenciando, consequentemente, futuros profissionais. Portanto, a imagem social do radialista é uma construção mediada por trocas simbólicas que envolvem o fazer profissional, seus produtos e a recepção, associada invariavelmente aos meios de atuação deste trabalho.

Pensamos que é muito importante ter rádios comunitárias cumprindo seus papéis sociais de acordo com as regulamentações e com a vida comunitária, pois, sabemos que o comunitário sem a comunidade presente não existe, por isso, precisamos entender a comunidade, seus grupos, bairros, segmentos e seu papel social para entender como ela se comunica e o papel social da Rádio comunitária nesta comunicação, além de estudarmos sobre a comunicação que é transmitida e a que chega como resposta na audiência e participação da comunidade.

## Referências

- BRASIL. **Lei no 9.612**, de 19 de fevereiro de 1998. Institui o Serviço de Radiodifusão
- KAPLÚN, Mário. **Produção de Programas de Rádio, do roteiro à direção**. São Paulo: Intercom, Florianópolis: Insular, 2017.
- MEIRELES, Norma. **Radialismo no Brasil**. Profissão, currículo e projeto pedagógico. Florianópolis: Insular, 2020.
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Rádio comunitária na Internet: empoderamento social das tecnologias. **Revista Famecos**, v. 13, n. 30, p. 115-125, 2006.



## Produção radiofônica decolonial sobre Guiné Equatorial: A difusão das vozes silenciadas em Malabo, por meio de podcast

Francisco Carlos Guerra de Mendonça Júnior<sup>1</sup>

Davi Rodrigues Pinheiro<sup>2</sup>

Juliana Miranda Garcez<sup>3</sup>

Universidade Federal de Rondônia (Unir)

**Palavras-chave:** Rádio; Hip-Hop; Língua Portuguesa; África.

O propósito deste resumo expandido é comunicar a análise sobre a importância da apresentação de vozes silenciadas, por meio do exemplo do podcast produzido com rappers de Malabo, na Guiné Equatorial. O foco do trabalho é no Barras Maning Arretadas, um projeto experimental de rádio que tem como objetivo o estudo da cultura Hip-Hop em países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) do continente africano e observar como são as formas utilizadas para produzir a música, levando em consideração as peculiaridades e as características de cada local. Este projeto é conduzido pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/UNIR).

Para refletir sobre as contribuições desta proposta, serão explorados os conceitos propostos por Kischinhevsky (2018) sobre o "rádio expandido" e seus efeitos na produção jornalística, bem como a utilização do jornalismo narrativo, conforme estudado por Viana (2023).

Essas reflexões são essenciais para o projeto, uma vez que o Barras Maning Arretadas opera com uma linguagem autêntica, onde recortes de música rap são incorporados como "sonoras", produzindo o mesmo impacto que trechos de entrevistas na

<sup>1</sup> Professor de Jornalismo e do Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Rondônia (Unir). Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de Coimbra (Portugal). Coordenador do grupo de extensão e pesquisa BARRAS/Unir.

<sup>2</sup> Aluno do sétimo período do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia. Bolsista do programa de iniciação tecnológica PIBITI/UNIR, atuando no podcast Barras Maning Arretadas. Membro do grupo de pesquisa BARRAS/Unir.

<sup>3</sup> Aluna do sétimo período do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia. Voluntária do programa de iniciação tecnológica PIBITI/UNIR, atuando no podcast Barras Maning Arretadas. Membro do grupo de pesquisa BARRAS/Unir.

narrativa. Portanto, é necessário possuir conhecimento teórico e prático para combinar de forma harmônica a narração dos locutores, as músicas, os efeitos sonoros e as entrevistas.

Durante a produção dos episódios, a apuração foi feita por meio de entrevistas online realizadas por estudantes da Unir com três rappers guineenses (Negro Bey, Jojo El 25-04 e Hlo4), bem como com o ativista político Juan Tomas Ávila. Os entrevistados residem na Guiné Equatorial e sofrem frequentemente perseguição do governo local. Complementarmente, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a cultura e política do país estudado, que serviram de fonte para a posterior produção do conteúdo; em seguida, ocorreu a gravação e edição do episódio para, por fim, ser publicado. O trabalho de analisar a oferta de conteúdos disponibilizados foi feito por meio de métodos de análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

Até o momento, três episódios já foram produzidos no âmbito do projeto Barras Maning Arretadas. O primeiro episódio produzido apresentou a cultura do rap no enclave de Cabinda em Angola. Na segunda produção, a cidade de Chimoio, em Moçambique, foi a pauta do podcast.

O terceiro episódio, que é o foco deste resumo expandido, teve como objetivo analisar a cultura do Hip-Hop em Malabo investigando as características políticas, sociais e econômicas do país e como esses fatores impactam a produção musical dos artistas locais. Vale ressaltar que a Guiné Equatorial é o único país da CPLP que não tem um número considerável de falantes da língua portuguesa. O relato do ativista Juan Tomás Ávila no episódio evidenciou que essa entrada nesta Comunidade ocorreu por questões econômicas, para evitar um isolamento da Guiné, que é o único país falante do espanhol no continente africano.

Guiné Equatorial vive sob uma ditadura liderada pelo presidente Teodoro Obiang há mais de 40 anos, caracterizada por eleições manipuladas e totalitarismo. Na última eleição, em 2022, Teodoro foi eleito com 99,7% dos votos, sendo o chefe de estado com mais tempo no poder do mundo. O candidato da oposição, Andrés Esono, não reconheceu a sua vitória, alegando fraude (EL PAÍS, 2022).

A alta vigilância do estado sobre as expressões artísticas que criticam o governo, incluindo a música, resulta em censura e perseguição aos artistas locais. Além disso, o país é fortemente acusado por violar os direitos humanos como relatado em reportagens

jornalísticas e relatórios do Human Rights Watch, uma organização internacional não governamental que defende e realiza pesquisas sobre os direitos humanos. "A Human Rights Watch documentou numerosos casos de retaliação contra activistas e membros da oposição política na Guiné Equatorial, incluindo assédio, detenção arbitrária, maus tratos e tortura" (Human Rights Watch, 2019).

A censura e a perseguição são observadas durante o podcast em relatos dos artistas sobre esse controle governamental de suas produções culturais. Como forma de abranger uma perspectiva decolonial e contra-hegemônica na produção desses episódios, fazemos uso das contribuições de Quijano (2005) e Maldonado-Torres (2008). Os autores afirmam que o meio acadêmico utiliza parâmetros eurocêntricos para silenciar formas alternativas de conhecimento. A perspectiva decolonial tem como parâmetro catalogar e buscar formas de empoderamento dessas vozes historicamente silenciadas.

Compreendendo, assim, que existe uma constante repressão àqueles que questionam as contradições do regime ditatorial da Guiné Equatorial, o projeto Barras Maning Arretadas atende aos objetivos decoloniais e contra-hegemônicos de catalogar e criar ferramentas de empoderamento para demonstrar importância cultural e política dessas vozes consideradas não científicas.

## Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio em episódios, via internet**: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo. Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, v. 5, p. 74-81, 2018
- MALDONADO-TORRES, Nelson. **A topologia do ser e a geopolítica do conhecimento**: Modernidade, império e colonialidade. Revista crítica de ciências sociais, 71-114, 2008.
- QUJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In Lander, E. (Org). A colonialidade do saber: Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, 107-130, 2005.
- VIANA, Luana. **Jornalismo narrativo em podcast**: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral. Florianópolis: Insular, 2023.

# Histórias sonoras

---





## Rádio e memória: o acervo de Amaral Gurgel na cultura popular

Guilherme Gurgel, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Rádio. Novelas. Arquivo. Cultura popular.

Francisco Ignácio do Amaral Gurgel se mudou para o Rio de Janeiro em 1940 para ingressar na Rádio Nacional, na época em vias de ser incorporada ao Estado brasileiro. Como parte do projeto getulista de integração nacional e de comunicação, em especial com as camadas mais pobres do país, o governo reservava para a emissora um papel de bastante importância, optando pela veiculação de programas humorísticos, músicas populares, radioteatro e outros formatos de grande apelo para atrair o público alvo.

O araraquarense, nascido em 1910 em grande dificuldade econômica, se aventurava no teatro e na PRD-4 Rádio Cultura de Araraquara. Em 1936 sua peça *Terra Bendita* vence o concurso organizado por Mario de Andrade no Departamento de Cultura de São Paulo, sendo levada aos palcos por Procópio Ferreira e adaptada pela Rádio Nacional em 1939. Começa então uma parceria que, entre idas e vindas, se estenderia por quatro décadas, terminando com a demissão de Gurgel em 1983 em meio ao desmonte da emissora na ditadura militar. Durante essa trajetória, o escritor esteve na fundação da Rádio Globo, dirigindo seu departamento de radionovelas entre 1945 e 1952, participou do início das telenovelas e conquistou o público nos palcos. No rádio se destacou com *Penumbra* (1943), *Ternura* (1944) e *Os Transviados* (1939), todas para a Nacional.

Esta pesquisa trata da relação entre os produtores culturais dos “anos dourados do rádio”, localizados geralmente entre as décadas de 1940 e 1950, e os projetos comerciais e políticos em que o rádio se inseria. Comparando Amaral Gurgel com seus contemporâneos, percebo que sua trajetória de ascensão econômica não foi exatamente uma exceção no meio, mas, pelo contrário, uma parcela considerável dos trabalhadores do rádio vinha das camadas

<sup>1</sup> Mestre em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

mais pobres da população. Minha hipótese é que o rádio, por demandar de trabalhadores que soubessem se comunicar com esse público, seja por seus planos de expansão de negócios, seja pelo projeto político do Governo Vargas, prescindiu enormemente da contratação de pessoas com essas origens, entre elas Amaral Gurgel.

Dessa maneira, percebo a má fama que o rádio tinha entre as elites intelectuais como um possível sintoma do perfil de trabalhadores do setor. O rádio era, em grande medida, um meio no qual pessoas de origem pobre produziam cultura popular. Isso provavelmente figurava entre as motivações para as longas críticas menosprezando-o. Amaral Gurgel apresentava certo grau de consciência a respeito disso. Chamou minha atenção em suas entrevistas as repetidas afirmações de que radionovelas não eram “subliteratura”. Encaro determinadas empreitadas do autor como tentativas de buscar para o rádio tal validação artística, tendo como principal exemplo a ousada adaptação de São Bernardo, de Graciliano Ramos, em 1948 para a Globo.

Com a demissão em 1983, e a morte do escritor em 1988, sua família guardou consigo seu acervo. Em 2020 foram iniciados os trabalhos de catalogação, identificação e digitalização. No processo, foram identificados 45 cadernos de roteiros radiofônicos (totalizando em torno de 50 obras), 17 livros, 43 cartas e mais diversos materiais como documentos pessoais, bilhetes, rascunhos e fotografias. Como resultado tivemos uma primeira lista desse conteúdo, localizando-o com datas, autores e veículos aos quais os trabalhos se destinavam. Simultaneamente, realizei pesquisas em fontes primárias (como jornais e revistas e relatos de familiares de Gurgel) em acervos que lidam com a memória radiofônica (como o MIS-RJ e o Arquivo da Rádio Nacional) e nos trabalhos de Lia Calabre, Wanessa Canellas, Camila Koshiba Gonçalves, Carlos Saroldi e outros, para entender as inserções desse acervo em uma história mais ampla da cultura popular.

Do Arquivo da Rádio Nacional recebi uma lista dos roteiros do escritor em sua posse e identifiquei que os trabalhos marcados como “não localizados” são justamente os que se encontram no acervo familiar, o que me levou à hipótese de haver uma relação entre a construção do acervo familiar e a desestruturação da emissora no período da ditadura, quando um imenso volume de materiais se perdeu. Portanto, se esses materiais podem nos fornecer informações sobre o início da Rádio Nacional e os anos dourados do rádio, em

sintonia com os projetos de país verificados no período, o mesmo acervo também nos ajuda a entender sua crise no regime militar. Espero contribuir para pesquisas sobre o rádio brasileiro a partir desse acervo, principalmente através da disponibilização online e do depósito dos materiais em instituições públicas. Desejo uma boa jornada aos futuros pesquisadores.

## Referências

BRETTAS, Aline; LEITE, Bruno; SANTOS, Alexsandro. **O acervo da Rádio Nacional**. In: ALCAR - ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 10., 2015, Porto Alegre. Artigo. Porto Alegre: 2015.

CALABRE, Lia. **No Tempo do Rádio**: Radiodifusão e cotidiano no Brasil. 1923 - 1960. Orientador: Ana Maria Mauad Souza Andrade Essus. 2002. 277 p. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2002.

\_\_\_\_\_. **O rádio na sintonia do tempo**: radionovelas e cotidiano (1940 - 1946). Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2006.

CANELAS, Wanessa. **Memórias, subjetividade e afeto nos bastidores do rádio**. Orientador: Jô Gondar. 2008. 163 p. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

GONÇALVES, Camila Koshiba. **Mistério no Ar**: Primeiros tempos do radioteatro policial no Brasil. Orientador: Prof. Dr. Elias Thomé Saliba. 2019. 206 p. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2019.

GURGEL, Amaral. **Depoimento de Amaral Gurgel para os 40 anos da Rádio Nacional**. Museu da Imagem e do Som: Rio de Janeiro, 1976.

GURGEL, Guilherme. **Entre a memória familiar e o arquivo**: Objetos de Memória de Amaral Gurgel. Orientador: Prof. Dr. Sérgio Luiz Pereira da Silva. 2023. 191 p. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, 2023.

GURGEL, José Sérgio; GURGEL, Sergio Ricardo. **Da locomotiva à máquina de escrever**: memórias sobre o escritor Amaral Gurgel. 1. ed. Editora Chiado: São Paulo, 2018.

MURCE, Renato. **Bastidores do Rádio**: fragmentos do rádio de ontem e de hoje. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA., 1976.

SAROLDI, L. C.. **Rádio Nacional**: O Brasil em sintonia. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.



## Justiça em Cena: Aspectos gerais da radionovela da Rádio Justiça

**Lorenna Aracelly Cabral de Oliveira**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte<sup>1</sup>

**Valquíria Aparecida Passos Kneipp**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Rádio. Podcast. Radionovela. Linguagem radiofônica. Justiça em cena.

Os podcasts se tornaram uma das principais formas de comunicação para diversos grupos. Com a crescente popularidade desse meio, é possível promover a comunicação pública redefinindo o processo comunicativo entre o Estado, governo e a sociedade.

Nesse cenário atual das transformações no ecossistema de mídia sonora, novos tipos de formatos estão sendo disponibilizados a todo momento, e apontam para a necessidade de trabalhar temáticas jurídicas como defesa dos direitos humanos, prestação de serviço entre outros, de forma a explorarem as potencialidades do áudio, criando um canal de aproximação com os cidadãos e possibilitando uma comunicação mais eficiente e transparente.

As radionovelas ocuparam um lugar de destaque nas emissoras de rádio nas décadas de 1940 e 1950, pois proporcionava uma experiência única aos ouvintes através de tramas bem escritas, atores talentosos e sonoplastia realista (CALABRE, 2007). Considerando a importância desse modo de produção a Rádio Justiça, realiza desde 2004 a radionovela *Justiça em Cena*, que trata de temas jurídicos numa linguagem acessível e bem-humorada. A radionovela que já ultrapassou a marca de cem programas, atualmente tem episódios semanais veiculados na rádio justiça e está disponível no canal do *YouTube* do Supremo Tribunal Federal e na plataforma de áudio *Spotify*.

Objetivo dessa pesquisa é investigar a composição estrutural e a linguagem da radionovela *Justiça em Cena* e quais estratégias narrativas foram utilizadas no episódio *A dura vida de Dolores*, identificando diferenças e semelhanças entre os programas com as radionovelas clássicas da era de ouro do rádio. O instrumental metodológico constitui-se por

---

<sup>1</sup> Doutoranda e mestra em Estudos da Mídia pelo PPgEM/UFRN, e-mail: lorycaoly@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora e pesquisa de pós-graduação e graduação da UFRN e UFC, e-mail: valquiria.kneipp@ufrn.br.

meio de um estudo de caso de caráter exploratório, que examina as características sonoras e narrativas do produto.

Com objetivo de evitar que assuntos importantes e complexos sejam abordados com desinformação, a trama utiliza de suspense, drama, comédia e história para tratar de temas do universo do jurídicos como leis, crimes e doutrinas. A análise contou com a observação e audição de um episódio disponível no *Spotify* no Perfil oficial da Rádio e TV Justiça. O episódio em formato de podcast intitulado *A dura vida de Dolores*<sup>3</sup>, trata do tema anulação do casamento. A produção tende a adaptar os assuntos relevantes do mundo jurídico a enredos melodramáticos. É importante destacar que análise do episódio difere da apresentação da radionovela no dial. Os episódios disponíveis no *streaming* de áudio são o que a rádio denomina de compacto que apresenta a história completa.

Com uma média de 23 minutos de duração, o programa apresenta uma narrativa folhetinesca com elementos do melodrama. O enredo é uma comédia que utiliza a metalinguagem para reger a narrativa, com a figura do vilão e do mocinho. As dramatizações analisadas apresentam o foco em uma única trama e poucos personagens, geralmente três.

O episódio faz um bom uso da linguagem radiofônica. Após a vinheta de abertura com duração de 30 segundos, o episódio tem início com uma breve narração situando o ouvinte sobre os personagens e o contexto da trama. Logo após é inserida uma trilha musical que remete ao tema da semana e se repete ao longo do episódio. Neste episódio foi utilizado música e efeitos sonoros que remetem a outras telenovelas latinas como *Usurpadora* e *Maria Mercedes*. Os efeitos sonoros foram utilizados na trama para causar a tensão necessária para os pontos de virada dentro cada de episódio, como a descoberta do quem matou. A voz humana é utilizada de modo a simular sotaques pelos atores para ambientar a trama em uma localidade latina não mencionada, mas que fica claro pelos sobrenomes dos personagens. Ao término das dramatizações um consultor especializado comenta o tema do programa e explica sobre a lei ou doutrina que o envolve, o comentário tem cerca de três minutos.

## Considerações Finais

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/031zrABUwwfaFFvANAO15T?si=q156930cc85f4576>. Acesso em 24 mar 2024.

Pode-se identificar que o podcast da rádio Justiça é um produto sonoro no modelo das radionovelas, haja vista que trabalha com linguagem sonora/radiofônica de modo a enfatizar a narrativa folhetinesca e a predominância melodramática. O episódio possui linguagem clara e descontraída para transmitir aos ouvintes assuntos importantes que interessam ao cidadão brasileiro.

Como podemos identificar ao longo da nossa análise, o episódio *A dura vida de Dolores* renovou o potencial comunicacional da radionovela utilizando a metalinguagem para aprimorar esse gênero dramático ou ficcional (VICENTE, 2002), que foi contribuído pela forma que a história foi contada como também pelos elementos radiofônicos permitindo que os ouvintes tenham uma imersão na trama.

Com este estudo exploratório foi possível identificar, que a Radionovela Justiça em Cena consegue ampliar o conhecimento sobre anulação de casamento de forma rápida e objetiva.

## Referências

CALABRE, Lia. **No tempo das radionovelas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. Anais... Santos, 2007, 14 p.

VICENTE, Eduardo. **Gêneros e formatos radiofônicos**. São Paulo: Núcleo de Comunicação e Educação USP, 2002.

RÁDIO JUSTIÇA. **Justiça em Cena (Radionovela)**. Disponível em: <https://radiojustica.jus.br/radiojustica/programacao!visualizarPrograma.action?menuSistema=&entidade.id=126495>. Acesso em: 24 mar. 2024.



## Podcast Seis Minutos: audiobiografias que conectam pesquisas

**Luiz Felipe Bolis RODRIGUES**, Universidade Federal da Paraíba, PB<sup>1</sup>

**Norma MEIRELES**, Universidade Federal da Paraíba, PB<sup>2</sup>

**André Luis Barbosa de OLIVEIRA JUNIOR**, Universidade Federal da Paraíba, PB<sup>3</sup>

**Aparecida Alves de SIQUEIRA**, Universidade Federal da Paraíba, PB<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Podcast. Radiojornalismo. Audiobiografia.

O Podcast Seis Minutos é um produto da disciplina de “Laboratório de Redação Jornalística: Impresso, Visual, Sonoro, Digital” do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (PPJ/UFPB). É uma série em áudio, no formato audiobiografia, com três episódios, todos relacionados às pesquisas dos mestrandos envolvidos. O objetivo deste trabalho é refletir sobre as práticas e processos de produção enquanto produto universitário que se propõe a biografar fontes que dialogam com três dissertações em curso.

A metodologia adotada é a pesquisa-ação (Stake, 2011; Richardson, 2003), que como descreve O’Brien (2003, p. 194) “procura contribuir tanto nas preocupações práticas das pessoas numa situação problema imediata, quanto para atingir metas das ciências sociais”. A pergunta impulsionadora da investigação-ação na disciplina foi a seguinte: é possível desenvolver um produto no qual distintos estudos possam dialogar? Ou seja, não se tratava apenas de produzir por produzir, mas de conectar a teoria e prática da disciplina às pesquisas sobre práticas e processos em jornalismo.

<sup>1</sup> Mestrando em Jornalismo pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPJ/UFPB). E-mail: luizfelipebolis@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UFPB). Professora da graduação e da pós-graduação. Pesquisadora dos grupos de pesquisa JAE e ConJor. E-mail: norma.meireles@academico.ufpb.br

<sup>3</sup> Mestrando em Jornalismo pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPJ/UFPB). E-mail: andrebojimjornalista@gmail.com

<sup>4</sup> Mestranda em Jornalismo pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPJ/UFPB). E-mail: cidaalves21@gmail.com

As reflexões iniciais levaram a dúvidas acerca da possibilidade de conceber um produto a respeito de pesquisas sobre: relatos de jornalistas flexitempo; jornalismo engajado em lutas populares; reportagens sobre personagens paraibanos. Em etapa posterior, o grupo decidiu priorizar a linguagem sonora, com o podcasting (Bonini, 2020) e em especial trabalhando com o formato audiobiografia. Para Barbosa Filho (2003, p. 112): “a audiobiografia é o formato radiofônico em que o tema central é a vida de uma personalidade de qualquer área de conhecimento e que visa divulgar seus trabalhos, comportamentais e éticos”.

O podcast é uma ferramenta midiática que surgiu em 2004, pode ser pensado como resultado das evoluções do rádio e que tem apresentado um crescimento notável nos últimos anos. Profundamente influenciado por uma evolução transmidiática provocada pela internet, o rádio mimetizou-se num produto hipermidiático e, como consequência, trouxe incorporação de conteúdos que envolvem uma diversidade de sons, imagens, vídeos, textos e gráficos, tornando o formato podcast em uma significativa tendência global.

Neste trabalho as contribuições de Ferraretto (2001), Lucht (2009), Medeiros (2005), Meditsch (2001), Rodrigues (2010), Vieira (2010) nos são caras. Bufarah (2020, p. 10) chama a atenção para as classificações de gêneros e formatos, observando que “não são rígidas, podendo ser ampliadas e recombinadas. Por isso, encontraremos programas de rádio e podcasts que misturam mais de um gênero e formatos dentro de um mesmo produto sonoro”.

O Podcast Seis Minutos resultou em três programas: um pesquisador escolheu o professor Alfredo Vizeu<sup>5</sup> como entrevistado. A pesquisadora, por sua vez, apresenta a história de vida de Dona Zefinha<sup>6</sup> do Movimento por Moradia da Paraíba; ela conta a sua trajetória de vida enaltecendo a força da luta popular para as transformações sociais tão sonhadas. Já o outro pesquisador entrevistou a jornalista Cibelly Correia<sup>7</sup>, autora do livro-reportagem *Closes: narrativas literárias sobre vida e obra de artistas paraibanos*; ao final da sua jornada do mestrado, o referido aluno também apresentará um livro-reportagem, acompanhado de podcasts e relatório, justificando assim a sua escolha.

---

<sup>5</sup> Link do Episódio 1: <https://www.youtube.com/watch?v=feZPOBnIAIQ>.

<sup>6</sup> Link do Episódio 2: <https://www.youtube.com/watch?v=lRhSMIWKvyc&t=1s>.

<sup>7</sup> Link do Episódio 3: <https://www.youtube.com/watch?v=fvGwBGMIua0&t=8s>.

As três entrevistas foram gravadas em meios digitais, a exemplo da plataforma Zoom. Já com as informações coletadas, os roteiros foram criados e as gravações foram feitas nas vozes dos próprios mestrandos no Laboratório de Rádio da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus João Pessoa. A edição foi realizada por Luciana Mello Dias, graduanda de Radialismo da UFPB.

Conclui-se que a pluralidade de temáticas e assuntos do cotidiano faz parte da vida social, como foi proposto na prática da disciplina, apresentada neste resumo. Como exemplo, nós temos telejornais, radiojornais, jornais impressos e portais de notícias que abordam diversos fatos e acontecimentos dentro de editorias ou blocos de informações. Até mesmo o jornalismo científico apresenta em si uma infinidade de pesquisas de várias áreas de conhecimento.

Por um momento, a própria turma parece ter experimentado um bloqueio de ideias e uma autorreflexão por lidar com as próprias pesquisas, três distintos temas de dissertações. Mas, a partir de um outro viés, tomando por exemplo os casos apresentados no parágrafo anterior, a visão empírica clarificou o entendimento epistemológico e compreendeu-se que era possível unir diferentes assuntos num único e máximo objetivo da comunicação: informar.

## Referências

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: reenquadramento do podcasting como um novo meio digital massivo. Tradução: Marcelo Kischinhevsky. *Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-32, jan./abr. 2020.

BUFARAH, A. **Proposta de classificação de podcasts jornalísticos na internet brasileira**. 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, evento virtual, dez/2020.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001.

LUCHT, Janine Marques Passini. **Gêneros Radiojornalísticos** – análise da Rádio Eldorado de São Paulo. (Tese). Doutorado em Comunicação Social. Universidade Metodista de São Paulo: Umesp, 2009.

MEDEIROS, Macelio Santos. **Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro**. In: Anais XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro - RJ, set. 2005. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/8407188508446983222151638470992010359.pdf>>. Acesso em 11 jan 2024.

MEDITSCH, E. **O rádio na era da informação**: teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis, Editora da UFSC / Editora Insular, 2001.

O'BRIEN, Rory. Uma análise da abordagem metodológica da pesquisa-ação. In: RICHARDSON, Roberto Jerry (org.). **Pesquisa-ação**. Princípios e métodos. João Pessoa: Editora da UFPB, 2003, p. 193-219.

RICHARDSON, Roberto Jerry. Como fazer pesquisa-ação? In: RICHARDSON, Roberto Jerry (org.). **Pesquisa-ação**. Princípios e métodos. João Pessoa: Editora da UFPB, 2003, p. 149-174.

RODRIGUES, Carla. **Radiojornalismo, webjornalismo e formação profissional**. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

VIEIRA, Karine Moura. **Biografia como gênero jornalístico**: experiência narrativa na contemporaneidade. BOCC - Biblioteca online de Ciências da Comunicação, 2010. Disponível em: <[https://www.academia.edu/9472062/Biografia\\_como\\_g%C3%A3nero\\_jornal%C3%ADstico\\_experi%C3%A3o\\_narrativa\\_na\\_contemporaneidade](https://www.academia.edu/9472062/Biografia_como_g%C3%A3nero_jornal%C3%ADstico_experi%C3%A3o_narrativa_na_contemporaneidade)>. Acesso em: 11 jan. 2024.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa**. Estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.